

UNIVERSIDADE FEEVALE

PÂMELA DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PAPA FRANCISCO NA COBERTURA DA
JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PELO JORNAL NH**

Novo Hamburgo

2014

PÂMELA DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PAPA FRANCISCO NA COBERTURA DA
JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PELO JORNAL NH**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Relações Públicas pela Universidade
Feevale.

Professora Orientadora: Me. Daniela Santos da Silva

Novo Hamburgo

2014

PÂMELA DA SILVA

Trabalho de Conclusão do Curso de Relações Públicas, com título **“A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PAPA FRANCISCO NA COBERTURA DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PELO JORNAL NH”**, submetido ao corpo docente da Universidade Feevale, como requisito necessário para obtenção do Grau de Bacharel em Relações Públicas.

Aprovado por:

Prof^a. Me. Daniela Santos da Silva
Orientadora

Prof^a. Me. Adriana Stürmer
Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Denise Castilhos de Araujo
Banca Examinadora

Novo Hamburgo, junho de 2014

Dedico esse trabalho ao meu noivo Guilherme e aos meus pais Luiz e Inês.

AGRADECIMENTOS

Ao meu noivo Guilherme pela compreensão e paciência durante esse período. Pelas leituras, dicas, ajuda, por ouvir-me falar tantas vezes do Papa.

Aos meus pais, Luiz e Inês, pelo carinho e amor sempre dedicados a mim. Se não fosse por vocês não teria chegado até aqui.

Às minhas irmãs, Daiana e Michele, pela dedicação, amor e palavras de incentivo.

Às colegas de curso e amigas: Thaís – pelas leituras, apoio e incentivo; Joice – pela torcida, leituras e incentivo; Luciana – pelos livros emprestados, apoio, incentivo, leituras, e dicas; e Grasiela – pelo incentivo e apoio.

À ajuda e inspiração das professoras Vera Martins e Adriana Stürmer, no projeto e no início dessa monografia, respectivamente.

À minha orientadora, professora Daniela, pela ajuda na construção desse trabalho.

Ao Papa Francisco que me inspirou a escrever sobre o tema dessa pesquisa.

Obrigada a todos!

“A verdadeira riqueza não está nas coisas, mas no coração”.

Papa Francisco

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender de que forma o Jornal NH pode ter influenciado a construção da imagem-conceito do Papa Francisco durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013. Traçou-se como objetivos específicos (a) Investigar o contexto de produção das matérias veiculadas pelo Jornal NH em sua cobertura da Jornada Mundial da Juventude, (b) Analisar as formações discursivas do Jornal NH durante a cobertura do evento, visando identificar a construção de sentidos nos textos sobre o Papa Francisco, e (c) Compreender se o discurso do Jornal NH, durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude, pode ter influenciado seus leitores na construção da imagem-conceito positiva ou negativa do Papa Francisco. Para o aprofundamento teórico são trabalhados os conteúdos de informação e notícia, estrutura da mensagem jornalística, critérios de noticiabilidade, objetividade e imparcialidade, imagem, identidade, reputação, agendamento, representações sociais e a influência da mídia na construção da imagem. Como abordagem teórico-metodológica utilizou-se a Análise de Discurso. Para perceber os sentidos empregados nos discursos utilizou-se as Formações Discursivas que, a partir das Sequências Discursivas, apresentam as formações ideológicas. O *corpus* de análise dessa pesquisa incluiu a cobertura da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) feita pelo Jornal NH, do dia 21 ao dia 29 de julho de 2013, ou seja, nove matérias. Para contextualizar o objeto de pesquisa, apresentou-se os atores sociais que constituíram o *corpus* de análise, dentre esses, a Igreja Católica, a JMJ, o papel do Papa na Igreja Católica, a juventude e o Jornal NH. Constatou-se que o discurso do Jornal NH representou o Papa como uma pessoa simples e humilde, uma nova fase da Igreja Católica. Isso possivelmente induziu à construção da imagem-conceito positiva do Papa Francisco. As Sequências Discursivas destacadas ao longo do texto comprovam tal afirmação.

Palavras-chave: Papa Francisco; Jornal NH; Imagem-conceito; Análise de discurso.

ABSTRACT

This work has objective to understand how the NH Journal may have influenced the construction of the image-concept Pope Francisco during coverage of World Youth Day 2013 (WYD). Was traced specific purposes (a) Investigate the context of production of raw conveyed by NH Journal in its coverage of World Youth Day, (b) analyze the discursive formations of NH Journal during coverage of the event, to identify the construction of meaning in texts on Pope Francisco, and (c) Understand the speech NH Journal, during coverage of World Youth Day, may have influenced his readers in the construction of the positive or negative image of Pope Francisco-concept. For theoretical approaches are worked contents of information and news, message structure of the journalistic criteria of newsworthiness, objectivity and impartiality, image, identity, reputation, schedule, social representations and influence of the media in building the image. As a theoretical-methodological approach was used discourse analysis. To discern the meanings employed in the speeches we used the discursive formations that from the Sequence Discursive present ideological formations. The corpus of analysis of this research included the coverage of World Youth Day (WYD) taken by NH Journal, from days 21 to 29 July 2013, that is nine subjects. To contextualize our research object, presented the social actors that constituted our corpus analysis, among these, the Catholic Church, WYD, the role of the Pope in the Catholic Church, youth and NH Journal. It was found that the speech of the NH Journal represented the Pope as a simple and humble person, a new phase of the Catholic Church. This possibly led to the construction of the positive image of Pope Francisco-concept. The Discursive sequences highlighted throughout the text prove this assertion.

Keywords: Pope Francisco; NH Journal; Image-concept; Discourse analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valores-notícia.....	24
Quadro 2 – <i>Corpus</i> de Pesquisa Primário.....	54
Quadro 3 – <i>Corpus</i> de Pesquisa Secundário.....	56
Quadro 4 – Sequências Discursivas no <i>Corpus</i> de Pesquisa Secundário.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS

A.C. – Antes de Cristo

AD – Análise de Discurso

CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

D.C. – Depois de Cristo

FD – Formação Discursiva

ICR – Igreja Católica Romana

JMJ – Jornada Mundial da Juventude

SD – Sequência Discursiva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A INFORMAÇÃO E A NOTÍCIA.....	16
1.1 ESTRUTURA DA MENSAGEM JORNALÍSTICA.....	19
1.2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE.....	23
1.3 OBJETIVIDADE E IMPARCIALIDADE.....	25
2. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM.....	28
2.1 IMAGEM	28
2.2. IDENTIDADE.....	31
2.3 REPUTAÇÃO	34
3. VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM....	38
3.1 HIPÓTESE DO AGENDAMENTO (<i>AGENDA SETTING</i>)	38
3.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	40
3.3 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM	43
4. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	47
4.1 ANÁLISE DE DISCURSO.....	47
4.2 CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE.....	52
5. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PAPA FRANCISCO NA COBERTURA DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PELO JORNAL NH	59
5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS	59
5.1.2 Jornal NH.....	59
5.1.3 A Igreja Católica Apostólica Romana	61
5.1.5 Jornada Mundial da Juventude	69
5.1.6 A juventude	72
5.2 ANÁLISE DO DISCURSO DO JORNAL NH.....	74
5.2.1 Formações Discursivas.....	74

5.2.2 FD 1 – O Brasil no período da JMJ	77
5.2.3 FD 2 – O clima de amor da JMJ	79
5.2.4 FD 3 – A juventude: uma fonte de renovação	80
5.2.5 FD 4 – Os valores da Igreja e o Papa Francisco nesse contexto	81
5.2.6 FD 5 – O Papa Francisco como líder da Igreja.....	82
5.2.7 FD 6 – Papa Francisco: uma pessoa simples e um pai	84
5.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	93
ANEXO A – MATÉRIAS DO JORNAL NH	104

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Monografia II, do curso de Relações Públicas, da Universidade Feevale e consiste no trabalho de conclusão de curso. O tema proposto para essa pesquisa foi à construção da imagem de pessoas públicas pelos veículos de comunicação de massa. Nesse, utilizamos a compreensão de imagem proposta por Baldissera (2003) como imagem-conceito.

O autor propõe que a imagem-conceito está relacionada aos discursos e a formação de sentidos pelos sujeitos. Ou seja, nessa concepção fica claro que as imagens são percepções de cada pessoa a partir de seus valores.

A definição por esse estudo foi uma motivação pessoal da autora desta monografia. O interesse partiu da afinidade com os estudos sobre imagem atrelada às Relações Públicas e da curiosidade de perceber como a mídia pode influenciar na construção da imagem de uma personalidade pública. Há muitos estudos sobre imagem no meio empresarial, mas nota-se que em relação às figuras públicas ainda há defasagem.

Além disso, a imagem do Papa Francisco, como uma figura pública, é um assunto de relevância para a autora pelo fato de participar da Igreja Católica e desejar perceber como um veículo de comunicação pode influenciar na construção de uma imagem-conceito na cobertura de um evento religioso, como foi o caso da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

Outra questão que justifica o presente estudo está relacionada à importância política e social da Igreja Católica e, conseqüentemente, do Papa. Azevedo (2004) reforça esse posicionamento ao dizer que a instituição é uma influência política importante e durante séculos foi guardião de princípios norteadores dos comportamentos da sociedade.

Portanto, entende-se que a imagem-conceito de uma pessoa como o Papa pode influenciar muitas pessoas e a própria Igreja Católica. A imagem está relacionada ao que se pensa ou se sabe sobre determinada pessoa, objeto ou organização. Para Cioccarri (2013, p. 2), “as imagens recebem novos atributos, além de se tornarem o meio de propagação e construção de discursos ideológicos”. Portanto, a imagem constrói uma ideologia, entendida aqui como um modo de ponderar e de agir frente ao mundo.

A construção dessas imagens ocorre de diversas formas, mas sabe-se que os meios de comunicação de massa são agentes influenciadores dessa criação pelos sujeitos. Borba e Baldissera (2009), afirmam que a imagem de pessoas públicas é legitimada perante a mídia.

Em muitos casos, é o veículo propagador que apresenta aos públicos determinada figura que, a partir de então, fica conhecida.

Para refletir sobre esse assunto optou-se pela realização de um estudo de caso envolvendo a primeira visita do Papa Francisco ao Brasil e a cobertura feita pelo Jornal NH, veículo da região do Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul. Essa visita ocorreu durante a Jornada Mundial da Juventude, encontro de jovens católicos realizado em julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Compreende-se que o Jornal NH é um veículo de grande visibilidade na região em que está situado, principalmente na cidade de Novo Hamburgo/RS. Por ser uma mídia que gera credibilidade frente aos seus leitores, tem grande possibilidade de motivá-los a determinados posicionamentos.

Percebe-se que o NH, em alguns casos, explicita sua opinião nas reportagens e não apenas nos editoriais destinados a essa questão. Sendo assim, verificou-se como problema dessa pesquisa identificar como o Jornal NH utilizou de seu discurso para influenciar seus leitores na construção da imagem-conceito do Papa Francisco durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013.

Para a elaboração dessa pesquisa estabeleceu-se como principal objetivo compreender de que forma o Jornal NH pode ter influenciado a construção da imagem-conceito do Papa Francisco durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013, tendo como base as matérias publicadas pelo veículo ao longo do evento. Trata-se, portanto, da análise de informações sobre o Papa, em um contexto específico, para identificar a imagem projetada pelo veículo local.

Traçou-se como objetivos específicos dessa análise (a) Investigar o contexto de produção das matérias veiculadas pelo Jornal NH em sua cobertura da Jornada Mundial da Juventude, (b) Analisar as formações discursivas do Jornal NH durante a cobertura do evento, visando identificar a construção de sentidos nos textos sobre o Papa Francisco, e (c) Compreender se o discurso do Jornal NH, durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude, pode ter influenciado seus leitores na construção da imagem-conceito positiva ou negativa do Papa Francisco.

A hipótese adotada nessa pesquisa foi a de que a construção da imagem-conceito do Papa Francisco pelo Jornal NH teve como base os discursos proferidos e os depoimentos dos jovens que estavam participando da Jornada Mundial da Juventude.

Para ter-se maior embasamento teórico foram utilizados estudos sobre estrutura jornalística, critérios de noticiabilidade, objetividade, imparcialidade, imagem, identidade, reputação, agendamento, representação social e a construção da imagem por veículos de comunicação de massa. Para o estudo do caso foram abordados assuntos relacionados à história da Igreja Católica, o papel do Papa na Igreja, a JMJ, a juventude e o Jornal NH.

Além de terem sido feitos levantamentos bibliográficos e documentais, aplicou-se como abordagem teórico-metodológica nessa pesquisa a Análise de Discurso (AD). Empregou-se nesse estudo a AD pelo fato de o objeto estar inserido em um dos instrumentos do jornalismo, o jornal impresso. Como afirma Benetti (2007), o jornalismo é um discurso, o qual é definido por Maingueneau (1998) como um modo de apreensão da linguagem através dos sujeitos inseridos em um contexto.

O *corpus* de pesquisa compreende as matérias publicadas pelo veículo no período de 21 a 29 de julho, durante a cobertura da JMJ 2013. Para operacionalizar a análise utilizaram-se as Sequências Discursivas (SD) e a identificação das Formações Discursivas (FD). Essas mostram ao pesquisador os sentidos presentes nos textos e apresentam as formações ideológicas.

A presente monografia foi estruturada em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se o referencial teórico sobre o trabalho jornalístico. No segundo, os conceitos atrelados à área de Relações Públicas são propostos como bases para o entendimento sobre a construção da imagem. No terceiro, são apontadas as teorias relacionadas à construção de imagem pela mídia. No quarto, expõem-se os procedimentos teórico-metodológicos utilizados nessa pesquisa. O último capítulo exhibe os atores sociais e o contexto desse estudo de caso, a análise dos dados e as considerações finais deste trabalho.

1. A INFORMAÇÃO E A NOTÍCIA

A cobertura da Jornada Mundial da Juventude, que marcou a primeira visita do Papa Francisco ao Brasil, foi feita por diversos meios de comunicação, tanto televisivos quanto impressos e digitais. Sendo assim, neste capítulo, faz-se o aprofundamento teórico necessário à análise dessa cobertura, iniciando-se com a exploração de alguns temas fundamentais para o discurso jornalístico, especialmente em sua versão impressa.

As principais referências empregadas nesse capítulo foram os autores Medina (1988), Lage (1993), Barros Filho (2003), Traquina (2008) e Marcondes Filho (2009).

As pessoas, atualmente, estão cada vez mais atarefadas e sem tempo para leituras longas. Para se manterem informadas, buscam algo prático e acessível. O jornal impresso vem tentando se adequar a essa situação, trazendo notícias atualizadas, porém resumidas e atrativas aos públicos leitores. O profissional de comunicação e a mídia exercem, portanto, um importante papel enquanto detentores e difusores de informações.

Ao tratar especificamente da área do Jornalismo, Souza (2004) destaca que saber agir como jornalista é basicamente ter o bom senso de definir o que é notícia e escolher a informação que merece destaque. No entanto, cabe lembrar que o poder de decisão do jornalista altera-se conforme a sua hierarquia dentro do veículo de comunicação e as atribuições que exerce; algumas categorias exercem maior arbítrio que outras (LATTMAN–WELTMAN, 1992).

Cada empresa jornalística tem sua forma de informar. Através de seus dirigentes e demais profissionais, o veículo escolhe o viés que quer dar a determinada notícia, expondo, assim, o seu ângulo dos fatos. Nesse contexto, o papel político e social que a mídia exerce fica explícito. Aldé *et al.* (2005, p. 186-187) comentam esse processo:

A maneira pela qual a mídia organiza e apresenta a informação tem efeitos importantes em sua interpretação. Fica evidente o papel central dos jornalistas – repórteres, editores, pauteiros e âncoras de jornal e televisão – na produção de explicações e enquadramentos predominantes na cultura política de massa. Através de quadros de referências valorizados, significativos dentro do ambiente cognitivo de grande parte das pessoas, os jornalistas dão credibilidade a certas visões de mundo, a enquadramentos sobre a realidade que, por sua vez, são influentes nas construções do cidadão comum sobre a política.

No trecho reproduzido acima, os autores se referem à construção de sentidos em relação a questões políticas, mas compreende-se que a visão apresentada pode ser utilizada em outras temáticas. Esse entendimento é sustentado no fato de a mídia ser predominante não somente em relações políticas, mas em todos os nichos da sociedade, como o cultural e o

social, por exemplo. As notícias apresentadas pelos veículos que têm credibilidade tendem a influenciar ou até mesmo formar a opinião de seus públicos.

É necessário considerar que as mensagens veiculadas apresentam um sentido, que pode estar implícito ou explícito em seus textos. Por isso, entende-se, aqui, que as notícias são a base do discurso jornalístico. Para Figueiredo (2011, p. 4), o discurso jornalístico é um “processo de interação no qual o jornalista toma posse da palavra a fim de transmitir determinadas informações, assumindo assim, uma posição diante da realidade que o cerca”. Percebe-se, assim, que no discurso jornalístico há sentidos e que, ao transmitir as informações, um veículo está passando o seu ponto de vista sobre o assunto em questão.

Benetti (2007) cita Bakhtin (1996) ao afirmar que o discurso é constituído por duas formas: a primeira ocorre entre os sujeitos (de uma pessoa para outra); a segunda por meio dos discursos ou textos (mensagem jornalística).

Essa primeira noção é fundamental para compreender o que o discurso é ou onde ele acontece. O discurso não acontece 'no' texto, compreendendo aqui texto como um objeto material escrito, oral ou pura imagem. Ele acontece entre os sujeitos da interlocução. É no espaço entre estes sujeitos que o discurso efetivamente se constitui (BENETTI, 2007, p. 4-5).

Portanto, assimila-se que o discurso jornalístico só é finalizado quando chega ao seu público final, pois esse também colocará seu ponto de vista sobre a notícia e construirá sentidos sobre as informações recebidas.

Azevedo (2006) aponta que os jornais impressos, um dos veículos mais clássicos do jornalismo, transmitem seu discurso por meio de linguagem sóbria e culta e visam atingir principalmente os formadores de opinião, que replicarão as ideias transmitidas por esses veículos. Por geralmente praticar um jornalismo opinativo, essa mídia tem grande capacidade de produzir agendas, formatar questões e influenciar percepções e comportamentos.

Pensando em expressar sua posição frente aos fatos e orientar a postura dos profissionais que trabalham no veículo, muitas empresas de comunicação desenvolveram os manuais de redação. Nesses, são definidos de que modo a notícia deve ser construída, bem como o que é prezado pela organização em sua comunicação. Junto a isso, muitos manuais indicam o que consideram ético na prática jornalística, buscando excluir práticas que dependam apenas do “instinto jornalístico”¹ e que possam atrair profissionais que não compartilhem de seus valores (ALDÉ *et al.*, 2005).

¹ Considera-se “instinto jornalístico” o senso crítico do profissional de comunicação ao saber o que deve ser noticiado e o que deve permanecer sem divulgação. Como cita Rosa L (2012), é saber identificar e reconhecer o novo e o relevante, tendo a capacidade de reconhecer a notícia.

A contenção do “instinto jornalístico” pode estar relacionada ao fato de, como cita Traquina (2008, p. 17), “os jornalistas contarem histórias e não acontecimentos”. Segundo o autor, muitos profissionais têm aversão à noção de “a notícia não ser um relato, mas uma construção”, pois isso diminuiria a legitimidade do jornalismo. Contraditoriamente, os próprios jornalistas afirmariam que a notícia se trata de uma construção narrativa.

Medina (1988, p. 16) acrescenta que a mensagem jornalística, no contexto da comunicação de massa, é um produto de consumo da indústria cultural, sendo, portanto, dinâmica do ponto de vista da oferta e da demanda.

Há então a considerar a informação como outro produto, mais um, desse sistema. Nesse momento, é preciso examinar o problema no seu enquadramento geral: informação jornalística como produto de comunicação de massa, comunicação de massa como indústria cultural e indústria cultural como fenômeno da sociedade urbana e industrializada.

Ou seja, a notícia é um produto que visa atingir os públicos em geral e que é regulado a partir das informações midiáticas que estão sendo divulgadas no momento de sua produção e veiculação. Sendo assim, segundo a autora, a informação está diretamente ligada aos interesses e ao sentido social que transmitirá: “Informar é uma complicada indústria nas mãos de complexos interesses em defensiva; econômicos, políticos, sociais, com o nexo comum da sua identificação² com o sistema” (MEDINA, 1988, p. 85).

Para Lustosa (1996), a notícia é a técnica de relatar um fato, isto é, a notícia é o relato, não o fato em si. Assim como Medina (1988), Lustosa (1996, p. 17) se refere à notícia como um produto à venda: “A notícia é um produto colocado à venda e que atende à lógica e as exigências do mercado”.

A partir do que foi exposto acima, pode-se depreender que a notícia atende às demandas do mercado. Sendo construída em um contexto em que é necessária a sua adequação às aspirações de determinados grupos ou classes sociais, a notícia precisa atender ao que esses públicos esperam dela, sendo constante e atrativa.

A vinda do Papa Francisco ao Brasil, em 2013, foi considerada uma notícia importante, sendo difundida pelo mundo através de diversos meios de comunicação de massa. Nesse contexto, a informação foi transmitida aos públicos por meio do discurso jornalístico proposto por cada uma das mídias, as quais visavam atingir públicos específicos e transmitir a esses sentidos que poderiam ser replicados. Ou seja, cada empresa jornalística difundiu as

² Guimarães e Celes (2007) expõem estudos realizados por Freud nos quais é ressaltado que a formação de grupos ocorre por meio da identificação. Essa identificação é principalmente relacionada à qualidade emocional comum entre um indivíduo e um grupo. É importante destacar que, geralmente, primeiro ocorre a identificação com o líder do grupo e depois com os demais membros.

notícias de acordo com a oferta e demanda de seus leitores, passando as informações necessárias com o viés característico daquela organização.

1.1 ESTRUTURA DA MENSAGEM JORNALÍSTICA

Na cobertura jornalística da JMJ, o ponto central foi a presença do Papa Francisco. Lage (1993) destaca que a identificação do elemento principal caracteriza o ponto de vista estrutural da notícia, que, a partir do fato mais importante, expõem vários outros relatos. Essa definição indica que não se trata de narrar os acontecimentos, mas de expô-los (LAGE, 1993), de acordo com o grau de importância para o público leitor.

Essa afirmação vem ao encontro do que afirma Medina (1988, p. 73), para quem “a mensagem jornalística resulta da articulação de um conjunto de elementos estruturais característicos do processo de informação”. Segundo a autora, o processo de produção de uma notícia envolve as seguintes fases: (1) angulação, (2) edição, (3) coleta de dados, (4) formulação da mensagem e do código linguístico e (5) verificação de fontes para a análise linguística.

De acordo com a autora, toda matéria jornalística parte de uma pauta, que pode ser intencional, procurada ou ocasional. É esse processo de identificação, reconhecimento e decisão da pauta que caracteriza o primeiro componente estrutural da mensagem jornalística, a angulação:

Na angulação encontramos, de imediato, relações muito estreitas dos três níveis gerais de comunicação numa sociedade urbana em industrialização ou pós-industrializada: o nível-massa, o grupal e o pessoal. Quando a mensagem é angulada para de pauta se transformar num processo de captação, a componente grupal se identifica com a caracterização da empresa jornalística onde essa pauta foi tramitada. A empresa que, por sua vez, está ligada a um grupo econômico e político [...], conduz o comportamento da mensagem captada do real à sua formulação estilística. Nem sempre é fácil chegar a esse componente, porque ele não se apresenta claramente (MEDINA, 1988, p. 73).

Sendo assim, entende-se por angulação o processo no qual o veículo de comunicação decide qual será a sua posição frente a determinado tema e, se optar por noticiá-lo, o modo como o assunto será abordado. A partir disso a linguagem do texto será adaptada de acordo com os objetivos políticos e econômicos que a empresa jornalística possui com relação ao leitor (consumidor). Conforme Alves (1980), por estar relacionada à construção da notícia e ao viés que será dado a ela, a angulação afeta o conteúdo e a formulação jornalística.

Medina (1988) destaca que a angulação pode ser estudada em três níveis: pessoal, grupal e de massa. O nível de massa é considerado a partir da audiência, ou seja, é a notícia que visa alcançar o grande público e, portanto, está atrelada ao interesse do consumidor; o nível grupal geralmente está relacionado aos interesses da empresa jornalística; e o nível pessoal é centrado na valorização de um comentarista conhecido do público (Medina, 1978 *apud* MAIA; LELO, 2013).

A autora afirma que há subcategorias de angulação e que essas são divididas em: informativa, na qual se tem por objetivo todos os níveis de comunicação (pessoal, grupal e de massa); interpretativa, que inter-relaciona os três níveis, predominando, porém, o nível de massa; e opinativa, a qual atua no nível grupal, podendo dar margem à pessoalidade e a apelos em níveis sensacionalistas.

Sobre essa sistematização de Medina, Alves (1980, p. 81) explica que

As manifestações de angulação informativa limitam-se à notícia, ou seja, a informação imediata. A angulação interpretativa torna-se evidente nos comentários e nas histórias de interesse humano. [...] Para identificar a angulação opinativa, levamos em conta a opinião expressa encontrada em matérias como editoriais, crônicas, colunas, críticas e artigos assinados por serem, tradicionalmente, os locais dentro de um jornal onde se encontram as ideias, as interpretações e as opiniões do jornal em si, dos redatores e mesmo dos leitores.

Entende-se que a angulação opinativa deriva da visão que a empresa jornalística e seus jornalistas têm a respeito dos fatos. Já a angulação informativa refere-se à transmissão do relato dos acontecimentos de modo, em princípio, mais direto e impessoal. Por fim, a angulação interpretativa, como o próprio nome diz, propõe-se a oferecer a interpretação dos acontecimentos aos leitores.

Nesse contexto, o editor tem papel fundamental na construção da estrutura e do enfoque que será dado à mensagem, visto que ele é o responsável por determinar os assuntos que serão veiculados e por coordenar os repórteres que cobrirão os eventos. Esse trabalho é realizado através da coleta de informações, da orientação do repórter, da determinação da matéria na página (esboço de diagramação), da seleção de fotos e da aprovação da arte final do texto. Sendo assim, o editor costuma se colocar em perfeita sintonia com a angulação da empresa e agir de acordo com o elemento regulador da oferta e demanda do discurso jornalístico (MEDINA, 1988).

O repórter, por sua vez, no momento de cobrir um fato, é orientado a prezar por alguns aspectos comumente relevantes à consecução da matéria, os quais servem como pré-requisitos da coleta de dados: a observação do fato, a descrição minuciosa dos dados julgados como essenciais, a busca de informações complementares com todas as pessoas representativas que

vivenciaram o acontecimento e a busca de opiniões especializadas de observadores científicos da realidade (MEDINA, 1988).

Compreende-se, então, que a angulação confere à mensagem jornalística o norteador do conteúdo e a forma de abordar as informações. Todos os dados que serão coletados e descritos darão à mensagem um sentido particular, ou seja, as informações trarão a visão do veículo propagador.

Seguindo a descrição do processo de produção de uma notícia, o segundo componente estrutural, conforme Medina (1988), é a edição³. Esse é o momento em que ocorre a seleção de temas a partir das informações que chegaram aos veículos jornalísticos, em estado bruto e via diversas fontes. Além disso, há a definição dos conteúdos que serão examinados, modificados, adaptados, ampliados, resumidos e descartados, bem como o lugar que esses conteúdo ocuparão na página do jornal impresso.

Nessa etapa, o editor e o jornalista costumam elencar as informações que são necessárias para que a notícia seja transmitida conforme desejado pela empresa. Para isso são decididos os componentes que estruturarão a mensagem, tais como fotos, depoimentos, viés da cobertura (político, social, cultural), entre outras características. Essa definição implica diretamente em como a notícia será apresentada aos públicos e no significado que ela poderá ter.

De acordo com Medina (1988, p. 90), o terceiro componente estrutural da mensagem é a coleta de dados. Essa compreende o levantamento das informações vindas de agências de notícias (nacionais ou internacionais) e dos dados levantados pela equipe de reportagem do próprio meio difusor.

Tomada no conjunto descritivo dos elementos que se relacionam na estrutura, representa uma parte essencial do processo informativo. A coleta de dados pelo corpo da reportagem, a coleta secundária, via agências de notícias, e as informações capitalizadas por articulistas individualizados dão forma à intenção da empresa jornalística que angula e edita essas mensagens. A relação das três componentes é importante para análise.

O quarto componente destacado por Medina (1988) como parte do processo de elaboração da mensagem jornalística é a formulação da mensagem e do código linguístico. Segundo Lage (1993), para suprir a ausência de fatores que só poderiam ser percebidos durante a ocorrência do fato, ou por meio de uma imagem, são utilizados no texto alguns

³ Medina (1988) utiliza o termo edição como a etapa de seleção das informações e de encadeamento dos conteúdos e demais signos do discurso jornalístico. Ou seja, para a autora, a edição se refere à separação dos materiais em editorias (cultura, política, geral etc.) e ao enquadramento de fotos, cenários e demais instrumentos que farão parte da notícia. Neste trabalho o termo será utilizado com o viés proposto pela autora.

recursos para descrever o acontecimento o mais detalhadamente possível. Relata-se, por exemplo, o modo como o evento em questão se deu; as circunstâncias do entorno, tais como o cenário e os sons do ambiente; o *feedback* instantâneo das pessoas presentes no momento narrado; e a entonação utilizada por esses personagens em suas enunciações. O autor destaca ainda que o discurso jornalístico resulta da linguagem falada, por isso, todos esses detalhes trazem ao texto um aspecto essencial para a sua compreensão por parte do leitor.

Medina (1988) afirma que, além dos textos, a mensagem jornalística é formada também por outros signos verbais e não verbais (a fotografia e as ilustrações, por exemplo) que se inter-relacionam formando o discurso jornalístico. Nesse processo de preparação, a diagramação — característica gráfica dada à página do jornal, composta pelas cores utilizadas, os relevos, a ordenação e a dimensão das frases, entre outros acréscimos visuais — é um aspecto que forma a mensagem. É nesse sentido que a autora sustenta que “tudo isso, que simplesmente se chama diagramação ou planejamento gráfico, compõe mais um ângulo de análise da linguagem jornalística” (MEDINA, 1988, p. 91). Por isso, a autora sustenta que o discurso jornalístico é formado não somente por elementos verbais, mas também pelos signos, pela elaboração gráfica e pela relação desses elementos entre si.

Percebe-se, com isso, que os recursos visuais podem ser tão importantes quanto os textos em uma reportagem. Muito utilizados no jornalismo, eles complementam a mensagem, despertando o interesse e envolvendo o público a que se destina a notícia. Para Lage (1993, p. 7), entre outras funções, as imagens (ilustrações, fotos) expõem uma situação, mostram detalhes, fazem uma conexão com o texto. Mas, como afirma o autor, “se uma imagem pode conter informação que não cabe em mil palavras, uma palavra pode resumir o conhecimento de mil imagens”. Isto é, o texto é essencial para o jornalismo e para a notícia impressa. Entende-se essa importância, mas nesse trabalho foram utilizados apenas os textos para a análise, para assim, perceber a construção da imagem como um discurso.

Lage (1993) sustenta ainda que a linguagem utilizada em uma informação jornalística não é apenas um instrumento de comunicação, mas um sistema de sinais, ou seja, é cultura, impressões e valores simbólicos que transmitem significados. Portanto, o texto é uma forma de expressão da linguagem, que, ao seguir regras sintáticas, permite ao leitor ir “além do ambiente do discurso, no espaço e no tempo” (LAGE, 1993, p. 6).

O último elemento da mensagem jornalística proposta por Medina (1988) são as fontes para a análise linguística. O discurso jornalístico é dotado de sentidos e está em um contexto. Sendo assim, além do âmbito textual (fonético, morfológico, sintático, pontuação), há o

extratextual, que envolve um período histórico, um discurso, um gênero, um falante e um ouvinte e a relação entre esses. Com isso, constata-se que todo discurso jornalístico é produzido em um contexto, tendo o intuito de transmitir algo e passar a visão de mundo de um veículo de comunicação de massa, mesmo que em alguns casos parcialmente esta esteja encoberta.

Conforme Medina (1988, p. 89), há ainda outro fator importante na estruturação de uma notícia: as entrevistas. Essas efetivam “o processo de comunicação numa microestrutura que, até certo ponto, representa o grande processo da cultura de massa, pelo menos na necessidade de encontro do emissor com o receptor”. Assim, extrai-se que as entrevistas auxiliam a construção do discurso jornalístico e proporcionam um espaço para a opinião de seus leitores. Essas podem contribuir com a elaboração da mensagem, aprofundando os assuntos abordados, trazendo mais informações ou uma percepção diferente dos fatos. Além disso, as entrevistas são um instrumento utilizado em todos os níveis de angulação — pessoal, grupal e de massa.

Com base no exposto, compreende-se que a estrutura de uma notícia é uma complexa junção entre os textos, as imagens e as entrevistas. A sua construção envolve processos de escolha por parte do veículo de comunicação que a está produzindo, como a angulação e a edição da matéria. A partir dessas características, há a produção de sentidos nas mensagens jornalísticas. As fontes linguísticas utilizadas no texto fazem com que esse apresente um significado, mesmo que encoberto, mostrando assim, uma visão de mundo e um posicionamento específico.

Considera-se que outro momento essencial dentro da construção do discurso jornalístico são os critérios de noticiabilidade, que indicam as características necessárias a um texto nesse contexto. São esses critérios que norteiam a transformação de uma informação em notícia. Por isso, a seguir, aprofunda-se as discussões sobre esse tema.

1.2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

O processo que desenvolve uma informação, tornando-a uma notícia, atende a alguns princípios, os chamados critérios de noticiabilidade⁴. Traquina (2008) os define como o conjunto de parâmetros e operações que indicam os temas que merecem tratamento

⁴ Utilizam-se nesse trabalho os conceitos critérios de noticiabilidade, qualidades da notícia e valores-notícia como sinônimos.

jornalístico. Por sua vez, Lustosa (1996, p. 19) afirma que os critérios de noticiabilidade apontam para “o relato de um fenômeno social, presumivelmente de interesse coletivo ou de um grupo expressivo de pessoas”. Portanto, como afirma Traquina (2008), a noticiabilidade está relacionada ao valor que a notícia tem para o veículo e para o público ao qual se destina.

Os critérios de noticiabilidade, também denominados como valores-notícias, variam de acordo com a visão de cada autor. De acordo com Traquina (2008, p. 63), esses parâmetros pouco se modificaram ao longo dos anos, trazendo como principais qualidades das notícias: “o extraordinário, o insólito, o atual, a figura proeminente, o ilegal, as guerras, a calamidade e a morte”. Já Medina (1988) observa entre as qualidades da notícia a atualidade, o potencial interesse por parte do público, a veracidade e a facilidade de assimilação (clareza). Assim, apresenta-se abaixo a compilação feita por Silva (2005), na qual a autora elevando os valores-notícia conforme alguns autores:

Quadro 1 – Valores-notícia

Autor	Valores-notícia
Stieler	Novidade, proeminência e negativismo;
Lippmann	Clareza, surpresa, impacto e conflito pessoal;
Bond	Raridade, interesse nacional, número de pessoas afetadas, descobertas, violência;
Galtung e Ruge	Relevância, referência a elites;
Golding-Elliot	Drama, entretenimento, negativismo, atualidade, elites, famosos;
Gans	Importância, interesse, novidade, qualidade;
Warren	Atualidade, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoções;
Hetherington	Drama, famosos, escândalo sexual/crime, número de pessoas envolvidas;
Shoemaker <i>et al</i>	Impacto, polêmica, sensacionalismo, raro;
Wolf	Influência sobre o interesse nacional, número de pessoas envolvidas, relevância;
Erbolato	Conflito, culto de heróis, descobertas;
Chaparro	Atualidade, conflito, conhecimento, curiosidade, dramaticidade, surpresa;
Lage	Proximidade, atualidade, identificação social;

Fonte: Adaptado de SILVA (2005, p. 102-103).

Nesse contexto, ao produzir uma notícia, o profissional avalia as informações e considera se, ao ser transformada em notícia, elas estarão de acordo com o desejo do público ao qual se destina (WOLF, 1985). Um evento como um show, por exemplo, costuma ser direcionado a determinado público, isto é, às pessoas apreciadoras do estilo musical que será apresentado. Ao ser veiculada, a matéria que divulgará esse show possivelmente atingirá outros públicos, entretanto será construída de forma a transmitir os dados essenciais do espetáculo ao público prioritário do evento.

Traquina (2008, p. 95) cita outro exemplo ao se referir ao atentado às torres do World Trade Center, em Nova Iorque, em 2001. Segundo o autor, aquela ocasião reuniu diversos “valores-notícia da cultura jornalística”, como o “violento, o inesperado, o insólito e um número significativo de vítimas”. A queda das torres não era uma notícia que estava agendada, visto que foi uma fatalidade, mas tornou-se uma agenda que repercutiu mundialmente por reunir tais valores-notícia.

Em muitos casos, como em eventos religiosos, por exemplo, não há os valores-notícia citados pelo autor, mas há a presença de outros critérios como os citados por Medina (1988), como a atualidade e o interesse por parte de um público expressivo. Vê-se, então, que um evento que reúna grande número de pessoas é uma possível notícia, pois, provavelmente, será de interesse coletivo.

Portanto, entende-se que a matéria jornalística que contenha os critérios de noticiabilidade poderá ter maior repercussão e atingir diferentes públicos. Além disso, percebe-se que os valores-notícia são norteadores da mensagem jornalística, porque, através deles, uma informação passa a ser uma notícia. Sendo assim, a relevância de um dado está atrelado a qualidade de notícia que este contém.

1.3 OBJETIVIDADE E IMPARCIALIDADE

No meio jornalístico, aprecia-se o texto claro, coeso e enxuto, de modo que passe em poucas palavras as informações e o contexto do fato a ser noticiado. Ao mesmo tempo, busca-se que o texto permita que o leitor compreenda com facilidade o que está sendo relatado. A objetividade é, portanto, outra questão relevante para o discurso jornalístico. Nas palavras de Amaral (1996, p. 17-18),

A objetividade é apontada como uma das principais virtudes da matéria jornalística, qualidade defendida há quase um século pela imprensa americana, espelho de muitas, inclusive a brasileira. Trata-se de uma noção presente a cada fase do

processo jornalístico, desde a pauta de assuntos a serem cobertos até o tamanho, a apresentação gráfica e a natureza do espaço que o texto vai ocupar no jornal.

Vê-se, assim, que a noção de objetividade influencia diretamente no processo jornalístico. Como destaca Medina (1988), a objetividade é capaz de tornar uma notícia mais significativa e interessante.

Henn (1996, p. 99) destaca que o conceito de objetividade reivindicado pelos jornalistas “pressupunha que a notícia pudesse dar conta do acontecimento descartando qualquer carga de subjetividade por parte do jornalista. A notícia representaria a ocorrência tal qual ela se deu, de forma isenta e imparcial”. Mas, como o autor mesmo relata, essa proposta não é possível. O jornalista sempre apresentará, mesmo que superficialmente, a angulação e a opinião da empresa jornalística na qual atua, além da sua visão particular sobre as matérias que estiver escrevendo.

Entende-se que o argumento defendido por Henn (1996) inviabiliza também a imparcialidade, outro aspecto muito prezado pelos jornalistas. Compreendida aqui como a veiculação impessoal da notícia, a imparcialidade possibilitaria destacar o que ocorreu sem a interferência da opinião do jornalista ou da empresa de comunicação.

Novaes (1989) afirma que o jornalismo está relacionado a uma complexidade de gostos, posicionamentos, políticas e filosofias, devendo suprir a necessidade de informação de cada um dos públicos. Os veículos de comunicação não deveriam considerar esse ou aquele posicionamento como o melhor, mantendo-se imparciais em suas notícias. Porém, de acordo com Lustosa (1996), a imparcialidade e a impessoalidade nunca ocorreram efetivamente no jornalismo, apesar do propósito e da disposição de muitos profissionais da área. O autor destaca que a notícia é um fenômeno social e um produto de comunicação de massa veiculado pelas mídias, por isso será adaptada ao que convier ao veículo que a está produzindo. O interesse da empresa jornalística prevalecerá sobre o interesse coletivo.

No mesmo sentido, Marcondes Filho (2009, p. 78) afirma que a notícia vem sendo utilizada como uma forma de “atizar” as posições políticas e enaltecer conflitos de classes. O autor deixa clara a sua posição referente ao modo como a informação vem sendo utilizada atualmente: como um produto à venda na sociedade. Além disso, entende que as notícias visam manipular a sociedade e que a imparcialidade está encoberta nessa situação:

Notícia é a informação transformada em mercadoria, com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso, a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político.

Nos manuais de redação, já citados neste trabalho, as diversas empresas de comunicação esclarecem o posicionamento que consideram mais adequados. Um exemplo é o Manual de Redação e Estilo da Editora Globo (1992), no qual se aborda a questão da opinião. Nesse documento diz-se que o jornal reproduz, em seus editoriais, o que seus profissionais pensam, além de permitir que nos textos assinados os articulistas e colunistas façam o mesmo. Em relação às matérias, há a orientação para que sejam evitados comentários de admiração e indignação. Ainda enfoca-se que as notícias do jornal são a matéria-prima natural da opinião e que os artigos e editoriais as complementam.

Vê-se que, no caso mencionado, o veículo deixa claro que as opiniões de seus jornalistas são bem-vindas, mas que elas devem ser fundamentadas em informações verídicas. Além disso, é destacado que a expressão dos jornalistas complementa as notícias, oferecendo um sentido adicional a elas.

Entende-se que a objetividade e a imparcialidade são muito prezadas no jornalismo, mas como todo discurso possui um sentido, sempre haverá uma posição a ser transmitida. No processo de construção da mensagem jornalística, essas características definem o posicionamento da mídia que a veicula e, a partir disso, passa-se uma visão de mundo a ser seguida. Compreende-se, assim, que a mídia é uma grande formadora de opinião, seja por meio de veículos de comunicação impressa, televisiva ou digital. Muitas pessoas buscam informações de apenas um veículo, restringindo-se a ele na busca por versões e opiniões sobre os fatos. Para essas pessoas, o que tais veículos de comunicação dizem é “lei”.

2. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

Como o objeto deste trabalho é a construção da imagem do Papa, é essencial examinar de que modo essa se constrói e quais são as suas características. Para tanto, fez-se necessário o aprofundamento do estudo não só do conceito de imagem, mas também dos temas a ele relacionados, como reputação, identidade e representações sociais, bem como apresentar debates já realizados por autores acerca do papel da mídia na construção da imagem.

Nesse capítulo utilizou-se como principal referencial os autores Baldissera (2003), Iasbeck (2007) e Toni (2009), trazendo conceitos de imagem; Almeida (2009), Carvalho (2001) e Argenti (2006), com a compreensão de identidade; Thomaz e Brito (2010), Schmidt (2011) e Carvalho (2011), referenciando a reputação.

2.1 IMAGEM

De modo geral, no contexto do processo comunicacional, a imagem é o reflexo do que se vê ou do que se sabe sobre algo. Como afirma Toni (2009, p. 235), “as imagens constituem um dos materiais intelectuais mais importantes do homem, sendo capazes de influenciar e direcionar o seu comportamento”. Através dessa afirmação pode-se entender que um indivíduo tende a pensar e agir frente a uma pessoa ou objeto tendo como base a imagem que deles possui.

A palavra imagem possui vários significados. Entre eles, Baldissera (2003) indica que a imagem pode ser compreendida como: (a) figura, (b) ideia, opinião ou juízo de valor, (c) estratégia de significação e/ou comunicação e (d) imagem-conceito.

Com relação à compreensão de imagem como figura, Baldissera (2003, p. 5) propõe que se trata de um objeto visto com os “olhos da mente”, sem apreciação de valor. Para o autor, nesse caso, “as imagens que se formam na mente dos leitores, independente da qualidade ou existência de referentes materiais, procuram reter apenas a informação veiculada, ignorando persuasões, intenções e manipulações”.

Outro significado apresentado por Baldissera (2003, p. 5) diz respeito à noção de imagem como uma ideia, uma opinião, um juízo de valor sobre algo ou alguém. Aqui a palavra imagem se refere às percepções de valor que determinado público tem sobre algo. Nesse sentido, o autor afirma que a “imagem é resultante de todas as experiências, impressões, posições e sentimentos que as pessoas apresentam em relação a uma empresa, a um produto, a uma personalidade”.

Ao tratar desse aspecto, Toni (2009, 236) relata uma história envolvendo sapos, exibindo de forma simples o que uma imagem pode ser e como o que cada pessoa sabe sobre determinado objeto pode afetar a sua percepção e sua opinião. Para o autor, o conhecimento prévio que se tem sobre um sapo, por exemplo, pode definir como se agirá frente ao animal: tendo repulsa, medo ou curiosidade. Assim, o autor explica que a atitude de uma pessoa frente a algo depende do que esse objeto representa para ela, em uma relação em que estão presentes os sentimentos e emoções previamente vivenciados. Portanto, “as informações vindas desses três níveis – das crenças, das sensações e das emoções – é que vão servir de base, em um primeiro momento, para que uma pessoa decida sobre sua reação a determinada imagem”.

Nesse contexto, uma imagem positiva resulta da empatia entre receptor e destinatário, enquanto a imagem negativa ocorre quando há apatia entre as partes (BALDISSERA, 2003). Tem-se, assim, que a imagem é uma construção mental, ou seja, é o resultado das relações individuais com o mundo e a percepção particular de cada pessoa:

A imagem mental é formada, em grande parte, por contribuições do imaginário público, que se agregam aos estímulos recebidos de forma nem sempre previsível e administrável. Assim, quando nos referimos a imagem, falamos do produto dinâmico da elaboração mental (imaginação) de quem mantém com o objeto de sua percepção e experiência uma relação comunicativa. Nessa relação, o objeto da percepção se mescla com os dados do imaginário do percebedor e o resultado poderia ser a impressão causada nessa mente interpretante. Poderíamos denominá-la 'impressão' (IASBECK, 2007, p. 91).

Em uma terceira perspectiva, a imagem pode ser entendida, segundo Baldissera (2003, p. 6-7), como uma estratégia de significação e/ou comunicação. Nesse aspecto, as imagens

[...] são empregadas como mensagens ou partes de mensagens para que os significados, aí ofertados, levem o leitor a realizar determinadas interpretações. [...] É aqui que as imagens (físicas) são arranjadas em enunciados que contemplam a cultura na qual estão inseridas e da qual são produto. Assim, mediante astúcias, tenta-se superar as resistências dos públicos, dos leitores, ou seja, da outra força em relação quando das disputas de sentidos.

Entende-se que diversas organizações e figuras públicas utilizam esse tipo de recurso na tentativa de induzir a construção de uma imagem positiva frente aos seus públicos. Baldissera (2003) destaca que no caso dos representantes políticos, por exemplo, a imagem é considerada como um fator determinante para a eleição em cargos públicos. As denúncias, informações, discussões e comunicação política vêm elevando o nível de conhecimento da população, possibilitando que essa se torne mais exigente quanto ao desempenho dos eleitos. Como os atos dos políticos costumam ter grande repercussão na mídia, estes influenciam diretamente na construção de sua imagem enquanto personalidade pública.

Mas, como afirma Schmidt (2011, p. 102), atualmente as organizações — em especial, as empresariais — estão frágeis do ponto de vista da imagem e da reputação. Através de seu processo de comunicação, elas buscam apenas a circulação de informações, tendo em mente que “[...] é possível e viável a construção da imagem e da reputação por meio da projeção e visibilidade da empresa na mídia”. Esquecem-se, no entanto, de fundamentar essa projeção em conceitos básicos, tais como seus princípios, valores e políticas organizacionais. Dessa forma, seus públicos não sabem o que a empresa é, o que busca e o que faz para alcançar seus objetivos. O resultado são imagens que não correspondem à realidade, em muitos casos afetando a organização interna e externamente. No ambiente atual, conforme explica Schmidt (2011, p. 105), “para construir imagem e reputação valorizadas e reconhecidas, as empresas, assim como as pessoas, precisam ter sua identidade definida com base em seus próprios valores”.

O quarto e último significado do termo imagem apresentado por Baldissera (2003, p. 2) refere-se à imagem-conceito. Nesse viés, o autor destaca que essa “implica em estratégias de seleção, de disputa e de construção de sentidos; implica em capacidade semiótica, isto é, aquela capacidade que o ser humano tem de ler o mundo”. Para o autor, a imagem-conceito está relacionada aos significados e à percepção de cada indivíduo.

Sartor (2011, p. 34) apresenta a imagem-conceito tendo como referência as considerações propostas por Baldissera (2004) e Iasbeck (2007):

A imagem-conceito, apesar dos desejos e estratégias materializadas por agentes interessados em gerenciar impressões do outro, é do 'lugar da recepção, ou seja, é construída na alteridade' (BALDISSERA, 2004, p. 167). Trata-se então de uma 'configuração mental e, sobretudo, afetiva que o receptor elabora com base na relação do discurso que recebe e suas próprias idiossincrasias anteriores, visões de mundo, desejos e necessidades' (IASBECK, 2007, p. 88).

O autor segue sua exposição sustentando que não é possível para uma organização ou uma personalidade construírem suas próprias imagens-conceito: “o que podem fazer é propor sentidos, intervir estrategicamente nas percepções e valorações do outro, o qual será de fato o construtor dessa imagem” (SARTOR, 2011, p. 34).

Sartor (2011, p. 34) afirma ainda que “a construção da imagem-conceito é um processo contínuo, pois, ainda que ela tenda a atingir relativa estabilidade, a qualquer momento pode ser perturbada e modificada”. Carvalho (2009, p. 312) igualmente chama a atenção a esse fato ao argumentar que “uma imagem favorável é difícil de ser conquistada, sendo ainda mais difícil mantê-la e muito fácil perdê-la. Pode-se trabalhar muito tempo na

construção de uma imagem e em sua conservação, mas, em poucas horas, pode-se colocar tudo a perder".

Portanto, a elaboração da imagem-conceito, segundo Sartor (2011), ocorre por meio de fatores de recepção às mensagens, normas, padrões, crenças, imaginários, paradigmas sociais, percepções e subjetividades. Assim, entende-se que a imagem-conceito é uma construção social e está ligada à visão de mundo de cada indivíduo e à sua forma subjetiva de interpretar os estímulos recebidos. Ela se dá na relação contínua entre a produção dos discursos e expressões por um remetente e a recepção desses por um destinatário que, a partir de suas percepções, constituirá uma imagem. Mesmo no caso de um grupo de pessoas ser submetido aos mesmos estímulos, esses terão recepções diferentes por causa das concepções individuais. É possível influenciar na produção de imagens-conceito através do que se é transmitido, mas cada pessoa a conceberá subjetivamente daquilo que perceber, interpretar e sentir.

Dessa forma, sustenta-se que a definição de Baldissera (2003) de imagem enquanto imagem-conceito é a que melhor se adequa à proposta do presente estudo. Entende-se que, a partir das características apresentadas pelo autor, essa noção possui maior potencial explicativo frente aos objetivos traçados para a pesquisa.

A imagem-conceito possui “uma relação de dependência com uma determinada identidade (concreta, abstrata ou onírica), ou seja, ela não é uma construção sobre o nada” (BALDISSERA, 2003, p. 10). Argenti (2006, p. 81, grifos do autor) reforça essa ideia em relação às organizações ao dizer que “a *imagem* é o reflexo da identidade de uma organização” e ainda que “é a organização *sob o ponto de vista de seus diferentes públicos*”. Cabe, portanto, aprofundar o entendimento sobre a relação entre imagem-conceito e identidade.

2.2. IDENTIDADE

Fala-se que identidade é a essência de uma organização ou pessoa. Ela remete a análises profundas e não é possível falar de imagem e reputação sem focar também a identidade (OLIVEIRA, 2006). Schmidt (2011, p. 89) vai além e afirma que “sem identidade não há imagem, e sem imagem não há reputação”. O autor entende que a identidade é estruturada a partir de vários elementos, iniciando pelas referências que cada indivíduo possui em relação a sua origem, a de sua família, de seus ancestrais e do mundo em que vive. Não há como uma pessoa sobreviver sem sua identidade por essa estar associada à sua segurança

pessoal e sua existência. Além disso, ainda conforme o autor, sem a identidade o cidadão perde suas referências, tornando-se um ser sem pertencimento, perdido no mundo.

Thomaz e Brito (2010, p. 231) usam o aporte de outros autores para destacar que a identidade é um construto social:

A identidade social de um indivíduo pode ser definida por meio dos efeitos da categorização social que segmenta o ambiente social do indivíduo em seu grupo e em outros grupos (Tajfel, 1981). Como as pessoas tendem a classificar a si e a outras em categorias sociais, tais como membros de uma organização, afiliação religiosa e gênero (Tajfel & Turner, 1986), a classificação social acaba por servir a dois propósitos: segmentar e ordenar o ambiente social, e habilitar o indivíduo a se situar ou a se definir no ambiente social. Decorre, então, que a identificação social é a percepção da união do indivíduo a um grupo ou a percepção de pertencer a determinado grupo (Ashforth & Mael, 1989).

Percebe-se que os autores destacam que o pertencimento a um grupo tende a definir o posicionamento dos indivíduos e a sua própria identidade. Depreende-se, então, que a identidade é moldada a partir da vivência e das relações que as pessoas têm em sua vida em sociedade. As atitudes, os valores e as crenças que são partilhadas em um ambiente social podem, em algum momento, interferir na conduta de uma pessoa frente às situações cotidianas.

Oliveira (2006) propõe que a identidade de uma pessoa fixa o seu propósito e o significado de sua existência, enquanto a identidade de uma marca indica as direções que essa toma e a forma com que está sendo identificada por seus públicos.

Em relação às empresas, Argenti (2006, p. 84) comenta que a identidade é uma visão que abrange “os principais valores, filosofias, padrões e objetivos da empresa” e que esse eixo só será efetivo quando compartilhado com os públicos com os quais a organização tem relacionamento. Nesse caso, a identidade seria o conjunto de elementos visuais que são revelados aos seus públicos e a percepção que esses têm, logo, a identidade pode ou não se distinguir da realidade.

A *identidade* de uma empresa é a manifestação visual de sua realidade, conforme transmitida através do nome, logomarca, lema, produtos, serviços, instalações, folheteria, uniformes e todas as outras peças que possam ser exibidas, *criadas pela organização* e comunicadas a uma grande variedade de públicos. Os diferentes públicos formam, então, percepções baseadas nas mensagens que as empresas enviam de forma tangível. Se essas imagens refletirem com precisão a realidade organizacional, o programa de identidade terá obtido êxito. Se as percepções diferirem radicalmente da realidade (e isso ocorre geralmente quando as empresas não dedicam tempo necessário a analisar a existência real de um concorrente), ou a estratégia foi ineficiente ou o modo como a empresa se percebe precisa ser modificado (ARGENTI, 2006, p. 80-81, grifos do autor).

Para Carvalho (2011, p. 130), “a identidade de uma empresa diz respeito a como ela gostaria de ser percebida; já a imagem é como ela é, de fato, percebida”. A construção da

identidade é um processo que envolve a relação produto/serviço e consumidor, gerando valor. Para formar sua opinião sobre uma empresa, os públicos utilizam as informações que possuem e seu discernimento próprio.

Percebe-se que essa questão é importante para a formação da imagem e, como será apresentado a seguir no presente trabalho, também na formação da reputação⁵ das organizações. Os públicos recebem e procuram as informações para, dessa forma, criar em suas mentes percepções que formarão as imagens. Schmidt (2011, p. 105) comenta que as empresas não são mais as únicas fontes de informação para os públicos. Hoje, a opinião dos amigos, familiares e o que circula nas demais redes de relação são essenciais para a definição do posicionamento das pessoas: “Atualmente, as pessoas definem opiniões e percepções e constroem a reputação da empresa com base em informações que foram obtidas por meio de seus relacionamentos”. Sendo assim, entende-se que, além dos veículos de comunicação de massa, os grupos sociais também são formadores de opinião.

Nas organizações, como cita Almeida (2009), os estudos sobre identidade partem, na maioria dos casos, da teoria social da identidade de Albert e Whetten, proposta em 1985. Nessa perspectiva, as interações sociais formam-se a partir da construção da identidade particular. Cada indivíduo tem sua percepção e, a partir disso, forma a sua identidade em relação a outras pessoas, empresas, marcas e produtos.

Almeida (2009) destaca que a identidade é única, mas é percebida, exercitada e vivida de diversas formas pelas pessoas. Cada indivíduo possui suas percepções, opiniões e modos distintos de construir significados na sociedade, sendo essa um ambiente que está constantemente exposto a interferências socioeconômicas e políticas. Argumento parecido é sustentado por Iasbeck (2007), para quem o contexto onde um indivíduo está situado afeta diretamente o seu modo de apreensão, segmentação e classificação tanto de si mesmo quanto do mundo a sua volta.

Para este autor, a identidade é o resultado da relação entre o emissor de um discurso e o seu receptor, tendo ainda nesse processo a interferência do entendimento que cada indivíduo dá à mensagem recebida. Iasbeck (2007, p. 90) destaca também que a relação entre o discurso e a imagem gerada surge das afinidades entre as intenções do discurso e as impressões do receptor. Essa aproximação “não se dá apenas por congruências, mas também pelas diferenças geradas e esperadas por ambos os lados da relação”.

⁵ Define-se reputação como a construção da imagem ao longo dos anos. Ou seja, é a percepção pelos públicos de imagens que são transmitidas e consolidadas (ARGENTI, 2006).

Portanto, compreende-se que uma identidade clara e bem definida auxilia na construção de uma imagem. Neste estudo, o conceito de identidade está relacionado à percepção do que é sabido a respeito da identidade do Papa Francisco.

2.3 REPUTAÇÃO

Como mencionado anteriormente, a reputação está relacionada à imagem construída ao longo dos anos. Segundo Iasbeck (2007, p. 91), a imagem está baseada em sensações e qualidades, já “a reputação é formada por juízos de caráter lógicos e alicerçada em argumentos, opiniões e até mesmo convicções e crenças consolidadas”. Carvalho (2011) sustenta essa interpretação e complementa afirmando que a reputação é o reflexo dos traços de identidade que foram consolidados perante os *stakeholders*⁶. Esses traços estruturam a compreensão, por parte dos públicos, dos aspectos relevantes sobre alguém ou algo (o nome e a marca de uma empresa, por exemplo), sugerindo o papel que esse desempenha na sociedade.

Estabelecendo os limites entre os conceitos, Argenti (2006, p. 97, grifos do autor) afirma que

A reputação se diferencia da imagem por ser construída ao longo do tempo e por não ser simplesmente uma percepção de um determinado período. Diferencia-se da identidade porque é um produto tanto de públicos internos quanto externos, enquanto a identidade é construída por elementos internos (à própria empresa). Além disso, [...] a reputação está baseada na percepção de todos os públicos.

Com a exposição do autor, entende-se que a imagem é a percepção que algum público possui em um período específico, enquanto a reputação é uma construção ao longo dos anos. A identidade é um constructo interno (tanto de empresas, quanto de pessoas) baseado em princípios, valores e crenças, diferenciando-se, assim, da reputação — que é uma composição realizada tanto por públicos internos quanto externos e baseada na visão da maioria, ou seja, é a opinião global de todos os públicos. Tem-se, portanto, que a reputação é um

Estado ou sentimento associado a uma pessoa ou instituição, formado pelo conhecimento e pela percepção de um indivíduo em relação a essa pessoa ou organização. A reputação é formada pela identificação da legitimidade existente entre os valores e princípios da empresa e suas ações e os valores e interesses de seus públicos (SCHMIDT, 2011, p. 96).

⁶ Os *stakeholders* são considerados os grupos ou indivíduos que podem afetar ou ser afetados por atividades de uma organização. Pode-se destacar entre esses públicos: os acionistas, o governo, as comunidades vizinhas, os sindicatos, os líderes comunitários (SILVEIRA *et al.*, 2004).

Ou seja, compreende-se que a reputação é a combinação de conhecimento e de percepção. Para construir a impressão individual que resultará na reputação de algo ou alguém, uma pessoa primeiramente necessita ter acesso a informações suficientes para criar uma opinião. Mas, antes de formar tal opinião, as informações recebidas passam pelo entendimento desse indivíduo — e aqui entram seus valores, crenças e percepções particulares.

Assim, para Schmidt (2011, p. 97), o processo de formação da reputação e da imagem só ocorre satisfatoriamente quando baseado na identidade da organização ou da figura pública em questão, com os seus princípios e valores bem definidos e com a presença de um conceito prévio⁷. O autor destaca ainda que se trata de um processo complexo que envolve “aspectos abstratos (princípios, valores e filosofias), subjetivos (opiniões, percepções e expectativas) e outros mais concretos (como postura, atitude, comportamento [...])”.

Carvalho (2011, p. 131), por sua vez, afirma que “a noção de percepção que as pessoas têm sobre uma empresa pode influir nas decisões de outras pessoas, revelando que a reputação encontra-se na mente de cada um”. De acordo com a autora, a reputação possui relação direta com o sentimento de confiança que, por sua vez, “gera relações sólidas, que geram negócios” (CARVALHO, 2011, p. 131). Por isso, compreende-se que quando uma empresa ou uma personalidade pública tem uma reputação consolidada e positiva, os públicos tendem a relacioná-la à credibilidade e à confiança.

No caso de pessoas públicas como os políticos profissionais, por exemplo, Silva (2012, p. 100) expõe que a disputa política é um certame de poder e, nesse contexto, duas características são muito prezadas pelos eleitores: reputação e confiança. Para a construção desses dois pilares é necessário tempo e, por serem qualidades delicadas, a qualquer momento podem ser abaladas: “A visibilidade conferida pela mídia e o alto grau de interesse da sociedade neste tipo de notícia criam condições para a destruição de uma imagem, de reputação e de confiança, adquiridas ao longo dos anos, em pouquíssimo tempo”. Percebe-se, dessa forma, que a estruturação da reputação favorável de pessoas públicas é baseada principalmente em uma imagem que remeta à confiança, à credibilidade. Assim, é necessária a elaboração de uma imagem compatível a esses valores e que essa seja percebida pelos públicos.

⁷ Schmidt (2011) apresenta o conceito prévio como a definição da postura que vai ser seguida pelos executivos em uma empresa. Ele é o norteador do caminho para a construção de imagem e reputação. O conceito apresenta e define qual é a imagem e a reputação desejadas pela empresa.

Tratando do contexto empresarial, Thomaz e Brito (2010) afirmam que a reputação é uma fonte de valor, aqui compreendida como um artifício único e insubstituível, e de vantagem competitiva que pode contribuir positiva ou negativamente na formação da imagem da organização perante os públicos. Os autores destacam, ainda, que a reputação é um recurso raro, intransferível e dificilmente imitável. Ou seja, organização ou marca constrói sua reputação a partir de aspectos únicos que formam seu caráter público e visível.

Mesmo se fossem analisadas duas empresas do mesmo porte e segmento, na mesma cidade, com características e programas de comunicação semelhantes, seriam observadas duas reputações diferentes. Cada uma delas, em seu processo de elaboração da imagem e da identidade, contribui de uma forma distinta para a construção da reputação. Citando From e Shanley (1990), Thomaz e Brito (2010, p. 234-235) afirmam que a reputação das organizações desenvolve-se da seguinte forma:

A reputação se desenvolve ao longo do tempo e é o resultado de interações repetidas e de experiências acumuladas nos relacionamentos com a organização. Pode-se conjecturar que a repetição de comportamentos da organização gera imagens que, na percepção dos *stakeholders*, traduzem sua conduta e formam sua reputação – favorável ou desfavorável, definindo o comportamento futuro da organização esperado pelos *stakeholders*. Desse modo, imagens positivas de uma organização geram reputação favorável que provoca nos *stakeholders* uma expectativa de continuidade de cumprimento de seus compromissos para com a sociedade. A escolha do *stakeholder* é baseada, entre outros atributos, na reputação favorável ou desfavorável da organização, sendo mais atraente aquela organização que desfruta de melhor reputação.

O conceito citado pelos autores também pode ser relacionado a pessoas públicas. É o caso dos políticos, por exemplo, que necessitam estabelecer uma imagem favorável frente aos eleitores para concorrerem aos cargos eletivos. O mesmo pode ser empregado a outras personalidades públicas, que necessitam ter uma boa imagem perante seus públicos de interesse. Caberia então pensar na mensagem capaz de atingir os objetivos estratégicos traçados e de oferecer os elementos necessários para “transformar espontaneamente imagens em reputação e reputação em novas imagens, criando um ciclo renovável de expectativas duradouras e satisfações provisórias” (IASBECK, 2007, p. 96).

Nesse contexto, é essencial conhecer a imagem e a reputação das organizações, pessoas ou produtos para que a comunicação utilizada esteja de acordo com os objetivos, seja competente e competitiva e gere visibilidade frente a sociedade, que estaria carente de soluções inovadoras e satisfatórias (IASBECK, 2007).

Vale ressaltar que uma “imagem instável não pode ser consumida como uma perene reputação” (IASBECK, 2007, p. 94), pois essa reflete a percepção das pessoas em um determinado momento. Vários aspectos, como por exemplo práticas sustentáveis e

socialmente responsáveis, podem afetar a construção dessa imagem, resultando na constituição da reputação, que pode ser tratada como o caminho traçado pela imagem ao longo do tempo.

Vê-se, assim, que a reputação pode ser considerada um bem. Ela reflete a construção de uma história. Ao se atingir uma imagem boa, gera-se uma reputação favorável. Ao mesmo tempo, a reputação é algo delicado, que merece atenção constante. Leva-se anos para construí-la, mas pode-se derrubá-la em segundos. Qualquer acontecimento não previsto ou que se desviou dos objetivos da organização ou figura pública pode ocasionar a perda de uma reputação de anos.

Entende-se, também, que a reputação está relacionada às percepções de valor e ao resultado do processo de comunicação com os públicos. Como cada indivíduo possui suas crenças e valores, sendo vital o entendimento da influência desse processo subjetivo na formação da reputação de uma organização ou figura pública.

A percepção de determinado público quanto à imagem corporativa está baseada no que ele sabe. Entretanto, o que ele sabe nem sempre é a verdade (ou é apenas parte dela). As informações que chegam até ele, permeadas de opiniões e mais diversos juízos de valor, contribuirão para que ele desenhe, em sua mente, a imagem que lhe será 'verdadeira'. Garantir que as informações que chegam ao público sejam corretas, coerentes e afinadas com a realidade deve ser preocupação permanente das organizações. Afinal, é dessa forma que se estará preservando sua reputação. Dadas as circunstâncias, os impactos (mensagens) avaliados como positivos serão ativos à imagem e à reputação, e é esse o grande diferencial entre as organizações (CARVALHO, 2011, p. 130).

Percebe-se que a reputação está relacionada às informações que se recebe para a construção de imagens. Esses dados são recebidos pelos meios de comunicação de massa, por pessoas no convívio diário, pelas relações na sociedade. Cada um desses influencia na construção de imagens e reputação à sua maneira e são essenciais nesse processo.

3. VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

Para Borba e Baldissera (2009), as empresas jornalísticas são fundamentais na constituição das relações de identificação na esfera pública, visto que difundem códigos e valores para a sociedade. Mas vê-se que, além dessas, as crenças, as representações e as percepções de cada pessoa ou de um grupo auxiliam nesse processo. Sendo assim, nesse trabalho o papel do agendamento, das representações sociais e a influência da mídia na construção de imagens são essenciais para compreender-se o objeto de pesquisa.

Nesse capítulo utilizou-se como principal referencial os autores Borba e Baldissera (2009) e Iasbeck (2007), na construção de imagem pelas empresas jornalísticas; Barros Filho (2003) e Galdino e Pereira (2009), no agendamento; Pavarino (2004) e Gomes *et al* (2002), nas representações sociais.

3.1 HIPÓTESE DO AGENDAMENTO (*AGENDA SETTING*)

Nesta pesquisa não se pode deixar de abordar a hipótese do *agenda setting* ou agendamento, visto que, no recorte de tempo aqui em estudo, a vinda do Papa Francisco ao Brasil foi uma das pautas mais noticiadas no país e no mundo.

Como cita Munhoz (2006), o conceito de agendamento surgiu no início da década de 1970 através de um artigo dos acadêmicos Maxwell McCombs e Donald Shaw intitulado *The agenda-setting function of mass media*. O texto tinha por objetivo estudar o papel e a influência dos veículos de comunicação de massa nas campanhas políticas dos Estados Unidos. Antes desse estudo, outros pesquisadores — como Walter Lippmann e Robert Park — já haviam investigado o agendamento, mas sem essa denominação.

Inicialmente, a teoria de McCombs e Shaw sustentava que as empresas jornalísticas podem até não dizer às pessoas como pensar sobre determinados assuntos, mas influenciam diretamente na escolha de quais assuntos merecem reflexão ao transmitirem as notícias que serão discutidas pela sociedade. Depois de vinte anos, os dois pesquisadores foram além e sugeriram que os veículos de comunicação de massa dizem, sim, como se deve pensar sobre determinado assunto (MCCOMBS; SHAW, 1972).

No mesmo sentido, Barros Filho (2003, p. 173) afirma que o *agenda setting* fixa na mente das pessoas o que é importante e o que não é:

Fixar o calendário dos acontecimentos, é dizer o que é importante e o que não é, é chamar a atenção sobre um problema, é destacar um assunto mesmo que se trate de uma piada, é criar o clima no qual será recebida a informação. É fixar não só o que vai ser discutido, mas como e por quem.

Considerando a ideia do agendamento, pode-se entender que, ao eleger os fatos que se tornarão informações jornalísticas, os jornais indicam ao público leitor o que é socialmente importante. As grandes empresas jornalísticas, ao privilegiarem uma notícia, colaboram para o estabelecimento de um roteiro a ser seguido pelos cidadãos, políticos profissionais e outros meios de comunicação de massa. Esse fato confirma o importante papel desenvolvido na sociedade por tais veículos (GALDINO; PEREIRA, 2009).

Os estudos realizados ao longo do tempo, além de contribuírem para a elaboração do conceito de agendamento, possibilitaram o conhecimento sobre a realidade jornalística e sobre as características dos meios de comunicação de massa. Dentre essas características, Galdino e Pereira (2009, p. 4) destacam:

1) acumulação: capacidade que a mídia tem de dar relevância a um determinado tema, destacando-o do imenso conjunto de acontecimentos diários que serão transformados em notícia; 2) consonância: traços em comum e semelhanças na maneira de transformação do relato de um acontecimento que se torna notícia; 3) onipresença: uma notícia que ultrapassa os espaços tradicionalmente a ela destinados; 4) relevância: quando um acontecimento acaba sendo noticiado por todas as diferentes mídias, independente do enfoque dado; 5) centralidade: capacidade da mídia de colocar como algo importante determinado assunto, dando-lhe relevância, hierarquia e significado; 6) tematização: desdobramentos que a informação recebe para prender a atenção do público ao tema; 7) saliência: valorização pessoal dada pelo leitor/receptor a um determinado assunto; 8) focalização: a maneira pela qual a mídia aborda um tema, apoiando-o, contextualizando-o, assumindo determinada linguagem, tomando cuidados com a editoração, inclusive mediante a utilização de chamadas especiais, chapéus, etc.

Como afirmam Ferraz e Marques (2013, p. 10), “cada meio de comunicação caracteriza-se por um fazer jornalístico específico, dadas às plataformas de atuação e a periodicidade dos mesmos”. Os instrumentos impressos geralmente abordam informações que já foram noticiadas por não terem o imediatismo de outros veículos nas publicações e, por isso, o “segmento impresso projeta-se no campo da investigação, da amplitude e densidade de seus conteúdos”. Com essas características, os jornais estabelecem os seus públicos específicos.

Compreende-se que esta segmentação gera a busca por conteúdos específicos ou por determinado viés de um acontecimento. Cada pessoa possui seus interesses individuais e as mídias valem-se dessa propriedade para atingir públicos. Mas cabe ressaltar que, quando uma

informação torna-se um agendamento midiático, essa passa a ser predominante nas conversações diárias. Conclui-se que, dentre o que está sendo divulgado, cada pessoa escolhe (de acordo com suas particularidades) a matéria que mais se adapta às suas aspirações.

Com base no exposto, entende-se que o agendamento fica nítido quando uma informação está em evidência na mídia e, deste modo, passa a circular intensamente pela sociedade. Um evento como a vinda do Papa Francisco ao Brasil — que foi noticiada em todo o mundo e foi capa de diversos jornais, tanto brasileiros como internacionais — pode ser considerada um exemplo desse fenômeno. Essa visita deveu-se à Jornada Mundial da Juventude, que era um acontecimento previsto, portanto, os veículos de comunicação estavam presentes na cobertura. Muitos deles transmitiram em tempo real as informações ou fizeram boletins ao longo do dia, como foi o caso da Rede Globo de Televisão. Mas também há agendamentos que ocorrem sem serem previstos, como foi o caso do atentado às torres do World Trade Center, divulgado no mundo instantes depois de seu ocorrido.

3.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O aprofundamento nas representações sociais neste trabalho tem por intuito apresentar mais uma teoria que expõe a influência das mídias na formação da opinião dos públicos, bem como na construção da imagem. As representações estão relacionadas com as crenças e experiências individuais e essas características direcionam a interpretação que cada indivíduo dará a determinado assunto. Sendo assim, compreender de que forma as representações sociais podem induzir pensamentos e ações contribui diretamente para a análise do caso aqui em estudo.

A teoria das Representações Sociais surgiu na década de 1960, trazendo uma resposta do psicólogo social Serge Moscovici às teorias da psicologia social em voga na década de 1950, em um movimento que ficou conhecido como revolução cognitivista⁸. A teoria desenvolvida por Moscovici criticava o behaviorismo⁹ e a psicologia cognitivista¹⁰ e

⁸ A revolução cognitivista ocorreu entre as décadas de 1950 e 1960 e proporcionou uma convergência de trabalhos teóricos e experimentais em diferentes áreas do conhecimento como a filosofia, antropologia, linguística, psicologia e neurociência. Essas ciências serviram-se dessa metáfora para estudar o psiquismo humano (VASCONCELLOS; VASCONCELLOS, 2007).

⁹ O Behaviorismo é um conceito generalizado que engloba teorias sobre o comportamento dentro da Psicologia. As linhas de pensamento só têm em comum o interesse por este tema e a certeza de que é possível criar uma ciência que o estude, pois suas concepções são as divergentes, inclusive no que diz respeito ao significado da

propunha a investigação da construção do senso comum para a compreensão da relação de interferência do social, aí incluído o papel dos veículos de comunicação de massa sobre os indivíduos e sobre os grupos sociais. Além disso, sugeria a presença de um conhecimento social derivado das experiências, das crenças e das trocas de informações (PAVARINO, 2004).

Pavarino (2004) destaca que as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por renovações na comunicação social, com várias teorias sendo propostas sobre o poder das mídias. Entre elas destacam-se a Espiral do Silêncio¹¹, de Elizabeth Noelle-Neumann, e a própria hipótese do agendamento, desenvolvida por McCombs e Shaw e mencionada anteriormente.

A autora relata ainda que o agendamento e a teoria das representações sociais têm em comum o interesse na relação da identidade individual com os grupos e com a sociedade, bem como o papel das empresas jornalísticas nesse contexto. A diferença apresenta-se na forma como as teorias analisam os efeitos ocasionados pelas mídias no momento da percepção, compreensão e interpretação das informações pelos públicos. O agendamento percebe os veículos de comunicação de massa como centrais nesse processo, enquanto a teoria das representações os observa como um elemento influenciador. Para a comunicação, de uma forma geral, os agentes divulgadores são o terceiro elemento entre o indivíduo e a sociedade, tendo como propriedade o poder de influenciá-los.

Pavarino (2004, p. 135, grifos da autora) cita que uma proximidade conceitual da teoria das representações com o agendamento diz respeito à formação das notícias e com a importância que a opinião pública dá as notícias que estão em evidência midiática. Com isso, “tão importante quanto saber o que os meios desejam que a opinião pública pense, *discuta e se preocupe*, é saber o que o público realmente pensa, se discute e se preocupa com o que os meios mantêm em suas pautas”.

palavra ‘comportamento’. Os ramos principais desta teoria são o Behaviorismo Metodológico e o Behaviorismo Radical (SANTANA, 2014).

¹⁰ Denomina-se psicologia cognitiva o ramo na psicologia que trata do modo como os indivíduos percebem, aprendem, lembram e representam as informações que a realidade fornece. A psicologia cognitiva abrange como principais objetos de estudo a percepção, o pensamento e a memória, procurando explicar como o ser humano percebe o mundo e como se utiliza do conhecimento para desenvolver diversas funções cognitivas como: falar, raciocinar, resolver situações-problema, memorizar, entre outras (VESCE, 2014).

¹¹ A espiral do silêncio proposta por Elisabeth sugere que os indivíduos atingidos por certos temas e tendo opiniões diferentes sobre esses, tendem a se calar, ou seja, ficar em silêncio. Nesse caso, a imposição da mídia não se restringe a agendar os temas que serão conversados, mas na força de provocar o silêncio. Sendo assim, os indivíduos associam a sua opinião a dominante (FERREIRA, 2005).

Gomes *et al.* (2002) apresentam um levantamento sobre as representações sociais e destacam que essa discussão surgiu com o sociólogo Durkheim. Para Durkheim, os primeiros sistemas de representação dos homens foram de origem religiosa e “traduzem a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que os afetam” (DURKHEIM¹² *apud* GOMES *et al.*, 2002, p. 1208). Nesse sentido, as representações não estão relacionadas apenas ao produto da cooperação em um determinado espaço de tempo, mas, também, ao acúmulo de experiências de várias gerações (GOMES *et al.*, 2002). Gomes *et al.* (2002) destacam ainda que Durkheim pensava as representações como capazes de induzir consciências individuais, devido ao seu caráter social.

Dessa forma, segundo o pensamento desses autores, as representações sociais são o resultado de experiências adquiridas ao longo dos anos e passadas de geração em geração. Por isso, quando um grupo social demonstra quais atitudes espera de seus integrantes, pode estar influenciando na forma como cada indivíduo se portará na sociedade.

Com base no pensamento de Moscovici, Pavarino (2004, p. 131) também destaca as representações como obras das experiências adquiridas:

Esse fenômeno constitui uma forma de pensamento social que inclui as informações, experiências, conhecimentos e modelos que, recebidos e transmitidos pelas tradições, pela educação e pela comunicação social, circulam pela sociedade. [...]

Para Pavarino (2004, p. 7), nas representações sociais prevalece “a memória sobre a tradição e a lógica”, conferindo assim, um “papel de integração, estruturação de identidades individuais e grupais e de comunicação social”. É dessa forma que as representações sociais perpetuam as práticas culturais da sociedade. No entanto, a autora afirma que as representações permitem espaços para discussões, portanto, não são estáticas e inalteráveis. Elas modificam-se ao passar dos anos como consequência da evolução social. Sendo assim, as representações sociais são próprias das sociedades pensantes, em que tudo ocorre em ritmo acelerado e não há tempo para que se tornem tradições. Nesse contexto, o que expõe a autora se distancia do que foi proposto pelo sociólogo Durkheim ao afirmar que as representações são uma construção da história.

A autora explica que as representações sociais realizam o intercâmbio entre os conhecimentos científicos já existentes e os que serão familiarizados, para não provocarem conflitos com a realidade já fundamentada. Elas trabalham entre o conceito e a percepção, o sistema cognitivo e a estrutura social, motivando as trocas.

¹² DURKHEIM, E. As regras do Método Sociológico. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

Permitir que problemas pessoais ou do grupo possam ser resolvidos a partir da elaboração de um senso comum não justificaria a existência de uma representação. Quando uma re-significação torna-se necessária é porque há conflitos entre o que foi dito e o efetivamente compreendido. As representações expõem estes conflitos, apresentam uma nova compreensão e permitem que discursos diferentes convivam num mesmo ambiente (PAVARINO, 2004, p. 132).

Conclui-se que as representações sociais estão atreladas às identidades de cada indivíduo. O que diferencia as representações é o fato de se modificar constantemente; já as identidades são uma construção mais duradoura. As representações também se ligam às percepções de valor e à formação de opiniões através de grupos sociais.

Nesse trabalho as representações sociais são importantes por estarem relacionadas as crenças, conhecimentos perpetuados de geração em geração e a percepção da influência ocasionada pela mídia. Além disso, associa-se às religiões (doutrina, credo) por essas serem crenças. O agendamento, por sua vez, define o que está em evidência na mídia, influenciando assim, nas conversações diárias e no posicionamento dos indivíduos frente a essas notícias.

3.3 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

Citando o ensaio *A opinião pública*¹³ e seus porta-vozes, do semioticista Eric Landowski, Iasbeck (2007) afirma que os políticos profissionais e jornalistas — por manterem um relacionamento mais estreito com o público — frequentemente se colocam como seus porta-vozes não legitimados. Dessa forma, aumentando as chances de o público ser manipulado, seduzido ou intimidado pelas estratégias utilizadas pelos veículos de comunicação de massa. O autor cita ainda outro aspecto proposto por Landowski ao distinguir a opinião pública em dois níveis: o nível do público e o nível dos intérpretes do sentimento do público. Para utilizar essa categorização, o semioticista, faz menção ao teatro grego, em que costumava haver o palco, a orquestra e a plateia. Em muitos casos, quem motivava a atitude do público ao espetáculo era a orquestra. Isso ocorria porque o coro interpretava as cenas para o público e fazia com que os atores atuassem de forma correspondente às expectativas da plateia.

Fica visível a existência de instâncias intermediárias entre a opinião coletiva e o destinatário final dessa opinião, o destinador-ator. As transformações e as rearrumações de caráter afetivo, lógico e argumental por que passam as reações

¹³ Entende-se a opinião pública como um fenômeno social que se refere ao modo de expressão de um grupo. Implica na existência de opiniões distintas. Quando desaparece a oposição e a opinião se torna unânime, estamos diante de uma crença profunda do grupo e não mais diante de uma opinião.

percebidas na plateia ensejam o surgimento de uma meta-opinião que pode, ou não, corresponder – em diferentes níveis e graus – ao sentimento do público (IASBECK, 2007, p. 94).

Assim sendo, entende-se que comumente o público constrói a imagem e fundamenta a reputação acerca de determinada organização ou figura pública não diretamente, mas através dessa mediação. Conforme pondera Iasbeck (2007), no contexto da sociedade comercial e capitalista, quem elabora as mensagens e as transmite se torna um grande “formador de opinião”. Objetivando falar pela população, a mídia conduz um discurso¹⁴ massificado e que busca ser unificador.

Borba e Baldissera (2009) relatam que para as personalidades públicas é essencial ter a legitimação de sua imagem frente à opinião pública e essa construção ocorre por meio dos veículos de comunicação de massa. Essa ideia vem ao encontro do que afirmam Luna e Maia (2005, p. 95) em seu estudo sobre os políticos profissionais. Para os autores, a mídia é responsável pela construção da imagem dessas pessoas ao proporcionar os elementos para a formação da opinião dos públicos: “a mídia é, portanto, o espaço onde o candidato obtém reconhecimento público de sua existência”.

Compreende-se que os agentes transmissores das informações são capazes de formar ou deformar uma imagem. As pessoas públicas conquistam sua visibilidade por meio da exposição nesses meios que, em muitos casos, podem contribuir com a imagem desejada pelo indivíduo ou ocasionar uma imagem negativa. Nas palavras de Luna e Maia (2005, p. 115),

[...] a imagem pública dos políticos não é uma construção que ocorre no isolamento, mas um processo que se dá em uma situação de disputa pública de sentidos. A imposição da imagem pública sempre acontece em um campo de forças, no qual a construção e a desconstrução das imagens, expressões e discursos fazem parte do jogo, no qual a mídia se coloca também como ator ativo. Nesse cenário, muitos defendem que o sucesso de uma campanha está na boa utilização das técnicas de marketing, além obviamente de portentosos recursos financeiros para sustentar tal aparato.

Verifica-se que a construção de imagens dos políticos e, acredita-se também, das pessoas públicas no geral, está relacionada a formação individual de sentidos. As crenças e os valores de cada indivíduo vão afetar a forma como esse irá receber e perceber as imagens. A mídia é uma intermediadora passando as informações de um público para outro.

Como citam Borba e Baldissera (2009, p. 8), os meios de comunicação de massa repassam aos seus públicos uma representação ligada ao emocional e ao espetáculo com o intuito de conquistá-los:

¹⁴ O termo “discurso” será aprofundado no capítulo sobre Análise de Discurso.

Na cultura da mídia, esta inversão é facilmente entendida a partir da necessidade constante de moldar a informação para a linguagem do espetáculo, de forma a influenciar e conquistar as diversas audiências. A promoção do espetáculo e do entretenimento como forma de interferência nos valores que se formam na opinião pública envolve discursos, meios e instrumentos que precisam estar adequados ao mundo midiático e sua constante influência sobre o pensamento e as ações sociais.

É por conta disso que os autores afirmam que a comunicação pode ter dois lados: ser um “instrumento de manipulação e poder, favorecendo os interesses de um determinado grupo em detrimento do interesse coletivo”; ou “contribuir para mobilizar processos comunicativos críticos, inclusivos” (BORBA; BALDISSERA, 2009, p. 3).

Por esse fato, o papel dos veículos de comunicação de massa é muitas vezes criticado. Seu trabalho atinge os indivíduos na concepção de suas representações e a mídia é considerada a principal mediadora no contato do indivíduo com as representações coletivas (BORBA; BALDISSERA, 2009). Os discursos midiáticos chegam aos seus receptores a todo instante e o tempo dessa recepção está cada vez mais curto. Como descreve Iasbeck (2007, p. 94),

O crescente avanço das tecnologias de informação tende a diminuir ainda mais o tempo de recepção e resposta aos estímulos discursivos, evidenciando a dinâmica interativa entre destinador e destinatário e a premência da implementação de meios estáveis e altamente flexíveis para a reciclagem do discurso.

Sendo assim, conforme Borba e Baldissera (2009, p. 4), na medida em que as empresas jornalísticas cumprem seu papel de extensão e “espelho” do público, geram identificação por veicularem assuntos de interesse comum. Dessa forma, os veículos de massa se tornam agentes e reflexos das representações sociais dos sujeitos: “na sua mediação, a mídia está intimamente envolvida nos processos de formação e formalização da opinião pública”.

No entanto, cabe ressaltar a teoria proposta por Martín-Barbero, citada por Ronsini (2010). Nessa, considera-se que, assim como o texto midiático, o contexto social/cultural e a classe social do receptor também influenciam a forma de um indivíduo receber, interpretar e considerar uma informação. Ronsini (2010) propõe que o texto é um diálogo e, portanto, possui dois lados: a produção e a recepção. Ambas as etapas são constitutivas do processo de informação, que é dinâmico. O que foi gerado na criação pode não ser percebido da mesma forma pelo recebedor, visto que o ato comunicativo é uma junção de sentidos. Isso é reforçado por Motta (2003, p. 8) ao afirmar que

Todo ato comunicativo é um processo dinâmico, um jogo dialético de criação de sentidos entre um sujeito emissor e um sujeito destinatário. Um princípio de contrários, um jogo entre efeitos pretendidos e resultados logrados. Um jogo entre aquilo que o emissor diz explicitamente, além das intencionalidades implícitas no seu ato de fala, por um lado, e as interpretações lineares e as reinterpretações

criativas que o receptor destinatário leva a cabo no seu ato de leitura, por outro lado. Em todo ato comunicativo, o emissor transmite parte do seu conteúdo de forma explícita, parte de forma implícita. Da mesma maneira, o destinatário interpreta a mensagem parcialmente através de seus conteúdos explícitos, parcialmente através de estímulos implicitamente sugeridos pelo enunciado. Mas, o destinatário acrescenta e recria a partir de suas próprias perspectivas. Há em todo ato comunicativo uma confrontação entre a estrutura de sentido produzida pelo emissor em sua manifestação e os modelos de mundo que o leitor traz consigo (mundos possíveis).

Na perspectiva apresentada pelo autor, considera-se que o leitor, através de suas experiências individuais, traz sentido as mensagens. No ato comunicativo há sempre dois lados e esses trazem consigo suas percepções — ainda que, em muitos casos, como relata o autor, não explicitamente.

Ao se analisar as reflexões expostas acima, compreende-se de que modo a mídia influencia na construção da imagem. Ao transmitir informações a partir de seu próprio viés, os veículos de comunicação de massa podem gerar credibilidade ou desconfiança na população. As representações sociais e o agendamento relacionam-se, nesse contexto, ao fato de esse sinalizar o que está em evidência midiática e aquele ligar-se às crenças e a percepção de como ocorre a influência frente aos públicos. Quando, nesse âmbito, considera-se uma organização ou pessoa pública, entende-se que a mídia pode induzir positiva ou negativamente na construção e manutenção da imagem frente aos públicos. Por isso, há grande preocupação de que seja transmitida uma imagem que esteja de acordo com a identidade, os princípios e objetivos dos envolvidos, não gerando margem para opiniões negativas. Essa tendência adotada pela empresa jornalística nem sempre fica evidente, mas, mesmo assim, persuade diversas pessoas.

4. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda o referencial utilizado para a investigação realizada, a Análise de Discurso (AD). A partir da conceituação do termo *discurso* na perspectiva empregada no presente trabalho, expõe-se a metodologia utilizada, o que envolve o *corpus* de análise e a operacionalização do estudo.

Na definição dos termos da AD, utilizou-se aporte de autores como Minayo (2000), Bauer e Gaskell (2002), Cappelle *et al.* (2003), Orlandi (2012) e Fiorin (2012). Para a elaboração da metodologia, a principal contribuição foi dos autores Prodanov e Freitas (2013) e Gil (1995).

4.1 ANÁLISE DE DISCURSO

Entende-se que o jornalismo é uma construção social efetivada através dos discursos. Para compreender o objeto desta pesquisa, que inclui uma cobertura jornalística, fez-se necessário utilizar uma perspectiva metodológica que possibilitasse a leitura aprofundada dos textos selecionados. Percebeu-se, então, que a AD se adequava melhor por tratar dos textos em profundidade e ressaltar os sentidos que neles ficam aparentemente ocultos.

Para Gondim e Fischer (2009, p. 10), “o discurso pode ser definido [...] como um encadeamento de palavras e de frases que obedecem regras gramaticais e lógicas de coerência, para comunicar (ou significar) alguma coisa aos demais”. Já Iasbeck (2007) conceitua o discurso como a produção de informações em linguagens, aspirando exhibir e distinguir as intenções, desejos, crenças e convicções presentes no texto. Baldissera (2003) complementa essa ideia expondo que o discurso, por meio do seu enunciado, implica em seleções e combinações que refletem as características da época na qual se situam, contemplando padrões que são construídos a partir de escolhas, convenções e do conhecimento.

Orlandi (2012, p. 21) propõe que a noção de discurso se distancia da estrutura proposta pelas teorias da comunicação. O esquema elementar em um processo de comunicação ocorre da seguinte forma: um emissor transmite uma mensagem para um receptor, mensagem essa formulada por meio de um código. Já em relação ao discurso, não se pode dizer que ocorre dessa forma. O discurso está em um contexto, apresenta sentidos e destina-se um sujeito, isto é, tem sempre um objetivo, quer dizer e transmitir algo. Portanto, há um complexo processo

de construção desses sujeitos e produção de sentidos que não podem ser considerados somente como transmissão de informações. Sendo assim, os discursos “são processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc.”

Nesse contexto é importante destacar a diferença entre texto e discurso. Para Fiorin (2012), texto e discurso são um todo organizado de sentido. O texto é do plano da expressão, da manifestação, isto é, trata-se da realização do discurso. O discurso, por sua vez, é do plano do conteúdo, só possuindo sentido e identidade porque está em relação com outros discursos, que podem aparecer em citações, paródias, concordâncias ou discordâncias. Dessa forma, o discurso possui autoria, dirige-se a alguém e expressa valores. Já o texto não precisa fazer referência a outros textos porque é a manifestação de um discurso.

Conforme o autor, a relação entre discursos é chamada de dialogismo e é por possuir essa característica que o discurso é um objeto histórico. Fiorin (2012) propõe ainda que essa relação é o que torna possível a própria construção do discurso, ou seja, fora do interdiscurso (dialogismo) não há discurso. Citando Bakhtin (1988 *apud* FIORIN, 2008, p. 18), o autor apresenta a noção de dialogismo da seguinte forma:

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar.

Percebe-se que todo discurso faz alguma referência a outro discurso, mesmo que involuntariamente. Mas, como afirma Bakhtin, não há como um discurso não interagir com outro, pois esses se complementam.

Para que haja um discurso, conforme explica Orlandi (2012), é necessária a existência de um sujeito e de sentidos. Ou seja, não existem discursos sem sentidos. Os sentidos são produzidos pelos sujeitos a quem o discurso se destina. Cada pessoa possui suas ideologias e essas são necessárias na relação entre linguagem e mundo. Então, percebe-se que a ideologia está atrelada à interpretação de mundo que cada sujeito possui e do nexos entre sujeito, língua e história.

Pinto (1999, p. 42) define a “ideologia como um repertório de conteúdos, opiniões, atitudes ou representações”. E indica que a linguagem é do mundo das aparências, do ideológico e do poder. Ao falar que a AD é dependente do contexto e que seu processo de

formação ocorre por meio da produção, circulação e consumo de sentidos, o autor propõe que se constitui assim a chamada semiose social.

A semiose social, segundo o autor, ocorre em duas dimensões: ideológica e de poder. O ideológico está ligado às condições de produção de sentidos e se apresenta nos textos por meio das marcas ou traços de geração de sentidos. É uma concepção necessária a todos os discursos porque produz o sentido social. Já em relação ao poder, o autor propõe que está presente em todas as interações comunicacionais – implícito ou explicitamente. O poder atrelado ao discurso referencia aos efeitos que esse provoca em uma determinada relação social por meio dos sentidos. Portanto, Pinto (1999, p. 42) articula que “uma ideologia pode ser nomeada [...], mas nunca totalmente descrita”.

Gondim e Fischer (2009) propõem que o discurso surge da distinção entre sentidos e significados. Para os autores, os significados são palavras com combinações ocultas; já os sentidos podem ser interpretados de formas diversas, dependendo de como forem empregados. Ou seja, um mesmo significado pode ser colocado de maneiras diferentes através dos sentidos, levando em conta o contexto em que foi aplicado e o sujeito que o utilizou. Entende-se que essa afirmação vem ao encontro do que destaca Orlandi (2012, p. 19) quando a autora sustenta que a linguagem não é transparente e que “[...] a relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca, não é uma relação direta que se faz termo-a-termo, isto é, não se passa diretamente de um a outro. Cada um tem sua especificidade”.

Koch (2012, p. 136) comenta o processo de construção de sentidos:

As relações entre a informação explícita no texto e a informação inferível (aqueles conhecimentos que o produtor do texto pressupõe compartilhados com seu interlocutor, acreditando, pois, que consiga acessá-los sem grande dificuldade) estabelecem-se por meio de estratégias de 'sinalização textual'. Por intermédio delas, o locutor, ao processar o texto, faculta ao interlocutor recorrer aos seus conhecimentos (textuais, situacionais, culturais e enciclopédicos) e, desse modo, ativar, por meio de inferências, os conhecimentos necessários à construção dos sentidos.

Vê-se, assim, que as percepções dos indivíduos destinatários e multiplicadores também fazem parte do discurso. Fiorin (2008) destaca que a consciência das pessoas se estrutura por meio da comunicação, da vida em sociedade, da história. A compreensão que cada indivíduo tem do mundo está ligada à existência do outro, ou seja, às experiências em sociedade. A percepção individual é formada discursivamente, através dos vários discursos que a influenciam. Os sujeitos são dialógicos pelo fato de sempre terem mais de um discurso em mente. Dessa forma, os indivíduos estão também sempre em construção porque os discursos são transmitidos a todo instante.

O autor pondera que nesse processo as vozes dos discursos são apreendidas de diversas formas: “Há vozes que são incorporadas como a voz de autoridade. [...] Outras vozes são assimiladas como posições de sentido internamente persuasivas. São vistas como uma entre outras” (FIORIN, 2008, p. 56). Assim, quanto mais vozes de autoridades formarem a consciência de um indivíduo, mais monológica essa será; e quanto mais vozes persuasivas existirem, mais a consciência desses indivíduos será dialógica, ou seja, terá posições de discursos diferentes.

Aqui, cabe ainda ressaltar a relação de forças existente nos discursos. Na concepção de Orlandi (2012, p. 39), o lugar de onde o sujeito fala influencia na sua significação, isto é, “se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno”. Aqui, a posição social que o indivíduo ocupa induz a uma relação de poder; quanto maior for a sua hierarquia no sistema social, mais suas palavras valerão perante os seus interlocutores. Depreende-se que essa questão possui uma relação direta com a teoria das representações sociais, no que diz respeito à formação de crenças e valores. Ou seja, para que se considere alguém uma autoridade, é indispensável ter algum conhecimento prévio sobre o que isso significa.

Tendo essas características em mente, os pesquisadores que se baseiam na Análise do Discurso buscam identificar as funções, ou atividades, da fala e dos textos, explorando como eles são realizados no discurso (BAUER; GASKELL, 2002). Segundo Pereira (2006), a AD trouxe uma importante contribuição pelo fato de mostrar como a linguagem constrói os fenômenos e por ver o discurso como uma construção social que não pode ser separada de seu contexto.

Cappelle *et al* (2003) mencionam que esse tipo de estudo reflete sobre as condições de produção e apreensão da significação dos textos buscando compreender como o sentido se organiza, funciona e se forma para os indivíduos. Portanto, segundo os autores, a AD é uma reflexão sobre textos, os quais são parte de um contexto histórico mais amplo que precisa ser igualmente considerado. Esse tipo de estudo busca desvendar os mecanismos de dominação que estão presentes na linguagem, com o intuito de construir uma proposta crítica.

Percebe-se que essa é a compreensão também de Maingueneau (1998) ao argumentar que a AD — ao invés de desenvolver uma análise linguística, sociológica ou psicológica de um texto/contexto — visa à articulação de um enunciado ao seu lugar social. O autor considera como lugar social os ambientes nos quais os indivíduos vivem e convivem, isto é, a sociedade.

Ainda nessa linha, Orlandi (2012, p. 15) sustenta que o discurso tem como objetivo implícito persuadir as pessoas a quem se destina. A Análise de Discurso visa, portanto, desmembrar os textos e perceber como esses foram construídos para tornarem-se persuasivos, “refletindo sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua” (ORLANDI, 2012, p. 16). É por isso que, como afirma a autora,

A análise de discurso como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática da linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (ORLANDI, 2012, p. 15).

Orlandi (2012, p. 17) destaca que o estudo visa responder a questão “como este texto significa?”. Para, assim, buscar nos textos o conhecimento. Para se compreender os sentidos do texto, conforme explica a autora, é necessário referir às condições de produção e estabelecer parâmetros, observando a Formação Discursiva (FD). Orlandi (2012) define a FD como aquilo que, numa formação ideológica (posição em um contexto), indica o que pode e deve ser dito. Essa noção permite, no processo da AD, o entendimento da produção dos sentidos e a relação com a ideologia. Entende-se que as Formações Discursivas são os elementos que compõe o discurso, fazendo a ligação de um termo aos demais e mostrando aquilo que deveria ser dito em dada circunstância.

As FD são identificadas a partir das Sequências Discursivas (SD). Para Mittmann (2007), as SD são as relações linguísticas que se faz com uma memória, ou seja, busca-se os pontos em comum com os que se tem na memória. Sendo assim, as SD são trechos aleatórios escolhidos por serem capazes de transmitir sentidos no contexto do discurso.

Cappelle *et al.* (2003) citam Orlandi (2001) ao indicarem alguns pressupostos da Análise de Discurso: não há sentido sem interpretação; a interpretação está presente nos níveis de quem fala e de quem analisa; e a finalidade do analista de discurso não é interpretar, mas compreender como um texto produz sentidos. Portanto, na AD há também a intervenção da subjetividade, visto que o analista expõe os sentidos identificados em um discurso com base em suas próprias percepções.

Outra observação importante sobre a realização desse tipo de análise é feita por Bauer e Gaskell (2002). Os autores afirmam que ao mesmo tempo em que se examina a maneira como a linguagem é empregada, também é importante se estar atento aos silêncios nos textos. Tais silêncios se referem à postura adotada frente ao contexto, ou seja, quando no discurso

determinado assunto não é mencionado. Nesse caso, pode estar havendo a tentativa de omitir ou até mesmo encobrir fatos. Essa condição, portanto, exige uma consciência aprimorada das tendências e contextos sociais, políticos e culturais aos quais os textos se referem. Para os autores, a AD é uma leitura cuidadosa do texto e do contexto com a finalidade de perceber o discurso.

Compreende-se que a AD é a abordagem mais adequada para analisar os sentidos presentes e produzidos por um discurso. Os sentidos são realizados a partir de um sujeito, que possui suas ideologias, e está em um dado contexto. Não há discurso sem sentidos, não há sentidos sem sujeito, porque são esses, através de suas percepções, que vão trazer ao discurso alguma formação ideológica. Sendo assim, sentidos, sujeito, ideologia e contexto são os pilares de uma AD.

4.2 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

A imagem é muito estudada na área de Relações Públicas. Entende-se que ela reflete como uma pessoa ou empresa, por exemplo, posicionam-se na sociedade e como ela é vista pelos seus públicos de interesse. A imagem dá suporte à formulação de uma reputação, que costuma ser edificada ao longo dos anos. Dessa forma, buscou-se perceber o discurso do Jornal NH sobre o Papa Francisco e de que modo tal discurso pode ter influenciado o público leitor em seu processo de construção da imagem-conceito do pontífice.

Nesta pesquisa o foco é a construção da imagem-conceito de uma personalidade pública conhecida mundialmente a partir das notícias transmitida por um veículo de comunicação de massa. Por essa característica, o presente trabalho é considerado uma pesquisa exploratória que tem como escopo proporcionar mais informações sobre o assunto estudado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Por utilizar como recorte para a análise a cobertura jornalística de um evento específico, a Jornada Mundial da Juventude, o presente trabalho caracteriza-se também como um estudo de caso. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60), esse tipo de pesquisa investiga profundamente um acontecimento para descrever todos os seus sentidos possíveis:

É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

Foi realizado, ainda, um levantamento bibliográfico que, como afirma Gil (1995), é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O levantamento ocorreu através de materiais relacionados à área de abrangência da investigação, visando aprofundar o estudo dos conceitos necessários à compreensão do objeto de pesquisa. Entre os temas pesquisados estiveram imagem, reputação, identidade, estrutura jornalística e os aspectos característicos dos textos jornalísticos. Para o melhor entendimento das especificidades do caso, os tópicos abrangeram a Igreja Católica, o Papa, a Jornada Mundial da Juventude e a juventude.

O instrumento de coleta foi o Jornal NH em sua versão impressa. Após a definição do veículo que seria estudado para que se alcançasse o objetivo proposto, decidiu-se que a primeira seleção do *corpus* de análise abrangeria a íntegra da cobertura do evento feita pelo Jornal NH. Sendo assim, foram consideradas as nove matérias publicadas no veículo no período de 21 de julho a 29 de julho de 2013, as quais relataram desde a chegada do Papa Francisco ao Brasil até a sua partida.

A abordagem teórico-metodológica utilizada para analisar as matérias foi a Análise de Discurso, explanada na seção anterior. Para a operacionalização desse estudo de caso, adotou-se a proposta de Bauer e Gaskell (2002, p. 267). Os autores sugerem os seguintes passos:

1. Formule suas questões iniciais de pesquisa.
2. Escolha os textos a serem analisados.
3. Transcreva os textos em detalhe. Alguns textos, tais como material de arquivo, artigos de jornal, ou registros parlamentares, não necessitam de transcrição.
4. Faça uma leitura cética e interrogue o texto.
5. Codifique, tão inclusivamente quanto possível. Talvez você queira revisar suas questões de pesquisa, à medida que surgirem critérios no texto.
6. Analise, a) examinando regularidade e variabilidade nos dados, e b) criando hipóteses tentativas.
7. Teste a fidedignidade e a validade através de: a) análise de casos desviantes; b) compreensão dos participantes (quando apropriada); e c) análise da coerência.
8. Descreva minuciosamente.

As questões formuladas se referiam aos objetivos específicos desta pesquisa: (a) Investigar o contexto de produção das matérias veiculadas pelo Jornal NH em sua cobertura da Jornada Mundial da Juventude, (b) Analisar as formações discursivas do Jornal NH durante a cobertura do evento, visando identificar a construção de sentidos nos textos sobre o Papa Francisco, e (c) Compreender se o discurso do Jornal NH, durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude, pode ter influenciado seus leitores na construção da imagem-conceito positiva ou negativa do Papa Francisco.

Já nas primeiras leituras das matérias sobre a Jornada Mundial da Juventude e a presença do Papa Francisco, identificou-se que essas geralmente eram referenciadas na capa do periódico e que, na parte interna, o seu conteúdo continha entre 2 e 4 páginas. A seguir,

apresenta-se um quadro classificando as matérias por data, página em que foram alocadas no jornal e títulos. Cita-se também a presença ou não de fotos do Papa e de depoimentos de pessoas envolvidas no evento.

Quadro 2 – Corpus de Pesquisa Primário

Dia: 21/07/2013 Capa: Jovens à espera da bênção do papa Francisco (sem fotos); Páginas: 8 e 9; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; Títulos e frases em destaque: O Rio vira a cidade da fé; Francisco deseja boa viagem; A cruz da Jornada pelo país; Dois anos de preparação; Dilma organiza vinda; Cobertura especial; Peregrinos recebem bênção especial; Hermanos em São Leopoldo; #JMJ2013 #EUVOU (depoimento com foto);
Dia: 22/07/2013 Capa: A casa é sua, Francisco (foto do Cristo Redontor); Páginas: 4, 5 e 6; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; com a mão erguida como se estivesse abençoando; discursando com a mão erguida; Títulos e frases em destaque: Papa na terra de Santa Cruz; Francisco chega hoje ao Brasil para a Jornada da Juventude; Quebra de protocolo; Primeira JMJ; O caminho de Francisco; A semana do papa no Brasil; Papa pede aos fieis que rezem por sua viagem; Visita em meio a protestos; Expectativa dos jovens da região (depoimentos de seis jovens com fotos)
Dia: 23/07/2013 Capa: “Cristo bota fé nos jovens” – Papa Francisco saudou a juventude na chegada ao Rio; (foto do Papa no papamóvel em meio à multidão); Páginas: 4, 5 e 6; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; no papamóvel saudando a multidão; dando um beijo na bochecha da presidente Dilma; beijando a testa de uma criança; Títulos e frases em destaque: Papa abre os braços para o Brasil; Francisco chegou ontem à tarde e, após ser recepcionado pela presidente, desfilou em carro aberto; Francisco quer dialogar com os jovens; Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude; Cercado por fieis; No meio da multidão; Bomba detonada em Aparecida em confronto em frente ao Guanabara; Diário da Jornada: Tudo para ver Francisco (com foto); Canoenses estavam ansiosos (com foto); Galeão no clima da JMJ; Até Hino do Rio Grande...; Prece especial (com foto); Papa na areia (com foto); Kit peregrino;
Dia: 24/07/2013 Capa: Jornada abre rezando por vítimas da Kiss; (sem fotos); Páginas: 4 e 5; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; medalha e selo com a imagem do Papa; JMJ - Palco em Copacabana; Títulos e frases em destaque: Tragédia na Kiss é lembrada; Jovens mortos foram citados nas intenções da missa de abertura da Jornada; Francisco passa o dia recolhido; Mais de 355 mil peregrinos; Celebração irá “quintuplicar” a população de Aparecida; Medalhas e selos; Agenda do papa hoje; Programação JMJ;

Diário da Jornada: Uma festa antes do início (com foto); “Alles gute”; Bem gaudério (com foto); Não deu praia (com foto); Olho do mundo (com foto); Por Francisco (com foto); Cachorrão;
Dia: 25/07/2013 Capa: Ele volta em 2017 (foto do Papa tocando a imagem de Nossa Senhora Aparecida); Páginas: 6 e 7; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; ao lado da imagem de Nossa Senhora Aparecida; abraçando um paciente do hospital; Títulos e frases em destaque: Papa diz que volta em 2017; Francisco anunciou a próxima vinda a Aparecida após encerrar missa na basílica; Crítica à liberalização de drogas na América Latina; Joaquim Barbosa; Bebê abandonado; Morales e Kirchner; Agenda do Papa hoje; Programação JMJ; Diário da Jornada: Gaúchos na catequese (com foto); Santo radinho (com foto); Reforçadinho; Só no cartão (com foto); No cantinho (com foto); Noia na JMJ (com foto); Até nas unhas (com foto);
Dia: 26/07/2013 Capa: Papa pede a jovens que não desistam da luta contra a corrupção; Francisco faz apelo por mundo mais justo em visita à comunidade carente; Na festa da Acolhida, clamou por fé na vida, esperança e amor; (sem fotos); Páginas: 4 e 5; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; tomando chimarrão; abençoando o ex-atleta Oscar Schmidt; multidão em volta do papamóvel; Títulos e frases em destaque: “Não percam a confiança”; Papa faz apelo aos jovens para que não se desiludam diante da corrupção; A dois metros de Francisco; A quinta do papa no Rio; Cuia; Oscar abençoado; Agenda do Papa; Programação JMJ; Diário da Jornada: De Kombi e por amor ao papa (com foto); Por todos os lados (com foto); Eles tentaram (com foto); Feliz aniversário (com foto); De hora em hora (com foto); No Kit Peregrino;
Dia: 27/07/2013 Capa: Papa reza por mortos de Santa Maria; Francisco lembrou vítimas do incêndio da Boate Kiss ao final da Via-Sacra, encenada em Copacabana; (foto da cerimônia); Páginas: 4 e 5; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; no Palácio São Joaquim; JMJ – cerimônia em Copacabana; Títulos e frases em destaque: Oração por mortos da Kiss; “Com a cruz, Jesus se une às famílias que choram a perda de seus filhos”, disse; Avós são lembrados durante Angelus; Manifestantes criticam gastos com Jornada; Energia; Confissão; Bênção; Viagens; Agenda do Papa hoje; Programação JMJ; Diário da Jornada: Motivação no dia a dia dos jovens (com foto); Triste realidade; Mudança oportuna; Bombeiros do Sul (com foto); Passadinha (com foto); Durante a espera (com foto); Quando o papa passar (com foto); O símbolo da JMJ (com foto);
Dia: 28/07/2013 Capa: Os recados de Francisco; Carismático, Papa presidiu vigília com 3 milhões de peregrinos em Copacabana ontem; Além de questões religiosas, papa, que se despede hoje, abordou temas como drogas e corrupção, clamando por diálogo; O ABC reproduz alguns discursos que sintetizam a essência do pensamento do pontífice; (foto Papa sorrindo); Páginas: 8 a 12;

Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; no papamóvel; sorrindo, discursando; Títulos e frases em destaque: Em defesa do diálogo; Papa falou ontem sobre temas como reabilitação da política e defesa da ética; Peregrinos aprovam a Jornada; Copacabana reúne 3 milhões de peregrinos; “Não podemos ficar fechados na paróquia”; A cultura do “descartável”; Protestos na tarde de ontem; As palavras do papa; Nestas páginas, a essência do pensamento do Papa Francisco através dos discursos que ele proferiu desde que chegou no Brasil; 22 de julho – Discurso do Papa no Palácio do Guanabara, no Rio; Dia 24 de julho – Homilia do papa em Aparecida, São Paulo; 24 de julho – Discurso no Hospital de São Francisco de Assis na Providência de Deus, Rio de Janeiro; 25 de julho – Discurso Varginha (Manguinhos), Rio de Janeiro; 25 de julho – Discurso na missa de Acolhida na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro; 26 de julho – Discurso no Angelus Domini no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, Rio de Janeiro; 27 de julho – Discurso no Theatro Municipal do Rio; Diário da Jornada: Na vigília com Francisco (com foto); O seminarista abençoado (com foto); Ajudinha (com foto); Pitada argentina; As voluntárias (com foto); Regalos (com foto);
Dia: 29/07/2013 Capa: Até breve, Francisco; (foto do Papa olhando pela janela do avião); Páginas: 8 e 9; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; discursando; acompanhado de autoridades; tomando chimarrão; JMJ – missa em Copacabana; Títulos e frases em destaque: Francisco se despede do País; Mais de 3 milhões de fieis acompanharam as celebrações do último dia da Jornada; Presidentes; Novo bairro; Chimarrão; Bispos; “Humanismo desumano”; Diário da Jornada: A juventude de Francisco; Problemas de estrutura; Argentina (com foto); Porto Rico (com foto); Itália (com foto); Coreia do Sul (com foto);

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Fez-se necessário revisar o *corpus* de pesquisa para verificar se todos os textos escolhidos estavam de acordo com os objetivos propostos. Percebeu-se que os textos que estavam abordando a programação da JMJ e a agenda do Papa, apresentadas em todas as matérias, não contribuíam para nossa análise. E, portanto, foram eliminadas do *corpus* de análise.

A seguir apresenta-se os títulos que foram considerados para o *corpus* de pesquisa:

Quadro 3 – *Corpus* de Pesquisa Secundário

Dia: 21/07/2013 Capa: Jovens à espera da bênção do papa Francisco; Fotos: Papa – pequena no cabeçalho; Títulos e frases em destaque: O Rio vira a cidade da fé; Francisco deseja boa viagem; A cruz da Jornada pelo país; Dois anos de preparação; Dilma organiza vinda; Cobertura especial; Peregrinos recebem bênção especial; Hermanos em São Leopoldo; #JMJ2013 #EU VOU;
--

Dia: 22/07/2013 Capa: A casa é sua, Francisco; Títulos e frases em destaque: Papa na terra de Santa Cruz; Francisco chega hoje ao Brasil para a Jornada da Juventude; Quebra de protocolo; Primeira JMJ; O caminho de Francisco; A semana do papa no Brasil; Papa pede aos fieis que rezem por sua viagem; Visita em meio a protestos; Expectativa dos jovens da região;
Dia: 23/07/2013 Capa: “Cristo bota fé nos jovens” – Papa Francisco saudou a juventude na chegada ao Rio; Títulos e frases em destaque: Papa abre os braços para o Brasil; Francisco chegou ontem à tarde e, após ser recepcionado pela presidente, desfilou em carro aberto; Francisco quer dialogar com os jovens; Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude; Cercado por fieis; No meio da multidão; Bomba detonada em Aparecida em confronto em frente ao Guanabara; Diário da Jornada: Tudo para ver Francisco; Canoenses estavam ansiosos; Galeão no clima da JMJ; Até Hino do Rio Grande...; Prece especial; Papa na areia; Kit peregrino;
Dia: 24/07/2013 Capa: Jornada abre rezando por vítimas da Kiss; Páginas: 4 e 5; Títulos e frases em destaque: Tragédia na Kiss é lembrada; Jovens mortos foram citados nas intenções da missa de abertura da Jornada; Francisco passa o dia recolhido; Mais de 355 mil peregrinos; Celebração irá “quintuplicar” a população de Aparecida; Medalhas e selos; Diário da Jornada: Uma festa antes do início; “Alles gute”; Bem gaudério; Não deu praia; Olho do mundo; Por Francisco; Cachorrão;
Dia: 25/07/2013 Capa: Ele volta em 2017; Títulos e frases em destaque: Papa diz que volta em 2017; Francisco anunciou a próxima vinda a Aparecida após encerrar missa na basílica; Crítica à liberalização de drogas na América Latina; Joaquim Barbosa; Bebê abandonado; Morales e Kirchner; Diário da Jornada: Gaúchos na catequese; Santo radinho; Reforçadinho; Só no cartão; No cantinho; Noia na JMJ; Até nas unhas;
Dia: 26/07/2013 Capa: Papa pede a jovens que não desistam da luta contra a corrupção; Francisco faz apelo por mundo mais justo em visita à comunidade carente; Na festa da Acolhida, clamou por fé na vida, esperança e amor; Títulos e frases em destaque: “Não percam a confiança”; Papa faz apelo aos jovens para que não se desiludam diante da corrupção; A dois metros de Francisco; A quinta do papa no Rio; Cuia; Oscar abençoado; Diário da Jornada: De Kombi e por amor ao papa; Por todos os lados; Eles tentaram; Feliz aniversário; De hora em hora; No Kit Peregrino;
Dia: 27/07/2013 Capa: Papa reza por mortos de Santa Maria; Francisco lembrou vítimas do incêndio da Boate Kiss ao final da Via-Sacra, encenada em Copacabana; Títulos e frases em destaque: Oração por mortos da Kiss; “Com a cruz, Jesus se une às famílias que choram a perda de seus filhos”, disse; Avós são lembrados durante Angelus; Manifestantes criticam gastos com Jornada; Energia; Confissão; Bênção; Viagens; Diário da Jornada: Motivação no dia a dia dos jovens; Triste realidade; Mudança oportuna; Bombeiros do Sul; Passadinha; Durante a espera; Quando o papa passar; O símbolo da JMJ;

Dia: 28/07/2013

Capa: Os recados de Francisco; Carismático, Papa presidiu vigília com 3 milhões de peregrinos em Copacabana ontem; Além de questões religiosas, papa, que se despede hoje, abordou temas como drogas e corrupção, clamando por diálogo; O ABC reproduz alguns discursos que sintetizam a essência do pensamento do pontífice;

Títulos e frases em destaque: Em defesa do diálogo; Papa falou ontem sobre temas como reabilitação da política e defesa da ética; Peregrinos aprovam a Jornada; Copacabana reúne 3 milhões de peregrinos; “Não podemos ficar fechados na paróquia”; A cultura do “descartável”; Protestos na tarde de ontem; As palavras do papa; Nestas páginas, a essência do pensamento do Papa Francisco através dos discursos que ele proferiu desde que chegou no Brasil; 22 de julho – Discurso do Papa no Palácio do Guanabara, no Rio; Dia 24 de julho – Homilia do papa em Aparecida, São Paulo; 24 de julho – Discurso no Hospital de São Francisco de Assis na Providência de Deus, Rio de Janeiro; 25 de julho – Discurso Varginha (Manguinhos), Rio de Janeiro; 25 de julho – Discurso na missa de Acolhida na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro; 26 de julho – Discurso no Angelus Domini no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, Rio de Janeiro; 27 de julho – Discurso no Theatro Municipal do Rio;

Diário da Jornada: Na vigília com Francisco; O seminarista abençoado; Ajudinha; Pitada argentina; As voluntárias; Regalos;

Dia: 29/07/2013

Capa: Até breve, Francisco;

Títulos e frases em destaque: Francisco se despede do País; Mais de 3 milhões de fieis acompanharam as celebrações do último dia da Jornada; Presidentes; Novo bairro; Chimarrão; Bispos; “Humanismo desumano”;

Diário da Jornada: A juventude de Francisco; Problemas de estrutura; Argentina; Porto Rico; Itália; Coreia do Sul;

Fonte: Elaborado pela própria autora.

5. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PAPA FRANCISCO NA COBERTURA DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PELO JORNAL NH

Para investigar a construção da imagem do Papa Francisco, fez-se necessário conhecer mais sobre o contexto no qual se insere tal objeto de estudo. Sendo assim, neste capítulo são apresentados os temas definidos como importantes de serem aprofundados: o Jornal NH; a Igreja Católica e o papel do Papa; a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e os jovens que participaram do evento. Para a análise, utilizou-se as Formações Discursivas (FD) e as Sequências Discursivas (SD) como norteadoras da identificação dos sentidos presentes no discurso do Jornal NH.

Para tratar desses temas utilizou-se como principais referências Machado e Santos (2006), em relação ao Jornal NH; Arns (1985), Talarico e Linke (2010) e Hastenteufel (2011), contando a história da Igreja Católica; Dreher (2000), ressaltando o papel do Papa na Igreja Católica; Schwirkowski (2012) e Pirolo e Pirolo (2013), descrevendo a JMJ; e Zucchetti (2003), expondo características da juventude brasileira.

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

A seguir, caracteriza-se o contexto e os atores sociais que compõem o *corpus* de análise deste trabalho.

5.1.2 Jornal NH

O Jornal NH foi fundado em 1960, em Novo Hamburgo (RS). Sua circulação abrange 41 cidades no Vale dos Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Região Metropolitana de Porto Alegre, Região das Hortênsias e Litoral Norte do Rio Grande do Sul. É um dos veículos do Grupo Sinos que, além do Jornal NH, possui outros veículos como o Correio de Gravataí, Diário de Cachoeirinha, os Jornais Exclusivo, VS, Diário de Canoas, ABC Domingo, a rádio ABC 900 AM, as Revistas Lançamento e Like Magazine e o site de compras coletivas Bem Cotado (GRUPO SINOS, 2014). O Grupo também possui uma *fan page* no site de relacionamentos Facebook e, nesse ambiente, passa aos seus leitores constantemente notícias da região e do mundo.

O Grupo Sinos (2014) define seu empreendimento como a produção de conteúdo e comunicação em diversos ambientes. Para isso, possui a missão de “comunicar com

qualidade, promovendo o desenvolvimento das comunidades em que atua, agregando valores para os clientes, associados, acionistas e fornecedores”.

O Jornal NH tem periodicidade diária, de segunda-feira a sábado, e uma tiragem de 45.248 exemplares (GRUPO SINOS, 2014). As notícias divulgadas cobrem os assuntos locais, economia, esportes, política, polícia, cultura, fatos relevantes do estado, do país e do mundo. Além disso, o NH possui cadernos de veiculação semanal, entre eles: Viver com saúde; Decoração, NH Vale do Caí; Motores; Bah!; Gourmet; Paranhana; e Popinha (GRUPO SINOS, 2014).

Em 1995, o Grupo Sinos lançou uma versão dominical dos seus jornais, envolvendo o NH, VS, Diário de Canoas e o Jornal de Gramado. Tendo como principal característica a produção de reportagens especiais, esse jornal dominical tem tiragem de aproximadamente 78.500 exemplares. O ABC engloba aproximadamente 49 municípios do Rio Grande do Sul (ROSA J., 2012).

Machado e Santos (2006) relatam que, desde a sua fundação, o Jornal NH é o principal veículo do Grupo Sinos e é o que mais se identifica com a região em que está situado, tornando-se o porta-voz da comunidade do Vale do Rio dos Sinos. Para as autoras, essa relação se deve em parte à identificação do NH com as características da região: cultivo às tradições germânicas, espírito pioneiro e empreendedor, apreciadores da leitura, religiosos, com vocação para o comércio e para comunicação. Assim, utilizando-se dessas, o jornal favoreceu sua atuação entre o público da localidade.

As autoras comentam ainda que o NH sempre esteve engajado no incentivo ao setor industrial da região e no apoio à atuação seus potenciais anunciantes. Em um primeiro momento, tratava-se de um periódico que circulava apenas em sextas-feiras. Para atingir os comerciantes, a empresa remetia o jornal a varejistas de calçados em todo o país, o que proporcionou a integração de fabricantes com compradores. Essa estratégia empregada pelo veículo favoreceu a economia local e a dinâmica do mercado de comunicação (o NH e os agenciadores de anúncios). Junto a isso, o reforço de divulgação da FENAC¹⁵ acelerou os negócios da região e o seu desenvolvimento. Com esses elementos, o NH cooperou para que Novo Hamburgo virasse um grande centro produtor de calçados, conhecido no país e no mundo (MACHADO; SANTOS, 2006).

¹⁵ A FENAC é um centro de eventos e negócios localizado na cidade de Novo Hamburgo (RS), e uma autarquia ligada a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. No local, feiras de grande visibilidade locais, nacionais e internacionais são realizadas, são exemplos a Mostratec (feira de ciência e tecnologia) e a FIMEC (Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes) (FENAC, 2014).

Atualmente, as autoras afirmam que o NH mantém essa proximidade com anunciantes, leitores e agências (MACHADO; SANTOS, 2006). O jornal promove mensalmente, em parceria com a Universidade Feevale, de Novo Hamburgo/RS, o *Break* Publicitário. O evento possibilita aos alunos da instituição e à comunidade um momento de interação com profissionais de variadas áreas por meio de palestras sobre temas da atualidade, com ingressos gratuitos.

Compreende-se que o NH desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento econômico da região em que está situado e isso se deve também a gama de veículos que o Grupo Sinos abrange. Por manter produtos em plataformas diferentes, entre essas digital e impressa, alcança a um público maior. Outro fator que cooperou com o crescimento e a credibilidade do NH e do Grupo Sinos foi a identificação do veículo com o Vale dos Sinos. Percebe-se que o Jornal NH é um veículo de grande visibilidade e importância para a região do Vale do Rio dos Sinos, principalmente a cidade de Novo Hamburgo, e, dessa forma, alcança um público de diversas classes sociais e idades. Por essa razão, é um veículo que tem potencial de ser um formador de opinião.

5.1.3 A Igreja Católica Apostólica Romana

A palavra *igreja*, em sua tradução do latim, quer dizer *Ecclesia*, palavra que remete ao termo em hebraico *qahal* ou *qahal*, que significa “o ato da reunião ou também a própria comunidade reunida” (ARNS, 1985, p. 9). Sendo assim, a palavra *igreja* subentende uma comunidade, estar ou viver com outras pessoas que compartilham da mesma ideologia ou fé.

Azevedo (2003) ressalta que a Igreja Católica Romana (ICR) é uma das instituições mais antigas do mundo. Nesse contexto declara que essa vive em três tempos: no atual, no histórico e no mítico. O tempo atual se refere a onde ela está situada, na sociedade contemporânea; o histórico faz relação com os seus dois mil anos de sua fundação; já o mítico está em sintonia com a mensagem religiosa que a ICR passa aos seus fiéis. Além desses, o autor cita que a Igreja está inserida em outros três espaços: o restrito (espaço das dioceses, em que o poder é exercido pelos bispos), o amplo (a ICR como um todo) e o mítico (espaço da religiosidade).

Segundo Arns (1985, p. 14), a Igreja Católica, dentre outros objetivos, busca a promoção da fé em Jesus Cristo. Por isso, prega a vida em uma sociedade fraterna, na qual todos são irmãos e, portanto, devem agir como tais, cooperando mutuamente.

Segundo uma antiga tradição, a igreja também é chamada de Sociedade, quer dizer, associação moral e segura de muitas pessoas, para realizarem uma finalidade pela

ação comum. Assim a igreja é uma reunião de pessoas, ligadas entre si pela confissão da mesma fé cristã e pela participação nos mesmos sacramentos, sob a direção dos legítimos pastores, os bispos, sobretudo do Vigário de Cristo na terra, o Papa de Roma.

O Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (2005), considera a Igreja¹⁶ uma comunidade em que se compartilha a palavra e os ensinamentos de Deus. É nas igrejas que os cristãos recebem os sacramentos¹⁷ e aprendem os exemplos de vida a serem seguidos, como os dos santos¹⁸ e de Maria¹⁹. A Igreja tem por intuito pregar a fé a ser criada e exercida na conduta da vida e, através desses preceitos, cada indivíduo busca a “salvação”.

Segundo pesquisa realizada pelo Datafolha (GLOBO, 2013), o número de brasileiros que se declaram católicos equivale a 57% da população. Já em relação ao estado do Rio Grande de Sul, especificamente, conforme dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE (GLOBO, 2012), esse número chega a 68,5% de adeptos.

Mújica (2013) ressalta que o Brasil é o país com mais católicos no mundo, seguido na América por México, Colômbia, Argentina e Peru. Ainda segundo o autor, no Brasil há 10.802 paróquias²⁰, 37.827 centros pastorais²¹, 453 bispos, 20.701 sacerdotes, 2.702 religiosos²², 30.528 religiosas, 2.903 diáconos²³, 1.985 leigos de institutos seculares²⁴, 144.910 missionários leigos, 483.104 catequistas²⁵ e 11.717 seminaristas²⁶.

¹⁶ Deste ponto em diante, as referências à Igreja Católica, enquanto instituição religiosa, serão indicadas pelo termo *Igreja*, com letra maiúscula. Já o local de reunião e culto dos católicos será designado pelo termo *igreja*, em letra minúscula.

¹⁷ Os sacramentos são ritos da vida cristã: batismo (iniciação cristã), confirmação (chamado também de crisma, momento em que o cristão recebe o Espírito Santo), eucaristia (o corpo de Cristo, através da hóstia), penitência (confissão e arrependimento dos pecados), unção dos enfermos (bênção dada a pessoas doentes antes da morte), ordem (bênção dada a um homem que se torna padre) e matrimônio (casamento) (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

¹⁸ A Igreja Católica considera santas as pessoas que durante sua vida pregaram o amor de Deus em seus atos. Pessoas que tinham conduta moral perfeita e visavam o bem do próximo ao seu próprio (AQUINO, 2008).

¹⁹ Maria é descrita pela Igreja Católica como a mãe de Jesus e um exemplo de mulher e mãe (AQUINO, 2012 b).

²⁰ Paróquias são as comunidades reunidas em nome de Jesus Cristo (CNBB, 2013).

²¹ Centros Pastorais são espaços destinados ao serviço pastoral das comunidades, para a evangelização, encontros, reuniões, cursos, diálogos e conversas informais (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

²² A Igreja Católica considera como religioso e religiosa as pessoas que se dedicam à vida consagrada, ou seja, os fiéis que doam sua vida para seguir a Cristo (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

²³ Os diáconos são marcados pelo sacramento da Ordem, mas não são padres. São servidores de Cristo, e podem assistir o Bispo e os padres na celebração dos divinos mistérios, sobre tudo a Eucaristia, distribuir a Comunhão, assistir ao Matrimônio e abençoá-lo, proclamar o Evangelho e pregar, presidir o funerais e consagrar-se aos diversos serviços da caridade (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

²⁴ São leigos e sacerdotes que se organizam em instituição para estar no meio dos outros e como os outros, mediante uma vida normal, sem sinais exteriores, sem o apoio de uma vida comunitária, sem a visibilidade de um apostolado organizado e de obras específicas (CANÇÃO NOVA, 2014).

²⁵ Pessoa que passa os ensinamentos de Jesus (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

Para contextualizar o papel da ICR, destacam-se aqui alguns fatos importantes de sua trajetória. Essa história, segundo Hastenteufel (2011), é formada por várias perseguições aos seus fiéis que, durante séculos, foram vistos como cidadãos não legítimos perante a sociedade.

Nos primeiros séculos d.C.²⁷, os cristãos foram fortemente perseguidos pelos imperadores romanos. A saga iniciou com Nero, que governou de 54 a 68 d.C.. Naquele período histórico, em que o cristianismo se consolidava como uma nova crença, não havia liberdade religiosa nem uma lei capaz de apoiar aos cristãos, o que os deixava vulneráveis. Para os imperadores e o povo romano, o crime dos cristãos consistia em não compactuar com os cultos prestados aos deuses²⁸ e aos imperadores. Por isso, os cristãos deveriam ser condenados a trabalhos forçados ou à morte. Muitos eram executados em praça pública para que servissem de exemplo aos demais. Também houve perseguição aos líderes da religião, como foi o caso de Paulo e Pedro²⁹ — o primeiro tendo a cabeça decepada e o segundo, tendo sido crucificado de cabeça para baixo.

Por outro lado, há uma época que é retratada como uma “chaga” pela Igreja Católica em sua história: a Inquisição, momento em que a Igreja censurava e punia com a morte as pessoas que não concordavam com seus preceitos (HASTENTEUFEL, 2011).

Sobre a Inquisição, Talarico e Linke (2010, p. 51) comentam que, assim como os reis e imperadores utilizavam o seu poder para punir, a ICR condenava os chamados hereges e blasfemos, mesmo que sustentasse possuir um fim apaziguador. Os autores destacam o que era considerado ilícito e cabível de penalização:

- a) Delitos contra a fé: heresia, cisma, apostasia, blasfêmia, perjúrio, simonia, sacrilégio, magia, etc. b) Delitos carnis: adultério, bigamia, estupro, sdomia, raptio, lenocínio, etc. c) Crimes comuns: homicídio, furto, calúnia, incêndio, etc. d) Crimes contra múltiplos bens jurídicos: incolumidade física, liberdade pessoal, honra, propriedade, vida, etc. e) Delitos contra a hierarquia religiosa e contra a Igreja: usurpação de funções e de direitos eclesiásticos, violação do direito de asilo, ofensa à liberdade e à imunidade eclesiástica, etc. f) Violação, por clérigos, de deveres inerentes ao seu estado.

²⁶ É o candidato a ordem sacerdotal, ou seja, estudante que tem um longo percurso teórico e prático até receber o sacramento da Ordem e ser consagrado como padre (BENELLI, 2006).

²⁷ Depois da morte de Jesus, os cristãos iniciaram um novo calendário, que conta o tempo como a.C e d. C., ou seja, antes de Cristo e depois de Cristo vir à terra.

²⁸ O povo dos primeiros séculos, depois da morte de Cristo, acreditava em vários deuses, como deusa do amor, deusa da sabedoria, deus do tempo, senhor do oceano, deusa da caça e da lua e a esses prestavam cultos e sacrifícios (HASTENTEUFEL, 2011).

²⁹ Pedro foi o primeiro Papa da Igreja Católica e um dos doze apóstolos de Jesus, assim como Paulo. Os apóstolos eram os seguidores de Jesus, um grupo que foi escolhido pelo próprio Cristo, para passar seus ensinamentos ao povo e perpetuá-los na terra (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

Os autores afirmam que, com a punição de ações como essas, a Igreja tinha por objetivo incentivar a postura de perfeição espiritual dos cristãos, mas acabou defendendo seus próprios interesses. A instituição passou a punir atos que violassem a sua integridade e o credo por ela pregado. As penas aplicadas variavam, visto que, cada juiz possuía autonomia de decisão, mas entre elas estiveram excomunhão, penitências (secretas ou públicas), pagamento de multa e confisco de bens (TALARICO; LINKE, 2010).

Talarico e Linke (2010) relatam ainda que muitos membros da própria Igreja foram condenados à prisão para poderem refletir e arrependem-se de seus pecados. As penas de morte eram aplicadas pelo Estado, mas defendidas pela ICR. O papel da instituição era afirmar a existência do crime e a inexistência de arrependimento por parte dos acusados. Durante aquele período, a noção de crime se confundia com a de pecado e, portanto, quem se desviasse dessa concepção deveria ser punido. A Inquisição foi muito contestada, causando descrédito quanto à Igreja pelos seus atos de violência.

Contrapondo essa situação, Azevedo (2004) ressalta que a Igreja Católica sempre exerceu um papel de mediadora e pacificadora de conflitos e, por isso, tornou-se uma influência política importante. O autor afirma que durante séculos a instituição foi guardiã dos princípios de autoridade, ordem e hierarquia e, por conta disso, transformou-se em uma força social. A Igreja se destacou, por exemplo, como um dos atores sociais que se opuseram aos regimes autoritários latino-americanos nas décadas de 1970 e 1980, quando confrontou e legitimou o declínio das ditaduras militares.

Para Azevedo (2003), a ICR ainda hoje precisa enfrentar temas polêmicos internamente. Entre os principais, destacam-se: controle de natalidade, celibato obrigatório para o clero, diálogo ecumênico e inter-religioso, acesso de mulheres ao sacerdócio, questões de gênero e homossexualidade, casamento de católicos divorciados e a participação desses nos sacramentos. Além disso, Cunha (2013) ressalta que um fator que abalou as estruturas da Igreja foram os escândalos comprometedores³⁰, as políticas eclesiásticas e a postura fechada ao diálogo adotada por ela, tanto externa como internamente. Entende-se que essas são questões consideradas delicadas dentro do catolicismo por serem condutas construídas e consolidadas ao longo dos séculos de história da ICR. Inclusive, infere-se que muitos membros da instituição tenham se afastado da doutrina nos últimos anos por não compactuarem com alguns desses preceitos.

³⁰ Compreende-se aqui nesse contexto como escândalos comprometedores os que envolveram padres em casos de pedofilia, roubos e desvios de verbas no banco do Vaticano.

Azevedo (2004), falando sobre a hierarquia da ICR, comenta um estudo realizado por Rémy e indica de que modo a posição do Papa, a autoridade máxima da instituição, é utilizada para fazê-lo um ator relevante no cenário político e social. A hipótese defendida é a seguinte:

[...] a hierarquia da Igreja apóia-se, nesse sentido, mais sobre sua autoridade simbólica e menos sobre sua autoridade disciplinar. Nesta perspectiva, é levada a considerar três elementos do contexto histórico: a crescente importância da sociedade civil diante da esfera política; a secularização e a crise das utopias nacionais (AZEVEDO, 2004, p. 111).

Infere-se que a autoridade e o status sociopolítico da ICR é mantido também graças à sua comunicação, pois, para Pirollo e Pirollo (2013, p. 2), as religiões, de forma geral, produzem um discurso autoritário. Buscando transmitir os seus conceitos, evitam a possibilidade de múltiplas interpretações e, com isso, não deixam margem para dúvidas. As religiões cristãs pregam que quem fala é Deus e que esse é um “ser superior”. Essa comunicação ocorre por meios dos considerados “anunciadores de Cristo” na terra: a Bíblia e os padres, pastores e pregadores.

Aqui a comunicação não é discutida, por ser questão de fé, encaixando-se assim na comunicação categorizada pelo discurso autoritário. A comunicação, seja ela feita por meio do discurso autoritário ou não, é necessária a toda e qualquer organização, assim como às instituições religiosas. E, como em qualquer outra organização, é preciso levar em conta o público com o qual se está relacionando. Na religião, embora todos os públicos sejam importantes, cada público tem seu direcionamento segmentado para uma melhor compreensão e aproveitamento da comunicação.

Percebe-se, dessa forma, que as religiões também se preocupam com a comunicação, porque através dela é que os preceitos da fé são transmitidos. No caso da Igreja, por ser considerada uma influência social e política, seu discurso atinge um público muito grande. Assim, o que é dito por meio do seu Pontífice, bem como a imagem dele enquanto sua autoridade e representação máximas, tendem a espelhar a fala e a imagem da própria ICR.

5.1.4 O papel do Papa Francisco na Igreja Católica

O Concílio Vaticano II³¹, que ocorreu entre 1962 e 1965, ocasionou grandes mudanças na Igreja. Percebendo as mudanças que estavam ocorrendo pelo mundo, nesse encontro a ICR definiu novos princípios norteadores para a sua atuação. Entre as alterações estiveram a

³¹ O Concílio Vaticano é uma reunião que é convocada pelo próprio Papa e reúne os bispos e outros dignitários eclesiais. Tem o intuito de tratar assuntos importantes, legislar em matérias pertinentes a Igreja e propor possíveis soluções (CNBB, 2013).

valorização dos leigos³² e a descentralização clerical (a divisão do poder dentro da instituição religiosa) (RODRIGUES, 2013).

Apesar disso, Cunha (2013) ressalta que o catolicismo sofreu um declínio, em especial no continente latino-americano, onde estava sua maior força. Para a autora, a figura do Papa, a autoridade maior da religião, apresenta relação direta com essa situação.

Segundo Nunes (2007), *papa* é uma palavra que vem do grego e do latim e significa “pai”. Hoje são utilizados vários sinônimos para o termo, como Pontífice, Vigário de Cristo, Sumo Pontífice, Bispo de Roma e Santo Padre. O autor relata ainda que o Papa, como sucessor de Pedro³³, é a autoridade suprema e universal, chefe máximo da Igreja, supremo legislador e juiz. O Pontífice define as verdades da fé e da moral católicos, estabelece leis e concede dispensas de leis comuns (da própria Igreja, como a anulação de um casamento, por exemplo).

Segundo Dreher (2000), o poder do Sumo Pontífice na ICR firmou-se depois do Concílio Vaticano I, que ocorreu de 1869 a 1870. O acontecimento definiu a infalibilidade do Papa, ou seja, decretou a autoridade dele diante da Igreja e sobre as questões de fé e moral. A partir desse momento, as definições papais passaram a valer para todo o mundo, tendo base legal em seu consentimento pessoal, não mais no da Igreja. Sendo assim, tornou-se a soberania máxima da organização religiosa, com poder de decisão sobre qualquer assunto pertinente à área de atuação.

Feijão (2013, p. 3) aponta as funções exercidas pelo Pontífice:

O Papa é o bispo de Roma, chefe de estado da cidade do Vaticano e líder mundial da Igreja Católica. Seu cargo é vitalício, e sua autoridade descende diretamente de Jesus Cristo. Entre suas funções e deveres está manter integridade e fidelidade do depósito da fé; se dedicar à expansão do catolicismo e da fé cristã pelo mundo; nomear cardeais e eleger bispos; canonizar santos e criar dioceses; intervir em questões administrativas do Vaticano e da Igreja Católica em todo o mundo; trabalhar pelo diálogo inter-religioso e pela defesa dos direitos-humanos.

Entende-se que o trabalho que o Sumo Pontífice desenvolve exige, além do seu testemunho³⁴, uma postura que esteja de acordo com os padrões exigidos pela Igreja. Assim, segundo Arns (1985, p. 96),

³² A Igreja Católica define como leigos as pessoas atuantes nas atividades da igreja e que não fazem parte do clero ou da hierarquia eclesial (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

³³ Pedro foi o primeiro Papa, o representante da Igreja escolhido pelo próprio Cristo (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

³⁴ Entende-se a palavra testemunho aqui como o exemplo de vida do próprio Papa. Os cristãos espelham-se no Vigário de Roma, sendo assim, sua postura e história de vida são essências para mostrar uma conduta que a Igreja preza.

nenhuma pessoa no mundo possui responsabilidade igual [que o Papa]: de um lado, a Igreja é uma realidade ecumênica, que se estende, portanto, até os confins da terra. Por outro lado, cada homem em si é tão importante como toda a humanidade.

Conforme Nunes (2007), Francisco é o 266º Papa eleito na história da Igreja Católica. Os pontífices tomam posse depois do conclave, que é a eleição interna realizada para escolher o novo representante da instituição. Segundo o autor, a eleição ocorre quando um Sumo Pontífice morre ou pede afastamento. Para a eleição são convocados os cardeais e esse encontro ocorre em local fechado (conclave que quer dizer *cum clave*, ou seja, com chave) e os participantes não podem ter contato com o exterior.

Para que haja um eleito, são necessários dois terços de votos mais um. Depois da votação, as cédulas são queimadas com um produto químico. Assim, quando há um escolhido, a fumaça expelida pela chaminé da Capela Sistina é branca; se não há ainda um eleito, a fumaça é preta. Se depois de 13 dias de conclave não tiver sido tirado um novo Pontífice, os membros do conclave podem decidir por 50% dos votos (NUNES, 2007).

Apesar de o procedimento de escolha ser comum a todos os Papas, percebe-se que o exercício do cargo vem se dando de formas bastante diferentes, refletindo as características do ocupante. Durante o seu papado, João Paulo II atraía as atenções com sua simpatia, carisma e história de vida humilde. Já em relação a Bento XVI, tido como mais burocrático, frio e com uma postura de distanciamento do povo, muitos fiéis se afastaram da Igreja, levando a um crescente desgaste da instituição (CUNHA, 2013).

Percebe-se que a imagem-conceito do Vigário de Roma é essencial tanto para a Igreja quanto para seus fiéis. Sendo ele o representante e a autoridade máxima da organização, a percepção que as pessoas constroem dele se confunde com aquela construída com relação à própria instituição. Uma imagem-conceito boa do Papa tende a gerar um posicionamento favorável também frente à Igreja; ao contrário, pode gerar ou trazer novamente à tona polêmicas e oposição.

Cunha (2013) destaca que, na fase atual da Igreja, Papa Francisco retomou o carisma de João Paulo II, carisma esse reforçado por suas características de solidariedade, humildade, justiça e atenção aos mais necessitados. A autora acentua que o Papa atual é uma promessa de novos tempos na instituição, de uma Igreja menos burocrática, mais humana e simples.

O cardeal Jorge Mario Bergoglio nasceu em 17 de dezembro de 1936, em Buenos Aires, Argentina (VATICANO, 2013). De acordo com a CNBB (2013), Bergoglio se formou técnico químico e, depois disso, optou pelo sacerdócio, entrando no Seminário de Villa

Devoto. Após estudar teologia e filosofia pela Faculdade de Teologia de San Miguel, foi professor de literatura e psicologia em escolas de Buenos Aires. Sua ordenação como sacerdote ocorreu em 13 de dezembro de 1969, dias antes de seu aniversário de 33 anos — uma idade simbólica para o catolicismo.

Após se tornar padre, Jorge Bergoglio foi mestre de noviços no seminário Villa Barilari e lecionou na Faculdade de Teologia. Foi também consultor da província, reitor do Colégio máximo e das Faculdades de Filosofia e Teologia. Em 1973, foi eleito provincial³⁵ da Argentina, desempenhando a função por seis anos. Em 1986, concluiu sua tese de doutorado na Alemanha. Nesse período, atuou também como diretor espiritual e confessor no Colégio do Salvador, em Córdoba, na Argentina. Em 1992, Bergoglio foi nomeado bispo de Buenos Aires e, cinco anos depois, tornou-se o arcebispo daquela cidade (CNBB, 2013).

A trajetória eclesiástica de Bergoglio é marcada ainda por ter sido relator-adjunto da 10ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos³⁶ (em 2001) e presidente da Conferência Episcopal Argentina³⁷ (de 2005 a 2011). Em 2001, foi proclamado cardeal pelo então Papa, João Paulo II e assumiu a Cátedra de São Pedro³⁸ em 13 de março de 2013. Após a sua eleição pelo conclave, Jorge Mario Bergoglio adotou o nome de Francisco, uma referência ao Santo conhecido pela sua atenção à pobreza e às injustiças sociais e pela busca da paz mundial (VATICANO, 2013).

O Pontífice é também autor dos livros *Meditaciones para religiosos* (de 1982), *Reflexiones sobre la vida apostólica* (de 1986) e *Reflexiones de esperanza* (de 1992). Além desses, já escreveu encíclicas³⁹ em seu papado e outros livros abordando política e temas como o Holocausto⁴⁰ (UOL, 2013).

Rodrigues (2013) comenta que as atitudes adotadas por Francisco até o momento retornam a uma era romântica, o que conquista os fiéis. Para o autor, as práticas do pontífice vão contra o triunfalismo e o aburguesamento, comportamentos muito utilizados pela Igreja

³⁵ Termo que designa a pessoa responsável por determinada província. Superior regional de várias casas religiosas de uma mesma ordem (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2014).

³⁶ É a reunião dos bispos com o Santo Padre (CNBB, 2013).

³⁷ Conferência Episcopal é um encontro entre bispos de um mesmo território, buscando fortalecer a fé e resolver problemas em comum (AZEVEDO JÚNIOR, 2013).

³⁸ A Cátedra de São Pedro é o trono (cadeira), considerada uma relíquia pela Igreja Católica e localizada na Basílica de São Pedro, em Roma (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

³⁹ A palavra, em seu sentido etimológico, designa ‘cartas circulares’ enviadas pelos bispos a seus colegas. Mas a partir do papado de Bento XIV esse termo passou a se referir às mensagens que o Papa divulga a toda a Igreja Católica (FOLHA ONLINE, 2014).

⁴⁰ O Holocausto foi a perseguição política, religiosa, étnica e sexual proposta pelo governo de Adolf Hitler na Alemanha. Havia campos de concentração em que as pessoas eram torturadas, forçadas a trabalhos desumanos e mortas (SOUZA, 2014).

em tempos passados. Além disso, segundo o autor, o Papa demonstra espontaneidade e humildade em seus discursos e conquista a confiança dos públicos.

De acordo com González-Quevedo (2013), isso se dá porque a Igreja que Papa Francisco deseja não se fecha em si mesma e não olha apenas para si. Essa Igreja objetiva evangelizar e participar da vida dos cristãos. O autor afirma ainda que Francisco está reavivando em seu pontificado as memórias do Concílio e a “Igreja dos pobres” anunciada pelo Papa João XXIII. Além disso, percebe-se que o Vigário de Roma dá atenção especial aos idosos e aos jovens. Os jovens, por sua vez, vêm falando constantemente, como ocorreu na JMJ e se relata a seguir.

5.1.5 Jornada Mundial da Juventude

A história da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), promovida pela Igreja Católica, começou com um encontro entre jovens e o Papa João Paulo II, em 1984, na Praça de São Pedro, no Vaticano. Segundo Schwirkowski (2012), o ano de 1985 seria declarado pelas Nações Unidas como o “Ano Internacional da Juventude” e, tendo isso em vista, João Paulo II buscava reunir os jovens do mundo todo.

Em 1985, ocorreu a primeira edição do evento, com a participação de cerca de 250 mil adolescentes. Durante a realização, o Pontífice anunciou que a partir daquele momento o encontro ocorreria periodicamente. Foi nesse ano ainda que a JMJ recebeu o seu nome atual.

Assim nasceu uma ideia que se espalhou pelo mundo. A Jornada Mundial da Juventude foi celebrada pela primeira vez, de maneira oficial, no Domingo de Ramos de 1986, em Roma. A partir de 1987 e depois, a cada dois anos, como regra geral, organiza-se o evento em algum lugar determinado do mundo. Nos outros anos, celebra-se a Jornada Mundial da Juventude no Domingo de Ramos, em cada diocese (SCHWIRKOWSKI, 2012, p. 38-39).

De acordo com os organizadores, o evento tem como objetivo transmitir aos jovens do mundo inteiro a “mensagem de Jesus Cristo”, sendo eles os protagonistas desse encontro “de fé, esperança e caridade” e o “rosto” de Cristo que se mostra ao mundo (JMJ, 2013). Pirolo e Pirolo (2013, p. 3) ressaltam que a JMJ visa “proporcionar uma atmosfera diferente” do cotidiano dos participantes, de modo a “incentivar o conhecimento e o respeito entre as mais diversas culturas presentes no mundo fazendo com que isso aconteça por meio da religiosidade”. Ao longo da sua trajetória, a edição da JMJ que reuniu mais jovens foi a de 1995. Esse encontro, que aconteceu em Manila (Filipinas), uniu quatro milhões de jovens e teve como tema principal a relação com o próximo.

Segundo Schwirkowski (2012), a JMJ esteve em constante modificação. As primeiras edições aconteceram no Domingo de Ramos⁴¹, ou seja, durante apenas um dia. Com o passar dos anos, o evento foi ampliado e passou a contar com diversas programações, como a Via-Sacra⁴², as catequese⁴³ dos bispos e as partilhas com os jovens. A partir de 1997, a proposta passou a ser também conhecer a realidade cultural, social e eclesial do país sede.

Compreende-se que pelo fato de cada encontro ser realizado em um país diferente e na programação do evento estar inclusa a realidade local, a JMJ proporciona uma interação tanto religiosa, quanto social, cultural e política aos participantes. Como citam Pirolo e Pirolo (2013, p. 3), por ser um evento de porte mundial, cria redes de relacionamento essenciais do ponto de vista cultural.

São milhares de jovens com crenças, costumes, linguagens, vestimentas e hábitos totalmente diferentes, unidos em um mesmo lugar com o mesmo objetivo que é o encontro com Cristo. Jovens que encontram na religião uma forma de aumentar seu conhecimento sobre a diversidade mundial.

Entre os dias 23 e 28 de julho de 2013 foi realizada a JMJ Rio, a primeira edição do evento no Brasil, que teve como cenário a cidade do Rio de Janeiro/RJ. As atividades que ocorreram em Copacabana, Quinta da Boa Vista, Rio Centro e em diversas paróquias da cidade foram organizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. Conforme divulgação da CNBB (2013), ao todo foram 427 mil inscrições nessa edição da JMJ, com jovens de 175 países. Dentre os países com maior número de participantes estiveram: Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Venezuela, França, Paraguai, Peru e México. Dos estrangeiros inscritos, 72,7% mencionaram ser a sua primeira vez vinda ao Brasil e 86,9% nunca tinham participado de uma JMJ.

Ao longo dos seus seis dias de duração, o evento reuniu mais de 3,5 milhões de jovens (CNBB, 2013). A participação de outros integrantes da Igreja foi significativa, contando com a inscrição de 644 bispos, 28 cardeais, 7814 sacerdotes e 632 diáconos. Por isso, a existência do Comitê Organizador Local (COL), responsável pela organização e divulgação do evento, foi fundamental. Junto ao COL trabalharam 60 mil voluntários e mais de 800 artistas, que participaram das encenações dos atos centrais do evento (CNBB, 2013).

⁴¹ O Domingo de Ramos é o domingo que precede o domingo de páscoa. Marca o início da Semana Santa (semana em que Jesus morreu). A Procissão de Ramos tem como objetivo apresentar a peregrinação dos cristãos em busca da “vida eterna” (AQUINO, 2012 a).

⁴² Os cristãos consideram a Via-Sacra como a representação do caminho de dor passado por Jesus, antes de sua crucificação e morte (COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2005).

⁴³ Catequese geralmente significa o período de formação voltado aos sacramentos, especialmente à primeira eucaristia e ao crisma. Mas ela tem um significado mais abrangente e é um processo de educação na fé, que se realiza na família e nas comunidades. A catequese é o meio no qual cada um se torna sujeito da própria transformação (CICCO, 2010).

A diversidade cultural e o encontro com Cristo foram alguns dos temas debatidos, principalmente relacionando-os ao “legado social” (JMJ, 2013). Conforme Pirolo e Pirolo (2013), a JMJ sempre almeja que os encontros deixem legados para os participantes e para o lugar que sediou o evento, fortalecendo a população local. Assim, a JMJ Rio2013 incluiu uma semana de preparação dos participantes antes do início da programação oficial. Sendo “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) o lema daquela edição, no período de preparação os jovens visitaram comunidades pobres da cidade com o objetivo de anunciar a Jesus Cristo (CNBB, 2013).

A primeira atividade do evento que contou com a presença do Papa Francisco foi a cerimônia de acolhida, no dia 25 de julho, reunindo 1,2 milhões de pessoas em Copacabana. A Via-Sacra, realizada no dia seguinte, e a vigília, que ocorreu no dia 27 de julho, reuniram, respectivamente 2 e 3,5 milhões de fiéis e contaram com a presença do Pontífice (CNBB, 2013). De acordo com Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro e presidente do Comitê Organizador Local (COL) da JMJ Rio2013, a presença do Papa no encontro foi fundamental para firmar a proximidade da Igreja com os jovens, além de ter proporcionado um testemunho de que a instituição está próxima das pessoas (CNBB, 2013).

Em relação às mídias utilizadas durante a JMJ Rio2013, Pirolo e Pirolo (2013) indicam que o *site* da JMJ era o principal canal de comunicação utilizado e que a organização deixou claro que as notícias só seriam oficiais se fossem transmitidas através desse instrumento. O *site* oficial recebeu mais de 200 mil acessos. O COL também fez uso de perfis no Facebook (que teve mais de 1,1 milhão de “curtidas”) e no Flickr (que superou 10 mil *downloads*), além de ter credenciado 6.400 jornalistas, vindos de 57 países, para cobrir o evento (CNBB, 2013).

Ao tratar do perfil dos jovens inscritos nessa edição da JMJ, a CNBB (2013) informa que 60% dos participantes tinha entre 19 e 34 anos e que a maioria do público do evento era composta por mulheres (55%). Segundo Schwirkowski (2012, p. 42), eventos como a Jornada geralmente atraem jovens que já participam da Igreja Católica, em movimentos ou associações.

A maioria dos jovens participantes desses encontros provém de movimentos e associações eclesiais. Tais eventos atraem, naturalmente, também jovens que não fazem parte dessa área de militância religiosa; entre estes sobressaem os jovens que se caracterizam por uma contínua busca de experiências religiosas intensas ou marcadas pelo nomadismo. Nem faltam os jovens tocados pelo fascínio de última hora. Mas o que impressiona positivamente é o processo de preparação às vésperas do encontro. Tudo isso se torna uma forma positiva de ação, pois a fé ‘jovem’ precisa de referências seguras, num tempo carente de propostas coletivas e marcado pela incerteza. Há também a necessidade de partilhar uma fé planetária, que se

enriquece no confronto multicultural e se encontra com os valores da solidariedade e da paz e se interroga diante dos males do mundo.

Para o autor, muitos desses jovens procuram esse tipo de reunião para se encontrarem, em uma sociedade que está tão “perdida” em si mesma (SCHWIRKOWSKI, 2012, p. 42). Foi nesse contexto e principalmente com essa juventude que o Papa Francisco se relacionou em sua primeira visita ao Brasil.

5.1.6 A juventude

O estudo bibliográfico sobre a juventude teve por intuito conhecer um pouco mais o público que frequentou a JMJ Rio2013. Ao descrever – ainda que brevemente – as principais características desses indivíduos, pôde-se assimilar o contexto do evento.

No Brasil há um estatuto que diz respeito exclusivamente à população jovem, o Estatuto da Juventude. O documento é um dos incrementos das políticas públicas do governo e dispõe sobre os direitos e as políticas públicas destinadas às pessoas entre 15 e 29 anos. Tem como intuito reconhecer o papel estratégico dos jovens no desenvolvimento do país e do Estado, inserindo-os no mercado de trabalho e disponibilizando a eles espaços para lazer e cultura (SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE, 2013).

No Estatuto são considerados direitos da juventude: cidadania, participação social e política, representação juvenil, educação, profissionalização, trabalho e renda, diversidade e igualdade, saúde, cultura, comunicação e liberdade de expressão, desporto e lazer, território e mobilidade, sustentabilidade e meio ambiente, segurança pública e acesso à justiça (SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE, 2013).

Atualmente, segundo a *Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros*, realizada pelo Observatório Participativo da Juventude (2013), cerca de 56% dos jovens brasileiros se declaram católicos. Essa mesma pesquisa referencia também os dados do censo do IBGE de 2010 ao relatar que a juventude representa um quarto da população total do país. Em relação à forma como esses jovens costumam buscar informações, a pesquisa indica que o principal meio é a televisão aberta (com 83% da preferência), seguida pela internet (com 56%) e dos jornais impressos (com 23%).

Entende-se que, apesar de a Jornada reunir jovens do mundo inteiro, esses dados são representativos para o presente trabalho. A juventude brasileira foi a maioria entre os peregrinos participantes do evento de 2013 (CNBB, 2013). Junto a isso, a cobertura

jornalística analisada foi feita por um veículo de comunicação de massa, que contatou jovens brasileiros em suas matérias.

Nas observações finais do estudo, é destacado que “a pesquisa revela fortes indicativos do potencial da juventude de contribuir para a transformação do país e para a oxigenação da vida democrática” (OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DA JUVENTUDE, 2013, p. 42). No entanto, Zucchetti (2003) afirma que a juventude é vista, em muitos casos, como um problema social. É a fase de transição entre a infância e a maturidade. Etapa em que buscam a integração social e, para a autora, essa ocorre por meio do trabalho. E hoje, muitos desses jovens sofrem com o desemprego. O trabalho, que antes era considerado um emancipador, agora está escasso, e, por conta disso, a dinâmica social se alterou: filhos permanecendo na casa dos pais e dependendo deles por mais tempo. Além disso, há uma crescente violência nas cidades que afeta, em muitos casos, essa parte da população:

A concepção da juventude como metáfora do social traz em si o simbólico das angústias vividas pela sociedade atual – o desemprego, a fragilidade, o desvio e até a possibilidade de um novo universalismo segundo os critérios de liberdade e justiça. Mas é o prolongamento da escola e a formação para um mercado de trabalho crescentemente incerto, baseado numa democratização consumista e criadora de um nivelamento pelo menos exterior, que vão formando as bases de uma cultura juvenil que sustenta essa simbologia (ZUCCHETTI, 2003, p. 88).

Para Zucchetti (2003), o trabalho é considerado atualmente como um valor moral. Os jovens, para se inserirem na sociedade, necessitam de uma atividade remunerada, além do trabalho estar entre os valores que unem as pessoas, sendo assim, o trabalho é dignificante, insere as pessoas em um círculo de amizades, em um grupo, ou seja, é um importante veículo de socialização.

A juventude brasileira vive uma vulnerabilidade, apesar de ser um grupo significativo tanto demográfica, quanto economicamente. Podemos tratar sua condição como vulnerável, a partir da compreensão de que existem segmentos sociais que vivem excluídos, com pouca proteção social e sob o fenômeno da vulnerabilidade que nas sociedades latino americanas varia conforme cada dinâmica social, econômica e moral (SOUZA *apud* ZUCCHETTI, 2003, p. 92).

O governo brasileiro tem promovido alguns programas destinados à inclusão social da juventude. Um exemplo é o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), que oferece, além de inclusão digital, opções para que os jovens retornem aos estudos e se profissionalizem. Esse programa está disponível desde 2008 e há modalidades urbanas e rurais. Destaca-se também o ProUni, que concede bolsas de estudos em universidades particulares a jovens carentes (SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE, 2013).

Papa Bento XVI, antecessor de Francisco, firmou o posicionamento da Igreja frente à juventude ao ressaltar que “jovem não tem medo de desafio, tem medo de uma vida sem

sentido” (JMJ, 2013). Assim, percebe-se que a juventude, sendo o público da JMJ, também está inserida no contexto dessa análise, a qual será apresentada a seguir.

5.2 ANÁLISE DO DISCURSO DO JORNAL NH

A partir dos procedimentos teórico-metodológicos adotados, busca-se nesta etapa do trabalho identificar a construção de sentidos no discurso do Jornal NH para, assim, compreender os elementos que podem ter influenciado a construção da imagem-conceito do Papa Francisco. Como norteadores dessa análise utilizou-se os objetivos específicos dessa pesquisa: (a) Investigar o contexto de produção das matérias veiculadas pelo Jornal NH em sua cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013; (b) Analisar as formações discursivas do Jornal NH durante a cobertura do evento, visando identificar a construção de sentidos nos textos sobre o Papa Francisco; e (c) Compreender se o discurso do Jornal NH, durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013, pode ter influenciado seus leitores na construção da imagem-conceito positiva ou negativa do Papa Francisco.

Para a realização da análise, foram destacadas as Sequências Discursivas (SD) dos textos selecionados. Essas, por sua vez, formaram as Formações Discursivas (FD) que contribuíram para a verificação dos sentidos presentes nos textos. As matérias do Jornal NH empregadas nessa investigação constam, em sua versão integral, ao final desta monografia (ANEXO A).

5.2.1 Formações Discursivas

Como mencionado, para identificar as FD presentes nos textos, partiu-se da observação das diferentes SD. Os sentidos procurados nas SD faziam referência aos objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa. Sendo assim, foram considerados os traços que apontassem a posição do veículo frente ao Papa e à Igreja, bem como citações que descrevessem o contexto de produção do discurso sob investigação.

No quadro abaixo apresenta-se as SD assinaladas nas matérias de cada dia da cobertura realizada pelo Jornal NH. Ao todo, foram 136 Sequências Discursivas em 9

matérias. São apresentados também a manchete de capa e os títulos ou textos que foram destacados pelo NH nas matérias veiculadas em sua parte interna.

Quadro 4 – Sequências Discursivas no Corpus de Pesquisa Secundário

Dia: 21/07/2013 Manchete: Jovens à espera da bênção do papa Francisco; Títulos e frases no interior do jornal: O Rio vira a cidade da fé; Francisco deseja boa viagem; A cruz da Jornada pelo país; Dois anos de preparação; Dilma organiza vinda; Cobertura especial; Peregrinos recebem bênção especial; Hermanos em São Leopoldo; #JMJ2013 #EU VOU;	SD 1, SD 2, SD 3, SD 4, SD 5, SD 6, SD 7, SD 8, SD 9, SD 10, SD 11,
Dia: 22/07/2013 Manchete: A casa é sua, Francisco; Títulos e frases no interior do jornal: Papa na terra de Santa Cruz; Francisco chega hoje ao Brasil para a Jornada da Juventude; Quebra de protocolo; Primeira JMJ; O caminho de Francisco; A semana do papa no Brasil; Papa pede aos fieis que rezem por sua viagem; Visita em meio a protestos; Expectativa dos jovens da região;	SD 12, SD 13, SD 14, SD15, SD 16, SD 17, SD 18, SD 19, SD 20, SD 21, SD 22, SD 23, SD 24, SD 25, SD 26,
Dia: 23/07/2013 Manchete: “Cristo bota fé nos jovens” – Papa Francisco saudou a juventude na chegada ao Rio; Títulos e frases no interior do jornal: Papa abre os braços para o Brasil; Francisco chegou ontem à tarde e, após ser recepcionado pela presidente, desfilou em carro aberto; Francisco quer dialogar com os jovens; Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude; Cercado por fieis; No meio da multidão; Bomba detonada em Aparecida em confronto em frente ao Guanabara; Diário da Jornada: Tudo para ver Francisco; Canoenses estavam ansiosos; Galeão no clima da JMJ; Até Hino do Rio Grande...; Prece especial; Papa na areia; Kit peregrino;	SD 27, SD 28, SD 29, SD 30, SD 31, SD 32, SD 33, SD 34, SD 35, SD 36, SD 37, SD 38, SD 39, SD 40, SD 41, SD 42, SD 43, SD 44, SD 45, SD 46, SD 47, SD 48, SD 49,
Dia: 24/07/2013 Manchete: Jornada abre rezando por vítimas da Kiss; Títulos e frases no interior do jornal: Tragédia na Kiss é lembrada; Jovens mortos foram citados nas intenções da missa de abertura da Jornada; Francisco passa o dia recolhido; Mais de 355 mil peregrinos; Celebração irá “quintuplicar” a população de Aparecida; Medalhas e selos; Diário da Jornada: Uma festa antes do início; “Alles gute”; Bem gaudério; Não deu praia; Olho do mundo; Por Francisco; Cachorrão;	SD 50, SD 51, SD 52, SD 53, SD 54, SD 55, SD 56, SD 57, SD 58, SD 59, SD 60, SD 61,
Dia: 25/07/2013 Manchete: Ele volta em 2017;	SD 62, SD 63, SD 63, SD 65, SD 66,

Títulos e frases no interior do jornal: Papa diz que volta em 2017; Francisco anunciou a próxima vinda a Aparecida após encerrar missa na basílica; Crítica à liberalização de drogas na América Latina; Joaquim Barbosa; Bebê abandonado; Morales e Kirchner; Diário da Jornada: Gaúchos na catequese; Santo radinho; Reforçadinho; Só no cartão; No cantinho; Noia na JMJ; Até nas unhas;	SD 67, SD 68, SD 69, SD 70, SD 71, SD 72, SD 73, SD 74, SD 75, SD 76, SD 77, SD 78,
Dia: 26/07/2013 Manchete: Papa pede a jovens que não desistam da luta contra a corrupção; Francisco faz apelo por mundo mais justo em visita à comunidade carente; Na festa da Acolhida, clamou por fé na vida, esperança e amor; Títulos e frases no interior do jornal: “Não percam a confiança”; Papa faz apelo aos jovens para que não se desiludam diante da corrupção; A dois metros de Francisco; A quinta do papa no Rio; Cuia; Oscar abençoado; Diário da Jornada: De Kombi e por amor ao papa; Por todos os lados; Eles tentaram; Feliz aniversário; De hora em hora; No Kit Peregrino;	SD 79, SD 80, SD 81, SD 82, SD 83, SD 84, SD 85, SD 86, SD 87, SD 88, SD 89, SD 90, SD 91, SD 92, SD 93, SD 94,
Dia: 27/07/2013 Manchete: Papa reza por mortos de Santa Maria; Francisco lembrou vítimas do incêndio da Boate Kiss ao final da Via-Sacra, encenada em Copacabana; Títulos e frases no interior do jornal: Oração por mortos da Kiss; “Com a cruz, Jesus se une às famílias que choram a perda de seus filhos”, disse; Avós são lembrados durante Angelus; Manifestantes criticam gastos com Jornada; Energia; Confissão; Bênção; Viagens; Diário da Jornada: Motivação no dia a dia dos jovens; Triste realidade; Mudança oportuna; Bombeiros do Sul; Passadinha; Durante a espera; Quando o papa passar; O símbolo da JMJ;	SD 95, SD 96, SD 97, SD 98, SD 99, SD 100, SD 101, SD 102, SD 103, SD 104, SD 105, SD 106, SD 107,
Dia: 28/07/2013 Manchete: Os recados de Francisco; Carismático, Papa presidiu vigília com 3 milhões de peregrinos em Copacabana ontem; Além de questões religiosas, papa, que se despede hoje, abordou temas como drogas e corrupção, clamando por diálogo; O ABC reproduz alguns discursos que sintetizam a essência do pensamento do pontífice; Títulos e frases no interior do jornal: Em defesa do diálogo; Papa falou ontem sobre temas como reabilitação da política e defesa da ética; Peregrinos aprovam a Jornada; Copacabana reúne 3 milhões de peregrinos; “Não podemos ficar fechados na paróquia”; A cultura do “descartável”; Protestos na tarde de ontem; As palavras do papa; Nestas páginas, a essência do pensamento do Papa Francisco através dos discursos que ele proferiu desde que chegou no Brasil; 22 de julho – Discurso do Papa no Palácio do Guanabara, no Rio; Dia 24 de julho –	SD 108, SD 109, SD 110, SD 111, SD 112, SD 113, SD 114, SD 115, SD 116, SD 117, SD 118, SD 119, SD 120,

Homilia do papa em Aparecida, São Paulo; 24 de julho – Discurso no Hospital de São Francisco de Assis na Providência de Deus, Rio de Janeiro; 25 de julho – Discurso Varginha (Manguinhos), Rio de Janeiro; 25 de julho – Discurso na missa de Acolhida na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro; 26 de julho – Discurso no Angelus Domini no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, Rio de Janeiro; 27 de julho – Discurso no Theatro Municipal do Rio; Diário da Jornada: Na vigília com Francisco; O seminarista abençoado; Ajudinha; Pitada argentina; As voluntárias; Regalos;	
Dia: 29/07/2013 Manchete: Até breve, Francisco; Títulos e frases no interior do jornal: Francisco se despede do País; Mais de 3 milhões de fieis acompanharam as celebrações do último dia da Jornada; Presidentes; Novo bairro; Chimarrão; Bispos; “Humanismo desumano”; Diário da Jornada: A juventude de Francisco; Problemas de estrutura; Argentina; Porto Rico; Itália; Coreia do Sul;	SD 121, SD122, SD 123, SD 124, SD 125, SD 126, SD 127, SD 128, SD 129, SD 130, SD 131, SD 132, SD 133, SD 134, SD 135, SD 136.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Foram identificadas seis Formações Discursivas relacionadas aos objetivos deste trabalho no discurso analisado. Essas são apresentadas e analisadas a seguir.

5.2.2 FD 1 – O Brasil no período da JMJ

Compreende-se que o Brasil está em evidência mundialmente, tanto pelo seu crescimento econômico nos últimos anos quanto por sediar eventos internacionais como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas e Paralimpíadas em 2016. Eventos como a Jornada de 2013 fazem parte desse contexto, proporcionando que o país seja noticiado em vários países e reforce sua imagem-conceito frente a outras nações.

No mesmo período em que ocorria a JMJ Rio2013, no Brasil havia um clima de revolta, com manifestações espalhadas por todo o país. Tais protestos tiveram seu auge em junho de 2013 devido ao aumento das passagens de ônibus, tema que foi seguido por vários outros também colocados em discussão (FARAH JR., 2013).

Conforme ressalta Farah Jr. (2013), um dos grandes pilares para a revolta da população foi a divulgação do Brasil como país sede da Copa do Mundo Fifa de 2014. O anúncio colocou em pauta a imposição do chamado “padrão Fifa”, isto é, as exigências da

organização para conceder o aval para a liberação dos jogos. Conforme o autor, para cumprir essas exigências, os envolvidos na preparação do evento não utilizaram de transparência em seus gastos, superfaturando verbas públicas. Isso causou o descontentamento dos cidadãos, que preferiam que o dinheiro empregado fosse investido nas áreas de saúde e educação, por exemplo. A partir de então houve encontros, caminhadas e protestos organizados principalmente por jovens.

Várias dessas manifestações ocorreram durante a JMJ Rio2013. No entanto, percebeu-se que, na cobertura realizada pelo Jornal NH, pouco foi noticiado sobre isso. As informações sobre o assunto foram dadas através de pequenas notas e em nenhuma delas foram relatadas as críticas feitas por alguns manifestantes à Igreja Católica e ao Papa Francisco. Conforme SD a seguir:

SD 40 – A Polícia Militar de São Paulo detonou ontem uma bomba caseira encontrada em um dos banheiros do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte, que será visitada amanhã pelo Papa Francisco. A bomba foi encontrada no domingo por uma equipe da Força Aérea Brasileira (FAB) durante uma inspeção prévia. Já no Rio de Janeiro, houve confronto em frente ao Palácio da Guanabara, com detidos. Um policial foi atingido por coquetel molotov (NH, 23/07/2013, p. 5).

SD 95 – O grito ‘esta é a juventude do papa’ dos peregrinos presentes na Via-Sacra se confundiu com as palavras de ordem contra o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, entoadas por manifestantes ontem no Rio. ‘Se Deus é brasileiro, o diabo é carioca’, dizia um cartaz em referência a Cabral. Alguns peregrinos vaiaram os manifestantes. ‘O governo brasileiro não deveria ter financiado com recursos públicos a vinda do papa’, se queixou Julio Cesar de Andrade, um dos manifestantes (NH, 27/07/2013, p. 4).

Depreende-se, assim, que o NH preferiu encobrir tal questão a veicular algum posicionamento contrário ao catolicismo. A apresentação de um discurso que trouxesse elementos contra a Igreja poderia desagradar católicos que lessem tal notícia.

Uma “Marcha das vadias⁴⁴”, outro tipo de manifestação na qual a participação de jovens se destaca, ocorreu na Orla de Copacabana, próximo ao local onde se realizava a JMJ. Ao tratar sobre o protesto, o NH informou o fato de que, enquanto milhões de jovens participavam da Jornada, 1.500 participaram da marcha, mostrando, nesse caso, que havia uma multidão de jovens engajados no exercício da fé e um número limitado protestando. Conforme apresenta-se abaixo:

SD 113 - Enquanto milhões de peregrinos participavam de eventos da Jornada, na tarde de ontem, na praia de Copacabana, cerca de 1,5 mil pessoas promoveram no mesmo lugar a Marcha das Vadias, ato de protesto contra a grande incidência de

⁴⁴ A Marcha das Vadias é um grupo organizado de mulheres que luta por seus direitos e contra a violência. Usam esse termo como referência a milhares de mulheres que são chamadas de “vadias” principalmente por terem liberdade sexual. A organização ressalta que a sociedade brasileira se escandaliza frente a uma palavra forte como “vadia”, mas não diante da violência (MARCHA NACIONAL DAS VADIAS, 2012).

estupros no Brasil e pelo direito da mulher de usar o próprio corpo como quiser. Um casal seminu fez uma performance durante a qual quebrou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Outro alvo do protesto foi o governador Sérgio Cabral (PMDB), que tem sido motivo constante de manifestações (NH, 28/07/2013, p. 8).

Entende-se que esse contexto é fundamental para identificar a posição do Jornal frente ao que ocorria no país e o viés que deu a cobertura da JMJ 2013.

5.2.3 FD 2 – O clima de amor da JMJ

Constatou-se que em muitas SD o NH mostrou o clima entre os jovens e na própria cidade do Rio de Janeiro como sendo de amor, mesmo com protestos acontecendo. O discurso que o NH transmitiu deixou isso claro nas sequências destacadas abaixo:

SD 41 – A Cidade Maravilhosa se transforma na ‘cidade da fé’ (NH, 23/07/2013, p. 5).

SD 55 – A cidade do Rio virou uma segunda Praça São Pedro. É possível conversar em espanhol, cantar em italiano e até participar de missa em inglês. E foi isso que eu fiz. Aproveitei para participar de uma celebração eucarística com cerca de 50 jovens da Austrália na Igreja São Pedro Apóstolo, em Copacabana (NH, 24/07/2013, p. 5).

SD 59 – [...] a festa característica desse encontro já era sentida e ouvida – por toda a orla de Copacabana (NH, 24/07/2013, p. 5).

SD 103 – [...] tomadas por uma multidão de jovens que se reuniram para celebrar a linguagem do amor (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 104 – Mesmo que o idioma não fosse compreendido, eles davam um jeito de se entenderem – e as manifestações de afeto eram surpreendentes (NH, 27/07/2013, p. 4).

Nos trechos apontados acima, o discurso propõe que os jovens participantes da JMJ não estavam interessados nos protestos, estavam no Rio de Janeiro por um motivo: ver o Pontífice e partilhar do amor. E o amor foi uma palavra citada inúmeras vezes na cobertura do Jornal NH.

Notou-se que o NH não expôs a situação que estava ocorrendo no país e deu grande enfoque a JMJ. Em vários momentos apontou que milhões de jovens participavam do evento e buscavam uma espiritualidade maior da que tinham antes do encontro.

A cobertura do NH mostrou apenas pequenos fragmentos sobre as manifestações no país, não relatando críticas ao Papa ou a Igreja Católica. O discurso exibiu a JMJ como um ambiente de mudança, como se percebe com as SD abaixo:

SD 134 – A JMJ é momento de encontro com o papa, com a Igreja, com o rosto de diversas nacionalidades e, acima de tudo, com o Amor. SD 135 - E uma vez de frente a esse Amor, não há como continuar a ser o mesmo. Então Jornada Mundial

da Juventude é mudança. É divisor de águas. É o começo de uma nova história. (NH, 29/07/2013, p. 9).

SD 136 – Em uma JMJ, a minha vida mudou. E em mais uma Jornada, vejo ela modificar-se outra vez. (NH, 29/07/2013, p. 9).

Afirmando assim, o discurso de um contexto de amor, de mudança, de pessoas unidas por um objetivo comum.

5.2.4 FD 3 – A juventude: uma fonte de renovação

Através das SD identificadas, percebeu-se que o discurso do Jornal NH era de uma juventude unida, que estava na JMJ por amor a Jesus e por vê-lo nos gestos do Papa Francisco, conforme SD 90, 103, 104 e 120, abaixo apresentadas.

SD 28 – [...] o jovem é a janela pela qual o futuro entra no mundo (NH, 23/07/2013, p. 1).

SD 30 – ‘A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo e, por isso, nos impõe grandes desafios. A nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem quando souber abrir-lhe espaço’ (NH, 23/07/2013, p. 5).

SD 38 – Em seu discurso, enfatizou a importância dos jovens para pregar a mensagem de Cristo pelo mundo (NH, 23/07/2013, p. 4).

SD 57 – Sem turismo pelo Rio, os jovens da região aproveitaram para conhecer peregrinos de outros países e trocar experiências (NH, 24/07/2013, p.5).

SD 82 – Papa fez um pedido especial aos jovens para que não percam a confiança em um mundo melhor e que não desistam da luta contra a corrupção (NH, 26/07/2013, p. 4).

SD 90 – [...] bastou o olhar de Francisco cruzar com os olhares esperançosos deles para que o encontro, de breve instantes, alcançasse a plenitude e a completude almejada. A dois metros, eles se reconheceram no amor (NH, 26/07/2013, p. 4).

SD 95 – Manifestantes criticam gastos com Jornada (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 103 – [...] tomadas por uma multidão de jovens que se reuniram para celebrar a linguagem do amor (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 104 – Mesmo que o idioma não fosse compreendido, eles davam um jeito de se entenderem – e as manifestações de afeto eram surpreendentes (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 107 – Triste realidade. Só ontem que escutei relatos de assaltos na JMJ (NH, 27/07/2013, p. 5).

SD 120 – [...] o motivo para o sacrifício era um só: a esperança de ver, no papa, Jesus Cristo. ‘Por isso, a gente suporta sol, chuva, vento e areia’ (NH, 28/07/2013, p. 9).

Identificou-se que foi apresentado o dia a dia dos “peregrinos” e como esses jovens, mesmo não falando a mesma língua, buscavam a troca de experiências (SD 57 e 104). Percebe-se que a denominação dos jovens como “peregrinos” já carrega em si um sentido, pois tal designação remete a pessoas que são missionárias e pregam os valores cristãos. Portanto, compreende-se que quando o NH empregou esse termo em seu discurso indicava

que aqueles jovens eram pregadores, fazendo alusão ao tema da JMJ de 2013: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”.

Os jovens foram caracterizados também como guerreiros que não desistem do que querem. Várias SD mostraram que eles ficaram horas seguidas em pé e na chuva e que tinham de caminhar quilômetros. O jornal deu a entender que, graças ao intuito de verem e ficarem mais próximos do Santo Padre, nada os abalava (SD 120).

O discurso do veículo expôs a juventude católica como pacífica e fez referência a protestos que ocorreram no Rio de Janeiro, por iniciativa de jovens, em sua maioria, fazendo assim, um paralelo. Enquanto milhões de jovens estavam na orla de Copacabana e nas paróquias unidos pelo amor a Cristo, vários outros estavam pela cidade, reunidos pela luta aos seus direitos (SD 95 e 103). Houve relatos de assaltos aos peregrinos, fato revelado pelo jornal na SD 107.

Verificou-se que o discurso do NH também referenciou o jovem como a esperança da humanidade, o futuro e os anunciadores de Cristo na terra. Indicou que, apesar disso, muitos deles estão à margem da sociedade. As SD 28, 30, 38 e 82 deram embasamento a essa interpretação.

Observa-se, assim, que a juventude foi retratada pelo NH como o futuro da nação. Muitas mudanças irão partir desses indivíduos, especialmente dos jovens católicos, que foram descritos como uma nação do amor, unida em busca do mesmo ideal: viver a fé em Jesus Cristo.

5.2.5 FD 4 – Os valores da Igreja e o Papa Francisco nesse contexto

Nas SD apresentadas a seguir, percebeu-se que o NH demonstrou que os jovens buscavam ver no Sumo Pontífice a presença de Jesus.

SD 11 – ‘Nosso objetivo é conhecer o representante de Jesus aqui na Terra, e esperamos voltar com uma espiritualidade ainda maior do que aquela que levaremos para lá’ (NH, 21/07/2013, p. 9).

SD 22 – ‘Acreditamos nisso, que Cristo está no papa’ (NH, 22/07/2013, p. 6).

SD 119 – ‘O papa é muito simples e parecia estar muito feliz. É a presença da Igreja viva’ (NH, 28/07/2013, p. 9).

Nesses trechos, compreendeu-se que o discurso fortaleceu a posição que o Pontífice ocupa frente aos fiéis. A alusão a ele ser o representante de Jesus na Terra reforça a influência que o Papa exerce.

Outras Sequências Discursivas mostradas pelo NH expressaram que os valores defendidos pela Igreja ainda seduzem os jovens:

SD 41 – A Cidade Maravilhosa se transforma na ‘cidade da fé’ (NH, 23/07/2013, p. 5).

SD 49 – [...] o encontro com o papa servirá para aprofundar a fé e propiciar uma experiência nova na caminhada dentro da Igreja (NH, 23/07/2013, p. 6).

SD 55 – A cidade do Rio virou uma segunda Praça São Pedro. É possível conversar em espanhol, cantar em italiano e até participar de missa em inglês. E foi isso que eu fiz. Aproveitei para participar de uma celebração eucarística com cerca de 50 jovens da Austrália na Igreja São Pedro Apóstolo, em Copacabana (NH, 24/07/2013, p. 5).

SD 59 – [...] a festa característica desse encontro já era sentida e ouvida – por toda a orla de Copacabana (NH, 24/07/2013, p. 5).

SD 61 – o encontro no Rio de Janeiro representa que os valores defendidos pela Igreja Católica continuam a atrair muitos jovens (NH, 24/07/2013, p. 5).

Compreende-se com essas SD que o NH revelou que, mesmo com as limitações da Igreja, os princípios prezados por ela ao longo dos séculos perduram em nossa sociedade. Essas SD apontam ainda que eventos como a JMJ reiteram que os jovens estão participando ativamente da vida cristã.

O Jornal expôs que o ponto crucial do evento era o encontro com o Sumo Pontífice e os jovens esperavam por isso ansiosamente, como se percebeu nas SD destacadas ao longo das matérias.

O discurso enfatizou que, mesmo com toda a programação cultural que a cidade do Rio de Janeiro dispõe, os jovens foram até lá para ver o Papa. Era por ele que eles buscavam. Isso comprova que, além de fatores pessoais — como a “fé”, os preceitos e os valores cultivados por cada um desses jovens — grande parte deles participou da JMJ por causa do Papa, como pôde-se identificar nas SD 41, 55 e 59.

5.2.6 FD 5 – O Papa Francisco como líder da Igreja

O Jornal NH expôs em vários momentos o modo como o Papa perceberia a Igreja Católica no cenário atual, como desejaria conduzi-la e o que buscaria alcançar com esses objetivos. Foram apresentados também os valores prezados pelo catolicismo e o quanto a JMJ Rio2013 estava lembrando desses valores. Apresenta-se esses aspectos nas SD destacadas a seguir:

SD 14 – [...] promete impressionar pelo seu jeito simples e sem rodeios de comandar a Igreja Católica (NH, 22/07/2013, p. 4).

SD 68 – [...] o papa Francisco atacou ontem os projetos de liberalização das drogas na América Latina e acusou os traficantes de serem os ‘mercadores da morte’ (NH, 25/07/2013, p. 6).

SD 81 – O Papa Francisco dedicou a quinta-feira a externar pedidos de fé e esperança (NH, 26/07/2013, p. 4).

SD 83 – O pontífice fez um apelo às autoridades públicas, aos mais ricos e à sociedade em geral para que não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e solidário. Ele pediu políticas nas áreas de educação, saúde e segurança e dignidade às pessoas. (NH, 26/07/2013, p. 4).

SD 96 – O Papa Francisco ressaltou ontem a importância dos avós nas vidas das famílias (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 98 – ‘Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé’ (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 102 – [...] destacou temas como racismo, a fome e a dependência química (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 111 – ‘Não podemos ficar fechados na paróquia’ (NH, 28/07/2013, p. 8).

SD 112 – A cultura do ‘descartável’ (NH, 28/07/2013, p. 8).

SD 115 – [...] pediu a ‘reabilitação’ da política, a defesa da ética e apelou para que dirigentes e manifestantes ‘dialoguem de forma construtiva’ para erguer uma sociedade mais justa (NH, 28/07/2013, p. 8).

SD 123 – [...] o papa Francisco disse que devem dirigir as comunidades com diálogo e precisam ser pastores próximos às pessoas, agindo com simplicidade e sem ambição (NH, 29/07/2013, p. 8).

SD 124 – ‘Deus pede neste momento simplicidade’ (NH, 29/07/2013, p. 8).

SD 126 – Na Missa de Envio, o papa Francisco pediu aos mais de 3 milhões de fiéis que assumam a missão missionária e de fortalecimento da Igreja, em especial na América Latina (NH, 29/07/2013, p. 8).

SD 127 – O papa retomou a preocupação com o distanciamento da Igreja dos fiéis e pediu que os jovens, em grupo, propaguem os valores cristãos (NH, 29/07/2013, p. 8).

Percebe-se que o discurso ressaltou que a Igreja deve estar mais presente e mais próxima dos necessitados, não devendo “se fechar nas paróquias”, como acentuado pela transcrição da frase do Papa Francisco. Além disso, mais uma vez evidencia a posição de simplicidade que foi defendida ao longo do discurso pelo NH.

Outros pontos realçados pelo NH foram os jovens como propagadores dos valores cristãos, a juventude e os idosos como vítimas da cultura do “descartável”. Ainda falou-se da importância dos avós dentro da família e a família como um local de transmissão de fé. Ou seja, compreende-se que esses elementos do discurso reforçam que os valores religiosos são passados de geração em geração, de pai para filho.

O NH frisou que o Pontífice debateu sobre questões sociais como o racismo, a dependência química, a saúde e a educação, exibindo novamente o papel de mediador do Papa Francisco. Relatou que o Santo Padre pediu atenção aos governantes e pessoas de influência em relação a esses assuntos, dizendo que eram deveres de toda a sociedade zelar pelos necessitados. Nesse contexto, identifica-se que o discurso apresentou a atuação do Vigário de Roma visando a solução de problemas sociais.

Compreende-se que o discurso contribuiu com elementos que mostram o Sumo Pontífice preocupado com questões sociais, solidário para com essas, buscando desfechos e apoio para as questões, chamando aos cristãos para colaborar e ciente de seu papel frente à Igreja Católica.

Conforme SD a seguir, o Jornal NH apresentou ainda outros pontos aos leitores, como forma de identificar os problemas que o Francisco terá de resolver em seu pontificado:

SD 16 – Além dos problemas no Banco do Vaticano, como também os escândalos envolvendo padres pedófilos, o pontífice precisa agir contra a redução do número de fiéis católicos. E os jovens são peça-chave para esta questão. Nesta semana, Francisco terá a incumbência de se aproximar dos mais novos, assim como fez João Paulo II, e reafirmar o diálogo dentro do mundo católico (NH, 22/07/2013, p. 4).

SD 94 – O livro reitera a posição da Igreja contra o aborto, os métodos contraceptivos e as células-tronco embrionárias (NH, 26/07/2013, p. 5).

Os escândalos que ocorreram envolvendo denúncias de padres e roubos no Banco do Vaticano afetaram a imagem-conceito da Igreja. Como mencionado anteriormente, muitos fiéis podem ter se afastado da instituição por esses motivos. Outra causa para esse afastamento pode ser a discordância com alguns princípios da instituição como, por exemplo, sua posição em relação ao aborto, homossexualidade, métodos contraceptivos, casamentos de segunda união e células-tronco. O NH mostra que o Papa teve, na JMJ 2013, a oportunidade de se aproximar e tentar reconquistar os jovens, que são um público em potencial para a Igreja. Mas, mais do isso, exibiu que o Pontífice abriu um caminho de diálogo.

Vê-se que o Jornal NH apresentou o Papa como um líder da Igreja, o representante de Cristo na Terra. Ele seria uma pessoa simples que quer ser o pastor que vai a busca das ovelhas perdidas. No entanto, o veículo mostra que Francisco tem muitos problemas pela frente, mas tem capacidade para solucioná-los.

5.2.7 FD 6 – Papa Francisco: uma pessoa simples e um pai

Por meio das SD pode-se perceber que o Jornal NH, por diversas vezes, retratou o Papa Francisco como uma pessoa carismática, simpática e feliz, além de humilde e mediadora de conflitos. Mostrou também que o Pontífice nem sempre segue as regras à risca, o que foi definido pelo veículo como quebra de protocolo. Aqui as regras referem-se ao que estava previamente programado, ou seja, o NH propõe que o Vigário de Roma é uma pessoa espontânea, que habitualmente surpreende e modifica planos.

O jornal também enfatizou que o Pontífice escolheu o Brasil como destino para a sua primeira viagem internacional. Destacou ainda que o Sumo Pontífice mostrou proximidade aos fiéis, beijando crianças e aceitando tomar chimarrão, por exemplo. Isso fica explícito especialmente nas SD a seguir:

SD 17 – Com desejo pessoal de cumprimentar os fiéis já no primeiro dia de viagem, o pontífice percorre de papamóvel as ruas da Cidade Maravilhosa (NH, 22/07/2013, p. 5).

SD33 – O líder máximo da Igreja Católica, sorridente e aparentemente muito bem disposto (NH, 23/07/2013, p. 4).

SD 37 – Francisco quebrou o protocolo e trocou beijos no rosto de Dilma (NH, 23/07/2013, p. 4).

SD 73 – O pontífice deu outro show de simpatia (NH, 25/07/2013, p. 6).

SD 86 – Papa Francisco tomou chimarrão rapidamente em uma cuia com as cores azul, preta e branca (NH, 26/07/2013, p. 4).

SD 87 – Papa Francisco deu uma bênção especial em um dos maiores atletas da história do esporte brasileiro, Oscar Schmidt (NH, 26/07/2013, p. 8).

SD 101 – O Brasil foi o primeiro país visitado pelo papa (NH, 27/07/2013, p. 4).

SD 109 – Carismático, Papa presidiu vigília com 3 milhões de peregrinos em Copacabana ontem (NH, 28/07/2013, p. 1).

SD 116 – ‘Entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo’ (NH, 28/07/2013, p. 8).

SD 119 – ‘O papa é muito simples e parecia estar muito feliz. É a presença da Igreja viva’ (NH, 28/07/2013, p. 9).

SD 131 – E no mundo sedento da figura de pai, Ele apresenta um (NH, 29/07/2013, p. 9).

A SD 131 identifica um dos sentidos da FD 6 aqui apontada: o Papa Francisco seria como um pai para as pessoas. Essa mesma SD caracteriza o contexto atual segundo o Jornal NH, que seria um mundo carente por atenção e amor. Isso é reforçado diversas vezes no discurso do NH.

Percebe-se que o NH reforçou características positivas do Papa Francisco em seu discurso. O Sumo Pontífice, mesmo sendo uma autoridade mundial, é mostrado como uma pessoa simples, que quer estar próxima das outras pessoas e dos fiéis católicos, pois gosta desse contato. É o que se compreende pelas SD 37, 86 e 119.

A simplicidade do Pontífice é destacada também quando esse é representado como um homem que não distingue as pessoas por sua importância social: assim como abençoa e beija crianças da multidão ao longo do seu percurso no papa-móvel, benze o atleta brasileiro Oscar Schmidt, na Prefeitura do Rio de Janeiro (SD 87).

Identifica-se que o discurso do NH relaciona o Vigário a uma conduta mediadora de conflitos, como evidencia a SD 116. Nessa SD é destacado que as diferenças de opiniões só se resolvem por meio do diálogo construtivo. Nesse trecho, o jornal citou uma fala do Pontífice

durante a JMJ Rio2013, na qual fazia referência aos protestos que estavam ocorrendo no país na época.

5.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE

Percebeu-se que o NH não levantou características negativas do Papa Francisco nem da Igreja Católica. As matérias apresentaram características que firmaram o jeito de ser do Sumo Pontífice, como o líder da Igreja. Da Igreja, expôs alguns problemas que o representante teria de enfrentar, mas ressaltando sua capacidade como líder. Além disso, relacionou o carisma do Papa Francisco ao de João Paulo II, lembrando que a Igreja precisava de um Santo Padre assim: próximo dos fiéis, simples e carismático.

Observou-se que o discurso do Jornal NH apresentou um Papa Francisco humilde e simples, uma pessoa que busca o bem comum, que necessita estar em contato com outras pessoas e que gosta dessa aproximação. Mostrou-o como um ser humano, não como um indivíduo superior (por sua autoridade mundial). Em diversos momentos reforçou essas características, conforme destacado anteriormente.

Já em relação ao Pontífice como líder da Igreja Católica, o NH apontou-o como um mediador, um pastor, o representante de Cristo na Terra. Apesar de demonstrar alguns problemas que o Santo Padre terá de lidar, reforçou sua capacidade de conciliação. Expôs que o Vigário de Roma se preocupa com questões sociais e chama a atenção do poder público e da sociedade em relação ao papel de cada um nesse contexto.

O NH deu enfoque especial à juventude presente no evento. Mostrou o cotidiano dela na cidade do Rio de Janeiro, informando de sobre alimentação até o kit peregrino (objetos recebidos pelos jovens). Exibiu também as relações criadas entre os participantes da Jornada Mundial da Juventude, reforçando, nesse caso, um dos objetivos do evento: criar relacionamentos e fazer com que os participantes conhecessem a realidade local.

Em todas as matérias da cobertura havia depoimentos. Os jovens da região do Vale do Rio dos Sinos estamparam as páginas do NH, assim como padres, seminaristas e “tios” do Curso de Liderança Juvenil — CLJ⁴⁵ que estavam acompanhando o evento. Essa abordagem

⁴⁵ O CLJ surgiu como um retiro para jovens crismandos (jovens que estavam se preparando para receber o sacramento da Crisma). O objetivo era apresentar Cristo, de maneira que os fizessem assumirem a Jesus como seu ideal de vida. Depois de uma pesquisa, entre os próprios jovens, decidiu-se nomear os retiros como Curso de Liderança Juvenil (CLJ) e esses se destinaram a todos jovens, não apenas aos crismandos (CURSO DE LIDERANÇA JUVENIL DIOCESE DE NOVO HAMBURGO, 2014).

trouxe proximidade do NH com seus públicos, visto que esses jovens representantes da comunidade local no encontro com o Papa. Tratavam-se, possivelmente, de leitores do veículo e, mesmo se o não fossem, seus familiares e amigos comprariam o jornal para vê-los.

Outra particularidade notada na cobertura foi o fortalecimento do ambiente de amor que envolvia o evento e o Papa Francisco. O discurso apresentou o Pontífice como o rosto de Cristo na Terra e a cidade do Rio de Janeiro como a “cidade da fé”, uma multidão do amor. Mesmo com o contexto de conflito em que se encontrava o país, envolvendo muitos jovens, o NH enfocou na juventude católica que estava participando da JMJ.

Já em relação às manifestações, vê-se que o NH optou por não divulgar determinadas situações em prol de outras, caracterizando, assim, o seu viés de cobertura. Ao não noticiar informações que poderiam ser relevantes aos seus públicos e à construção de opinião por parte desses, defendeu o seu posicionamento.

Conclui-se que o discurso do NH aproximou-o dos públicos católicos e simpatizantes pela religião. Infere-se que, ao lerem os textos, esses públicos se sentiram mais próximos do Papa e da juventude que participava da JMJ Rio2013. A riqueza de detalhes trazida pelo veículo também possibilitou que os leitores conhecessem melhor o evento e, de certa forma, participassem do que estava ocorrendo no Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho procurou-se compreender de que forma o Jornal NH pode ter influenciado a construção da imagem-conceito do Papa Francisco durante a cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013. Para isso, a abordagem teórico-metodológica foi a Análise de Discurso. O período analisado abrangeu a cobertura realizada pelo veículo do dia 21 ao dia 29 de julho de 2013, resultando assim em 9 matérias.

Para perceber essa construção, foi necessário o aprofundamento em teorias do jornalismo, visto que a cobertura foi veiculada através em um jornal impresso. Nesse estudo, com base em autores como Benetti (2007), defendeu-se que o jornalismo é um discurso. O discurso sempre faz referência a outro discurso, mostrando então ser elemento dialógico. Apresentou-se aspectos prezados no jornalismo, como a imparcialidade e a objetividade, mas pode-se compreender — e nossa pesquisa fundamentou — que não há como um veículo ser imparcial. Sempre será escolhido um viés que posicionará esse veículo no seu contexto e o levará a atingir um público específico. O Jornal NH, em sua cobertura, em diversos momentos demonstrou sua opinião, como pode-se ver nas Formações Discursivas apresentadas na análise.

Outra particularidade apresentada nesse trabalho se refere aos critérios de noticiabilidade, que são as características que fazem uma informação merecer tratamento jornalístico e, assim, virar uma notícia. Percebeu-se a existência de seis critérios de noticiabilidade utilizados pelo NH durante a sua cobertura, sendo esses: a proximidade, a relevância, uma personalidade pública (Papa Francisco), a reunião de muitas pessoas, um assunto atual (que estava ocorrendo) e de identificação social.

Verificou-se que a proximidade foi apresentada nas matérias com os jovens, em entrevistas com pessoas da região em que o NH atua. A relevância dessa cobertura define-se pela primeira viagem internacional do Papa ter sido feita ao Brasil, por ele ser uma personalidade pública e pelo evento do qual participou ter atraído grande público, gerando repercussão. Como já se afirmou neste trabalho, a JMJ reuniu ao todo 3,5 milhões de pessoas. A reunião de várias pessoas em um mesmo local já era prevista antes mesmo do evento iniciar, visto que a expectativa de público era de 1,5 milhões (uma quantia elevada e, inclusive, noticiada pelo Jornal NH). Por isso as mídias já haviam previsto e privilegiado a divulgação. Não se pode deixar de ressaltar o fato de o público católico, por identificação, esperar saber mais sobre o então novo Papa. Sendo assim, mostrou-se como um dever dos meios de comunicação de massa apresentar as informações para o grande público.

A figura proeminente Papa Francisco era um assunto atual, sendo pautado por muitos veículos de comunicação, fossem impressos, televisivos ou digitais, configurando o agendamento midiático. No mesmo período da JMJ, o país foi cenário de diversas manifestações — em alguns casos, violentas —, o que foi retratado também por diversas mídias locais e internacionais.

No dia 27 de julho de 2013, manifestantes que participavam da “Marcha das Vadias” foram para a Orla de Copacabana, onde milhares de peregrinos esperavam o início da vigília. Esse fato foi noticiado pelo jornal O Globo, que passou diversas informações, inclusive que duas pessoas sem roupas quebraram imagens sacras da Igreja e que os militantes fizeram críticas ao Papa, à Igreja e ao governador do Estado do Rio de Janeiro (OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 2013). Já na cobertura feita pelo Jornal NH, essa notícia aparecia da seguinte forma:

Enquanto milhões de peregrinos participavam de eventos da Jornada, na tarde de ontem, na praia de Copacabana, cerca de 1,5 mil pessoas promoveram no mesmo lugar a Marcha das Vadias, ato de protesto contra a grande incidência de estupros no Brasil e pelo direito da mulher de usar o próprio corpo como quiser. Um casal seminu fez uma performance durante a qual quebrou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Outro alvo do protesto foi o governador Sérgio Cabral (PMDB), que tem sido motivo constante de manifestações (NH, 28/07/2013, p. 8).

Identificou-se que o NH não falou sobre as críticas ao Papa, nem à Igreja. Apenas falou sobre uma imagem quebrada. Além disso, fez questão de afirmar que milhões de jovens esperavam a Jornada, enquanto 1,5 mil protestavam, referenciando a diferença em número de pessoas. Essa característica foi marcante na cobertura: quando tratava das manifestações, o jornal apresentava notas pequenas e sem críticas ao Pontífice ou a Igreja. Esse trecho deixa nítido o viés de cobertura escolhido pelo veículo, o que é conhecido no jornalismo como angulação.

A partir da definição da angulação pelo veículo, as informações tomam forma, determinando como serão os demais elementos que comporão a notícia. A partir daí a edição destaca as fotos, as entrevistas, os ângulos que serão utilizados. Sendo assim, entende-se que as fotos do Papa, as entrevistas com os jovens e as notícias transmitidas ao longo da cobertura eram o reflexo da mensagem jornalística proposta pelo Jornal NH. Tendo esses elementos, o discurso começou a ser traçado e os sentidos, empregados.

Ao pesquisar sobre imagem, decidiu-se que a conceituação de Baldissera (2003) de imagem-conceito era a mais adequada a este trabalho. A imagem-conceito está ligada aos discursos e à formação de sentidos pelos sujeitos. Sendo assim, está diretamente relacionada

ao objeto de estudo. A imagem-conceito é extremamente subjetiva, porque cada pessoa a formará a partir dos estímulos que perceber e receber. A mídia, nesse contexto, pode influenciar com o tipo de informações que oferece.

Sendo assim, verificou-se que o discurso do NH buscou influenciar positivamente a construção da imagem-conceito do Papa Francisco, pois o Pontífice foi apresentado diversas vezes como uma pessoa simples, humilde, conciliadora, próxima dos fiéis e carismática. Cabe ressaltar que isso não necessariamente definiu a imagem-conceito dos leitores, visto que cada pessoa a formou a partir das informações veiculadas, mas também de suas percepções individuais.

Outro aspecto que se levantou nesse estudo foi a identidade. Sabe-se que a identidade é a essência de uma pessoa. Portanto, não seria possível identificar a essência do Pontífice, mas qualidades que possam mostrar o seu “jeito de ser”. O discurso do NH expôs o Papa como uma pessoa comum, que quer estar próxima dos outros, que ama a Jesus e aos fiéis, que é humilde para pedir que rezem por ele. Além disso, muito falou-se sobre simplicidade e carisma. Durante a JMJ, o NH apresentou o Sumo Pontífice através de suas palavras, visando mostrar o seu pensamento como pessoa e como líder da Igreja Católica.

Em relação à reputação, trata-se de uma construção feita ao longo dos anos e um dos elementos que a compõe é uma imagem favorável frente aos públicos. Quando o Vigário de Roma chegou ao Brasil, fazia poucos meses que tinha sido eleito Papa. Era a sua primeira viagem ao país e também sua primeira internacional. Assim, acredita-se que o discurso do NH, ao afirmar que o Papa já havia conquistado os brasileiros, serviu como um pilar para o início da construção de uma imagem-conceito favorável e, conseqüentemente, de uma reputação sólida do Papa Francisco.

Percebeu-se que as representações sociais, nesta pesquisa, ligam-se ao ideal de família cristã e às crenças pregadas pela religião. A Igreja Católica, assim como outras religiões, passa seus ensinamentos de geração em geração. Um exemplo é o cargo de Papa, que, para ser considerado a liderança católica, teve de ser marcado por uma representação que perdura até os dias atuais. No entanto, vê-se que algumas mudanças ocorreram ao longo dos anos na Igreja Católica. O discurso do NH apresentou esses fatos e os relacionou à importância dos avós nas famílias ao expor que são eles que constroem a fé, ou seja, que as famílias são as principais responsáveis por transmitir os preceitos cristãos através das gerações.

É desse contexto que a mídia se apropria visando influenciar as pessoas. Percebe-se, por meio da fundamentação empregada nesta pesquisa, que os meios de comunicação de

massa são o intermédio entre públicos. Por isso, acabam sendo um grande formador de opinião. Nos casos de pessoas públicas, a mídia legitima uma imagem.

O Jornal NH é um veículo de visibilidade e com credibilidade na região do Vale dos Sinos. Pelo fato de ser parte do Grupo Sinos, uma organização forte e que abrange vários veículos, o discurso do jornal atinge ainda mais pessoas, podendo induzir a construção de imagens-conceito perante seus públicos. O NH atua diretamente com as pessoas. Como as redes de relacionamento atualmente formam posicionamentos e imagens, consequentemente, as pessoas em contato com o veículo influenciam umas às outras.

A partir dos dados expostos, buscou-se identificar as Sequências Discursivas nos textos do NH, das quais extraiu-se as Formações Discursivas que nos mostraram os sentidos e a ideologia presentes no discurso. Entre essas, identificou-se o Papa como um pai, como um líder e a juventude como uma fonte de renovação. O cenário da JMJ foi apresentado pelo NH como um contexto de amor e os valores da Igreja como encarnados pelo Pontífice.

Destacou-se, também, o cenário que o Brasil estava vivendo naquele momento. Em meio a protestos e manifestações, percebeu-se o silêncio no discurso do Jornal NH. Esse expôs detalhadamente o dia a dia da JMJ, mas quando o assunto eram as manifestações, a notícia era curta e sem o retrato das críticas que foram feitas à Igreja Católica e ao Papa. Considerando que, de acordo com a fundamentação teórica empregada nessa pesquisa, os silêncios nos textos também dizem muito, identificou-se que o NH preferiu abster-se de informações que falassem mal da Igreja, relatando-as apenas em notícias sucintas.

Trazendo um dado importante do Censo do IBGE de 2010, Spohr (2013), declara que 63,38% da população de Novo Hamburgo se declara como católica. Essa informação vem ao encontro das características apresentadas pelo Jornal NH, um veículo fortemente identificado com a região em que está situado. Sendo essa uma região, em sua maioria católica, depreende-se que o NH prezou em sua cobertura por um posicionamento mais religioso visando o seu público. Dessa forma, enfocou mais nas atividades dos jovens e do Pontífice do que nas manifestações que ocorriam. Além disso, utilizou-se dos depoimentos dos jovens para tornar seu discurso mais pessoal, mais próximo de seus leitores. Ou seja, o NH utilizou o viés que mais poderia atingir o seu público leitor. Para concretizar esse posicionamento usou elementos como a juventude, a caracterização positiva do Pontífice e o contexto de amor da JMJ Rio2013.

Compreende-se que a Igreja Católica possui autoridade consolidada perante a sociedade, graças à sua longa trajetória. O Papa, enquanto o representante dessa instituição, é

uma autoridade mais simbólica do que civil. De toda forma, o Pontífice é um líder e suas palavras atingem milhões de pessoas.

Como todo discurso está em um contexto, verificou-se que o discurso proposto pelo NH mostrava que o Papa representa uma nova fase da Igreja Católica. Uma fase de renovações, de mudanças, um pontificado para os pobres, uma “Igreja para os pobres”. Sabe-se que as imagens podem transmitir diversos significados, mas nesse trabalho optou-se por penetrar a imagem enquanto uma construção de discurso. Sendo assim, vê-se que, além dos objetivos propostos para essa pesquisa, esse tema pode abranger diversos aprofundamentos, como o estudo da imagem em relação à Semiótica, por exemplo.

Essa pesquisa proporcionou o conhecimento de muitos dados e abriu novas oportunidades para futuros trabalhos. Acredita-se que uma pesquisa de recepção, por exemplo, poderia trazer ainda mais dados sobre a juventude católica e sobre a imagem-conceito do Pontífice frente a esse público.

REFERÊNCIAS

- ALDÉ, Alessandra; XAVIER, Gabriela; BARRETOS, Diego; CHAGAS, Viktor. *Critérios jornalísticos de noticiabilidade: discurso ético e rotina produtiva*. In: Revista do Alceu, 2005. Rio de Janeiro: Revista do Alceu, vol. 5, nº 10, p. 186-200, jan./jun. 2005. Disponível em <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n10_alde.pdf> Acesso em 07/01/2014.
- ALMEIDA, Ana Luisa de Castro. *Identidade, imagem e reputação organizacional: conceitos e dimensões da práxis*. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling. *Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas* – volume 2. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ALVES, Leange Severo. *Enfoque Jornalístico da Violência*. In: Revista Semina, 1980. Londrina, PR: Revista Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 2, nº 6, 1980. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/6242/5675>> Acesso em 06/05/2014.
- AMARAL, Luiz. *A objetividade jornalística*. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996. 98 p.
- AQUINO, Felipe. *O papel de Maria na Igreja*. In: Blog Canção Nova, 28 de novembro de 2012 b. Disponível em <<http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2012/11/28/o-papel-de-maria-na-igreja/>> Acesso em 09/06/2014.
- _____. *Entenda o significado do Domingo de Ramos*. In: Canção Nova, 23 de março de 2012 a. Disponível em <<http://www.cancaonova.com/portal/canais/eventos/novoeventos/cobertura.php?tit=Entenda+o+significado+do+Domingo+de+Ramos&cod=2677&sob=7435>> Acesso em 09/06/2014.
- _____. *O que é um santo?* In: Canção Nova, 5 de junho de 2008. Disponível em <<http://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/o-que-e-um-santo/>> Acesso em 09/06/2014.
- ARGENTI, Paul A. *Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 327 p.
- ARNS, Paulo Evaristo. *O que é a igreja?* São Paulo, SP: Brasiliense, 1985. 149 p.
- AZEVEDO, Dermi. *A Igreja Católica e seu papel político no Brasil*. In: Revista Estudos Avançados, 2004. São Paulo: Revista Estudos Avançados, vol. 18, nº 52, set./dez. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a09v1852.pdf>> Acesso em 26/10/2013.
- _____. *Desafios estratégicos da Igreja Católica*. São Paulo: Lua Nova, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n60/a04n60.pdf>> Acesso em 08/06/2014.

AZEVEDO, Fernando Antônio. *Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político*. In: Revista Opinião Pública, 2006. Campinas: Revista Opinião Pública, vol. 12, nº1, abr./mai. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762006000100004&script=sci_arttext> Acesso em 19/05/2014.

AZEVEDO JÚNIOR, Paulo Ricardo. *Para que existem as conferências episcopais?* In: Padre Paulo Ricardo, janeiro de 2013. Disponível em <<https://padrepauloricardo.org/episodios/para-que-existem-as-conferencias-episcopais>> Acesso em 09/06/2014.

BALDISSERA, Rudimar. *Imagem-conceito: A indomável orgia dos significados*. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Minas Gerais: INTERCOM, 2003. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP05_baldissera.pdf> Acesso em 22/04/2014.

BARROS FILHO, Clóvis. *Ética na comunicação* - 4ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 516 p.

BENELLI, Sílvio José. *O seminário católico e a formação sacerdotal: um estudo psicossocial*. In: Psicologia USP, 2006. São Paulo: Psicologia USP, vol. 17, nº 3, jul./set. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000300011&script=sci_arttext> Acesso em 09/06/2014.

BENETTI, Márcia. *O jornalismo como gênero discursivo*. In: 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor- Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Sergipe: SBPJor- Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 15 a 17 de novembro de 2007. Disponível em <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/coordenada_6_.marcia_benetti.pdf> Acesso em 19/05/2014.

BORBA, Mário Pereira; BALDISSERA, Rudimar. *Das Mídias à Midiatização: Reflexões Sobre Opinião Pública*. In: III ABRAPCORP. São Paulo: III ABRAPCORP, 2009. Disponível em <http://www.abrapcorp.org.br/anais2009/pdf/IC_Borba.pdf> Acesso em 07/05/2014.

CANÇÃO NOVA. *Papa recebe membros de Institutos Seculares*. In: Canção Nova, 10 de maio de 2014. Disponível em <<http://papa.cancaonova.com/papa-recebe-membros-de-institutos-seculares/>> Acesso em 09/06/2014.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. *Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais*. In: Revista Organizações Rurais & Agroindustriais, 2003. Lavras, MG: Revista Organizações Rurais & Agroindustriais, volume 5, número 1, 2003. Disponível em <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248>> Acesso em 27/03/2014.

CARVALHO, Cinthia da Silva. *Relações Públicas e crises na economia da reputação*. In: FARIAS, Luiz Alberto de (org.). *Relações Públicas estratégias: técnicas, conceitos e instrumentos*. São Paulo: Summus, 2011.

_____. *Relações públicas: mediação sistêmica no gerenciamento de conflitos e crises organizacionais*. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). *Relações Públicas: histórias, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2009.

CICCO, Maria Aparecida. *O que é catequese?* In: Blog da Catequese. Editora Vozes, 2010. Disponível em <<http://universovozes.com.br/editoravozes/web/view/BlogDaCatequese/index.php/o-que-e-catequese/>> Acesso em 03/06/2014.

CIOCCARI, Deysi Oliveira. *A imagem contemporânea e a construção do personagem político nas eleições municipais brasileiras de 2012*. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013. Manaus, AM: INTERCOM, 2013. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0270-1.pdf>> Acesso em 02/04/2014.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2013). Disponível em <<http://www.cnbb.org.br/>> Acesso em 06/06/2014.

COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 207 p.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A Jornada Mundial da Juventude e a visita do Papa Francisco ao Brasil: notas reflexivas sobre mídia, religião e política*. 2013. In: Mídia,

Religião e Política, 29/07/2013. Disponível em <<http://midia religiaopolitica.blogspot.com.br/2013/07/a-jornada-mundial-da-juventude-e-visita.html>>. Acesso em 02/06/2014.

CURSO DE LIDERANÇA JUVENIL DIOCESE DE NOVO HAMBURGO (2014). Disponível em <<http://www.cljnh.com.br/>> Acesso em 11/06/2014.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/provincial/>> Acesso em 09/06/2014.

DREHER, Martin N. *Humanismo social cristão e história da igreja*. In: OSOWSKI, Cecília. *Teologia e humanismo social cristão*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000. 303 p.

FARAH JR, Moisés. *Manifestações no Brasil: quais as razões?* In: Gazeta do Povo, 29/06/2013. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaop/contendo.phtml?id=1386512&tit=Manifestacoes-no-Brasil-quais-as-razoes>> Acesso em 14/06/2014.

FEIJÃO, Luciano. *Perguntas e respostas sobre a renúncia do Papa Bento XVI*. In: Humanas News, Informativo Semanal das Ciências Humanas, nº 18, ano 2, Sobral, fev. 2013. Disponível em <http://www.luciano feijao.com.br/clf/ambientes/ciencias_humanas/pdf/Humas_News_Ed_18.pdf> Acesso em 08/06/2014.

FENAC. Disponível em <<http://www.fenac.com.br/fenac/>> Acesso em 09/06/2014.

FERRAZ, Luís Henrique Mendonça; MARQUES, José Carlos. *A Construção do Ídolo no Mercado de Revista Brasileiro: Um Estudo sobre a Imagem de Neymar*. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013. Manaus, AM: INTERCOM, 2013. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1378-1.pdf>> Acesso em 30/04/2014.

FERREIRA, Giovandro Marcus. *Uma leitura dos estudos dos efeitos: da era das certezas às incertezas e mistérios da recepção*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/42330310981059900092631308800699696908.pdf>> Acesso em 27/05/2014.

FIGUEIREDO, Patrícia de Souza. *Discurso Jornalístico: Mídia e Imparcialidade*. In: 2º Colóquio de Linguística, 2011. Montes Claros – MG: Unimontes, 2011. Disponível em <<http://www.coloquiodelinguistica.com.br/trabalhos/12.pdf>> Acesso em 19/05/2014.

FIORIN, José Luiz. *Da necessidade da distinção entre texto e discurso*. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (org). *Texto ou discurso?* – 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012. 302 p.

_____. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008. 144 p.

FOLHA ONLINE (2014). *O que é encíclica?* In: Folha Online, 2014. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/papa-enciclica.shtml>> Acesso em 08/06/2014.

GALDINO, Tarcineide Mesquita; PEREIRA, Wellington. *O colunismo social e a hipótese de agendamento*. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Curitiba, PR: INTERCOM, 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0758-2.pdf>> Acesso em 26/12/2013.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social* – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1995. 207 p.

GLOBO. *População católica no Brasil cai de 64% para 57%, diz Datafolha*. In: G1. São Paulo: Globo, 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/populacao-catolica-cai-de-64-para-57-diz-datafolha.html>> Acesso em 09/06/2014.

_____. *Número de católicos cai quase 7% no RS em uma década, segundo IBGE*. In: G1. São Paulo, 2012. Disponível em <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/06/numero-de-catolicos-cai-quase-7-no-rs-em-uma-decada-segundo-ibge.html>> Acesso em 09/06/2014.

GOMES, Romeu; MENDONÇA, Eduardo Alves; PONTES, Maria Luiza. *As representações sociais e a experiência da doença*. In: Cad. Saúde Pública. Rio Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n5/10993.pdf>> Acesso em 02/05/2014.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; FISCHER, Tânia. *O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural*. In: Cadernos Gestão Social, 2009. Salvador, BA: Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Cultural – CIAGS, vol. 2, nº 1, 2009. Disponível em <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/cgs/article/viewFile/75/pdf_1> Acesso em 05/06/2014.

GONZÁLEZ-QUEVEDO, Luís. *O novo rosto da igreja: Papa Francisco*. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 94 p.

GRUPO SINOS (2014). Disponível em <<http://www.gruposinos.com.br/>> Acesso em 02/01/2014.

GUIMARÃES, Veridiana Canezin; CELES, Luiz Augusto M. *O Psíquico e o social numa perspectiva metapsicológica: o conceito de identificação em Freud*. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 23, nº 3, p. 341-346, jul./set. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a14v23n3.pdf>> Acesso em 28/05/2014.

HASTENTEUFEL, Zeno. *História da Igreja para debates*. Novo Hamburgo, RS: Publicação do CLJ da Diocese de Novo Hamburgo, 2011. 80 p.

HENN, Ronaldo Cesar. *Pauta e notícia: uma abordagem semiótica*. 1ª ed. Canoas, RS: Universidade Luterana do Brasil, 1996. 117 p.

IASBECK, Luiz Carlos Assis. *Imagem e reputação na gestão da identidade organizacional*. In: Revista Organicom, ano 4, número 7, 2007. Disponível em <<http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/112/131>> Acesso em 15/04/2014.

JMJ (2013). Site oficial da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. Disponível em <<http://www.rio2013.com/pt/>> Acesso em 7/08/2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Flagrantes da construção interacional dos sentidos*. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (org). *Texto ou discurso?* – 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012. 302 p.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993. 64 p.

LATTMAN-WELTMAN, Fernando. *Jornalistas: agenciando a cidadania, publicizando o privado*. Dissertação de Mestrado, IFCS/UFRJ, 1992. In: ALDÉ, Alessandra; XAVIER, Gabriela; BARRETOS, Diego; CHAGAS, Viktor. *Critérios jornalísticos de noticiabilidade: discurso ético e rotina produtiva*. In: Revista do Alceu, 2005. Rio de Janeiro: Revista do Alceu, 2005. Disponível em <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n10_alde.pdf> Acesso em 07/01/2014.

LUNA, Luísa; MAIA, Rousiley. *A construção da imagem pública e a disputa de sentidos na mídia: Lula em dois momentos*. In: Media & Jornalismo. Coimbra, Portugal: Revista Media & Jornalismo, vol. 7, nº 7, 2005. Disponível em <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/mediajornalismo/article/view/6191/5615>> Acesso em 28/05/2014.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. 192 p.

MACHADO, Maria Berenice da Costa; SANTOS, Marcelle Silveira dos. *Publicidade e Jornalismo: registros sobre o Jornal NH e a criação das primeiras agências de publicidade de Novo Hamburgo*. In: UNIrevista, 2006. São Leopoldo: UNIrevista, vol. 1, nº 3, julho 2006. Disponível em <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Machado.PDF> Acesso em 09/06/2014.

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-chave da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 155 p.

MANUAL DE REDAÇÃO E ESTILO O GLOBO – 7ª ed. Organizado por Luiz Garcia. São Paulo: Globo, 1992.

MARCHA NACIONAL DAS VADIAS (2012). Disponível em <<http://marchadasvadiasbr.wordpress.com/>> Acesso em 14/06/2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria*. São Paulo: Paulus, 2009. 278 p.

MCCOMBS, Maxwell E; SHAW, Donald L. *The Evolution of the Agenda-Setting Research: Twenty-Five Year in the Marketplace of Ideas*. Journal of Communication, vol. 43, nº 2, 1972. In: TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional – 2ª ed.* Florianópolis: Insular, 2008. 216 p.

MEDINA, Cremilda. *Notícia um produto à venda: jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial*. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1988. 191 p.

_____. *Notícia um produto à venda: jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial*. São Paulo: Alfa Omega, 1978. In: MAIA, Marta Regina; LELO, Thales Vilela. *Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello*. In: Revista Mediação, 2013. Minas Gerais: Revista Mediação, Vol. 15, nº 17, jul./dez. 2013. Disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/index.php/mediacao/article/view/1468/pdf>> Acesso em 06/05/2014.

MITTMANN, Solange. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. In: III Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2007. Anais do III SEAD – Seminário de Estudo em Análise do Discurso [recurso eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em <<http://www.analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/SolangeMittmann.pdf>> Acesso em 05/06/2014.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *O Jogo entre Intencionalidades e Reconhecimentos: Pragmática Jornalística e Construção de Sentidos*. In: Comunicação e Espaço Público. Brasília – DF: Comunicação e Espaço Público, ano 6, nº1/2, p. 7 -38, 2003. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12249>> Acesso em 13/05/2014.

MÚJICA, Jorge Henrique. *O Brasil é o primeiro país no mundo em número de católicos*. In: Paulinas, 2013. Disponível em <<http://www.paulinas.org.br/radio/pt-br/?system=news&id=4591&action=read>> Acesso em 09/06/2014.

MUNHOZ, Paulo César Vialle. *Fotografia nas eleições: efeitos de segundo nível do agenda setting*. In: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, SC: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, vol. 3, nº 1, 1º semestre de 2006. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/.../1938>> Acesso em 05/05/2014.

NOVAES, Washington. *A quem pertence a informação?* Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Nova, Pesquisa e Assessoria em Educação, 1989. 112 p.

NUNES, Joaquim de Siqueira. *Vida, ações e reações dos papas de São Pedro a Bento XVI*. São Paulo: BDG, 2007. 224 p.

OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DA JUVENTUDE (2013). Disponível em <http://www.juventude.gov.br/noticias/arquivos/pesquisa_juventude> Acesso em 3/11/2013.

OLIVEIRA, Daniela Ferro de. *Mensurando o valor da marca, a reputação e a identidade no setor automotivo*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, 2006. Disponível em

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/CSPO-6WQQ5D/dissertacao_daniela.pdf?sequence=1> Acesso em 05/05/2014.

OLIVEIRA, Rafael; VASCONCELLOS, Fábio. *Manifestantes quebram imagem sacras na Praia de Copacabana*. In: O Globo, 27/07/2013. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-quebram-imagens-sacras-na-praia-de-copacabana-9220356>> Acesso em 11/06/2014.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. 100 p.

PAVARINO, Rosana Nantes. *Teoria das Representações Sociais – Pertinência para as pesquisas em comunicação de massa*. In: Comunicação e Espaço Público. Publicação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação. Ano – VII nº 1 e 2 (2004). Brasília: 2004 – V.: Il. Universidade de Brasília – UNB.

PEREIRA, Ilídio Medina. *Peter Drucker e a legitimação do capitalismo tardio: Uma análise crítica do discurso*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2006. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5921/000522049.pdf?...1>> Acesso em 05/06/2014.

PINTO, Milton José. *Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos*. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

PIROLO, Maria Amélia Miranda; PIROLO, Maria Fernanda de. *Jornada Mundial da Juventude: uma análise acerca da comunicação religiosa com a juventude*. In: VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), 2013. São Bernardo do Campo, SP: VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), 2013. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/anaisdaeclesiocom2013/Trabalhos/Maria_Am%C3%A9lia_Pirolo_e_Maria_Fernanda_Pirolo_Jornada_Mu%20ndial%20da%20Juventude_Uma%20An%C3%A1lise%20Acerca%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o_Religiosa_com_a_Juventude_modelo.pdf> Acesso em 22/05/2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2ª Ed.* Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rogério Pamponet. *Cristianismo profético: esperança e utopia em Helder Camara, Henri Desroche e na JMJ do Papa Francisco no Brasil*. In: Estudos de Religião, v. 27, n. 2, p. 249-269, jul./dez. 2013. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/4410/3777>> Acesso em 02/06/2014.

RONSINI, Veneza V. Mayora. *A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção)*. In: XIX Encontro da

Compós, 2010. Rio de Janeiro: XIX Encontro da Compós, 2010. Disponível em <http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_veneza_ronsini.pdf> Acesso em 30/04/2014.

ROSA, Joceline Silveira da. *Os critérios de noticiabilidade: análise da cobertura do caso Thomás Engel pelo Jornal NH*. 2012. 109 p. Monografia (Conclusão do Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Feevale, Novo Hamburgo – RS, 2012. Disponível em <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaJocelineRosa.pdf>> Acesso em 08/01/2014.

ROSA, Luiza Martin. *Faro jornalístico: entre intuição, inteligência e cultura profissional*. In: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012. Paraná: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012. Disponível em <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/10encontro/luiza_martin_da_rosa.pdf> Acesso em 02/04/2014.

SANTANA, Ana Lucia. *Behaviorismo*. In: Infoescola, 2014. Disponível em <<http://www.infoescola.com/psicologia/behaviorismo/>> Acesso em 27/05/2014.

SARTOR, Basilio Alberto. *Jornalismo e comunicação organizacional em diálogo: imagens-conceito da assessoria de imprensa e interações entre fontes, assessores e jornalismo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2011. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32869/000786923.pdf?sequence=1>> Acesso em 05/05/2014.

SCHMIDT, Flavio. *Identidade, imagem e reputação: empresas se pertencimento no mundo da interdependência*. In: FARIAS, Luiz Alberto de (org.). *Relações Públicas estratégias: técnicas, conceitos e instrumentos*. São Paulo: Summus, 2011.

SCHWIRKOWSKI, Anísio José. *Jornada Mundial da Juventude: Nova Evangelização em Ação*. In: ENCONTROS TEOLÓGICOS. Florianópolis: Revista da Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC e do Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC, n. 63, 2012. Disponível em <<http://www.facasc.edu.br/site/attachments/category/20/Encontros%20Teologicos%2063.pdf#page=37>> Acesso em 22/05/2014.

SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE. Estatuto da Juventude - Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. In: Secretaria Nacional da Juventude/Secretaria – Geral da Presidência da República, 2013. Disponível em <<http://www.juventude.gov.br/>> Acesso em 01/03/2014.

SILVA, Gislene. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. In: Estudos em Jornalismo e Mídia, 2005. Florianópolis, SC: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, vol. 2, n. 1, 2005. Disponível em <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/estudos/article/view/5931>> Acesso em 23/04/2014.

SILVA, Josimar Gonçalves da. *A mídia na construção e destruição da imagem: o caso Collor de Melo*. In: Revista Senso Comum, 2012. Goiânia – GO: Revista Senso Comum, nº 2, 2012,

p. 88-106. Disponível em
<<http://www.xanta.milharal.org/pkp/ojs/sensocomum/index.php/revista/article/view/22/34>>
Acesso em 27/05/2014.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da; YOSHINAGA, Claudia Emiko; BORBA, Paulo da Rocha Ferreira. *Crítica à teoria dos stakeholders como função-objetivo corporativa*. In: Caderno de Pesquisa em Administração, 2005. São Paulo: REGE Revista de Gestão, vol. 12, nº 1, p. 33-42, jan./mar. 2005. Disponível em
<<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36508/39229>> Acesso em 11/04/2014.

SOUZA, Mirella Bravo de. *Discussão sobre senso comum, memória coletiva e autoridade jornalística*. In: X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste. Rio de Janeiro: Intercom, 2004. Disponível em
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/23807758545929729234973422702562231085.pdf>> Acesso em 07/01/2014.

SOUZA, Rainer. *Holocausto*. In: Brasil Escola, 2014. Disponível em
<<http://www.brasilecola.com/historiag/holocausto.htm>> Acesso em 08/06/2014.

SPOHR, Inácio. *O trânsito religioso em Novo Hamburgo: quem é quem nos Censos de 2000 e 2010*. In: Observatório da Realidade e das Políticas Públicas – ObservaSinos, 2013. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 2013. Disponível em
<<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/521538-o-transito-religioso-em-novo-hamburgo-quem-e-quem-nos-censos-de-2000-e-2010>> Acesso em 11/06/2014.

TALARICO, Cahuê A.; LINKE, Willy R. *A igreja como um dos alicerces do direito processual penal*. In: Revista Científica Intraciência, ano 2, nº 1, p. 48-105, nov. 2010. Disponível em
<http://www.uniesp.edu.br/guaruja/site/revista/revista20102/PDfs/a%20igreja_5.pdf> Acesso em 02/06/2014.

THOMAZ, José Carlos. BRITO, Eliane Pereira Zamith. *Reputação Corporativa: construtos formativos e implicações para a gestão*. In: Revista Administração Contemporânea. Curitiba: Revista de Administração Contemporânea, v.14, nº 2, art. 3, p. 229 – 250, mar./abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 22/04/2014.

TONI, Deonir de. *Administração da imagem de organizações, marcas e produtos*. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling. *Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos, volume 1*. São Paulo: Saraiva, 2009. 387 p.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional – 2ª ed.* Florianópolis: Insular, 2008. 216 p.

UOL (2013). *Novo Papa já escreveu livros sobre Fidel Castro e Holocausto*. In: UOL. São Paulo: UOL, 14/03/2013. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/03/14/novo-papa-ja-escreveu-livros-sobre-fidel-castro-e-holocausto.htm>> Acesso em 08/06/2014.

VASCONCELLOS, Silvio Jose Lemos; VASCONCELLOS, Cristiane Teresinha de Deus Virgili. *Uma análise das duas revoluções cognitivas*. In: Psicologia em Estudo. Maringá: Psicologia em Estudo, vol. 12, nº 2, mai./ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&userID=-2> Acesso em 27/05/2014.

VATICANO (2013). Disponível em <http://www.vatican.va/news_services/press/documentazione/documents/cardinali_biografie/cardinali_bio_bergoglio_jm_en.html> Acesso em 3/11/2013.

VESCE, Gabriela E. Possolli. *Psicologia Cognitiva*. In: Infoescola, 2014. Disponível em <<http://www.infoescola.com/psicologia/cognitiva/>> Acesso em 27/05/2014.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 1985. 247 p.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. *Jovens: a educação, o cuidado e o trabalho como éticas de ser e estar no mundo*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. 216 p.

ANEXO A – MATÉRIAS DO JORNAL NH



LUAN VEM AÍ

A Rádio Alegria traz Luan Santana a Novo Hamburgo para show de lançamento do Universo Alegria. **PÁGINA 27**

DOMINGO
21 DE JULHO DE 2013
Nº 919 R\$ 2,00

ABC

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Jovens à espera da bênção do papa Francisco

■ Pontífice embarca hoje para o Brasil e chega amanhã ao Rio

■ Cidade Maravilhosa se transforma em palco da fé

Páginas 8 e 9



E! ESPORTE

LUCAS VIEIRA/GRÊMIO

COM DOIS A MENOS, GRÊMIO PERDE

Ficou difícil para tricolor depois da expulsão de Matheus Biteco e Vargas (foto). A equipe de Renato Portaluppi acabou perdendo por 2 a 1 para o Criciúma ontem à noite, em Santa Catarina.

OPINIÃO DO ABC

O povo nas ruas

Por mais que se fale na variedade de mensagens defendidas nas mobilizações que sacudiram o País, não se pode dizer que faltou coerência às múltiplas vozes das ruas. Isso porque as reivindicações, de um lado, abordaram dois temas que nunca deixaram de ser mencionados nas passeatas: a corrupção e o desperdício do dinheiro público. E de outro lado, como consequência, mostraram que os recursos desviados se constituem na razão principal dos graves problemas que a população sofre diariamente: fila nos hospitais, deficiências do sistema educacional, insuficiência na segurança e transporte público precário.

São, portanto, protestos coerentes, justos e que não podem mais ser ignorados pelos nossos representantes – tanto no Executivo, quanto no Legislativo e no Judiciário, nos níveis nacional, estadual e municipal.

Como foi dito no editorial do último domingo, uma das primeiras medidas, até para servir de exemplo a uma nova fase na vida nacional, deve ser a redução do número de ministérios. Atualmente, são 39. Tal número, além de exigir elevados gastos para a sua manutenção, torna o governo mais disperso nas ações e, portanto, menos eficiente.

Na edição de hoje o ABC apresenta novas sugestões para a redução de gastos. Por exemplo, a diminuição na quantidade de parlamentares no Congresso Nacional. Atualmente são 513 deputados federais e 81 senadores, números exagerados que certamente podem ser reduzidos sem prejuízo à população. Vale lembrar que cada ministério e cada parlamentar têm grandes estruturas formadas por gabinetes, assessores, cargos de confiança e equipamentos. Enfim, gastos que deveriam ser direcionados para atividades fins na saúde, educação, segurança e transportes – demandas historicamente mal atendidas.

Há outros aspectos que também devem ser discutidos para o aperfeiçoamento da nossa democracia: unificação das eleições, fim da reeleição subsequente para os cargos do Executivo, apenas uma reeleição subsequente para os cargos dos legislativos, mandatos de cinco anos, chamar a população para opinar sobre o número de partidos políticos, e sobre o atual sistema de representação dos mandatos legislativos, se proporcional, por lista ou distrital. Enfim, repensar todos esses aspectos para deixar a estrutura do poder público mais enxuta, funcional, eficiente, e com menos gastos, além de menos propensão aos conchavos partidários e à corrupção. Em resumo: está na hora de ouvir o povo.

Leia mais nas páginas 12, 13 e 14

INTER

Alex e Scocco são confirmados

SÉRIE A2

Aimoré joga para voltar à elite

COSTA CONCORDIA

Cinco são condenados por naufrágio

Página 20

EUGENIO HACKBART

Dez coisas para saber sobre o frio

Página 2

PROCURANDO EMPREGO?

Confira as vagas de hoje

abc
classificados

3 Domingo, 21.7.2013 / ABC DOMINGO



Na mesa do papa Francisco, o vinho servido será gaúcho. Uma vinícola de Bento Gonçalves é a produtora da bebida que será apreciada pelo argentino. Trata-se do mesmo vinho servido a Bento XVI, em 2007.



O Rio vira a cidade da fé

Papa chega amanhã ao Brasil para encontro com jovens



NO PAÍS

Esta é a 1ª vez que o Brasil sedia uma Jornada Mundial da Juventude. Mas o País já é destino conhecido dos papas. Em **1980**, João Paulo II esteve pela primeira vez em solo brasileiro e chegou a visitar Porto Alegre. O agora beato beijou o chão tupiniquim mais uma vez, em **1991**, quando visitou a irmã Dulce, em Salvador. **João de Deus** gostou tanto do povo brasileiro que retornou em **1997**, quando esteve no Rio de Janeiro para o Encontro Mundial do Papa com as Famílias. Dez anos depois, em **2007**, seu sucessor, **Bento XVI**, também esteve por aqui.



FRANCINE NATACHA

A "cidade maravilhosa" ganhará outro nome nos próximos dias. Durante uma semana, o Rio de Janeiro se transformará na "cidade da fé". Mas não será só a praia de Copacabana e o Pão-de-Açúcar que ganharão cores religiosas. O País se veste de sacralidade a acolher o primeiro papa latinoamericano. O sucessor da cátedra de Pedro desembarca amanhã em terras tupiniquins. O argentino Jorge Mario Bergoglio — que vem conquistando o respeito e a simpatia de católicos e não-católicos pelo mundo — escolheu o Brasil como destino da sua primeira viagem fora do território italiano. Mesmo eleito sumo pontífice em 13 de março, o novo bispo de Roma se afasta pela primeira vez dos trabalhos do Vatica-

no hoje, quando embarca para o Rio de Janeiro, onde comandará a 27ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ) — encontro promovido pela Igreja Católica que tem por objetivo motivar os fiéis a seguir os passos de Cristo. E a festa preparada pela juventude verde-amarela promete ser grande. A expectativa é reunir pelo menos 1,5 milhão de pessoas durante os seis dias de JMJ — mas há quem já fale em 2,5 milhões.

Mas antes do encontro com os peregrinos, o papa Francisco cumpre uma intensa agenda, até mesmo com uma passada pelo Santuário de Aparecida, em São Paulo. Amanhã, ele recebe as boas-vindas, no Palácio Guanabara, da presidente Dilma Rousseff, do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e do prefeito do município, Eduardo Paes. Será neste momento que ele faz seu primeiro discurso em terras brasileiras. Durante sua estada, Francisco ficará hospedado na Residência do Sumaré, mesma casa que recebeu João Paulo II, em 1980 e 1997.

Já na quarta, o papa argentino visita a casa da padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no interior paulista. Segundo os organizadores da agenda do pontífice no País, a visita ao maior santuário mariano do mundo foi um pedido especial do papa Francisco. Lá, ele celebra missa ao lado do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal dom Raymundo Damasceno. Mas é na quinta-feira que ele abraça os jovens do mundo inteiro que o aguardam no Rio de Janeiro. Em uma celebração na orla carioca, Francisco dá início, de forma oficial, a primeira JMJ do seu pontificado. E a presença de argentinos deverá ser intensa. Os hermanos estão em segundo lugar em número de inscritos como voluntários do encontro, perdendo apenas para os anfitriões. Falando neles, cerca de 300 jovens argentinos finalizaram ontem a passagem pela região. Eles escolheram o Vale do Sinos e a Serra gaúcha como destino para a Semana Missionária, tempo de preparação para a JMJ.

Francisco deseja boa viagem

O papa Francisco enviou, ontem, mensagem aos fiéis que participarão da Jornada Mundial da Juventude. Por intermédio da sua conta na rede social no Twitter, o papa disse: "Caríssimos jovens, eu sei que muitos de vocês estão a caminho do Rio de Janeiro. Que o Senhor os acompanhe ao longo do caminho". Na semana, o argentino também enviou mensagem aos participantes do encontro. "Jovens amigos, tantos de vocês já chegaram ao Rio e muitos outros estão chegando nestas horas. Faltam apenas poucos dias para nos vermos", ressaltou ele. O antecessor de Francisco, papa Bento XVI foi o primeiro pontífice a ter uma conta no Twitter. Segundo o Vaticano, a conta do papa na rede social tem 7 milhões de seguidores.



Calçamento | Blocos de construção | Tubos
Meio Fio | Boca de Lobo | Pé de Banco | Moirão

Solicite
orçamento

51 3563.1680
www.palmaresac.com.br

Domingo, 21.7.2013 / ABC DOMINGO

9

O Rio de Janeiro terá quatro dias de feriado durante a JMJ. Na terça, o feriado começa às 16 horas. Na quinta e sexta-feira, devido à presença do papa em Copacabana, será integral. Na segunda, após a Jornada, será feriado até o meio-dia.

A Cruz da Jornada pelo País

A Cruz Peregrina, um dos símbolos da JMJ, juntamente com o Ícone de Maria, percorreu todos os Estados brasileiros, como uma forma de preparação para o encontro que começa nesta semana. Vindos do Vaticano, a passagem dos símbolos da Jornada mobilizou a juventude católica em diversas cidades. Shows e missas festivas foram organizadas para celebrar a contagem dos dias para a JMJ. Na região, a Cruz Peregrina percorreu cidades da diocese de Novo Hamburgo.

Dois anos de preparação

Foram dois anos de preparação para a 27ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ), apelidada de Rio2013. O anúncio do Brasil como sede do encontro ocorreu em agosto de 2011, durante o encerramento da JMJ em Madri, na Espanha. Na época, o então papa Bento XVI proclamou o nome do Rio de Janeiro como cidade anfitriã. Naquele mesmo dia foi feita a entrega, pelos jovens espanhóis, dos símbolos da Jornada – a Cruz Peregrina e o Ícone de Maria – a uma delegação de jovens brasileiros. Desde então, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) trabalha nos detalhes do evento.



Peregrinos recebem bênção especial

A Missa de Envio da Semana Missionária reuniu mais de 400 pessoas na noite de ontem no Salão Nobre da Catedral São Luiz, em Novo Hamburgo. Fiéis da região e também alguns argentinos acompanharam a cerimônia presidida pelo bispo Dom Zeno Hastenteufel, em um clima repleto de fé e alegria. "A Jornada Mundial da Juventude será uma troca de experiências fantástica para todos. A expectativa que temos é muito positiva, pois veremos este grande papa, que fala a nossa linguagem e se identifica conosco", afirma o bispo.

Quem vai viajar para o Rio de Janeiro e se juntar aos outros jovens de todo o mundo na jornada é o casal de aposentados Rosa Maria Rodrigues Kroeff, 66 anos, e Marco Antonio Kroeff, 68, de Estância Velha. "Esta é a primeira vez que vamos participar do evento. Nosso objetivo é conhecer o representante de Jesus aqui na Terra, e esperamos voltar com uma espiritualidade ainda maior do que aquela que levaremos para lá", destaca Rosa. (Karina Sgarbi)

Hermanos em São Leopoldo

Depois de uma semana de atividades fundamentadas sobre o tripé espiritualidade, cultura e vivência social, os peregrinos estrangeiros na região embarcam hoje para o Rio de Janeiro onde participarão da Jornada Mundial da Juventude. A presença do papa é um dos principais motivadores para a participação dos jovens. Gaúchos e argentinos são unânimes em apontar a jovialidade e o carisma do papa latinoamericano como um dos estímulos para o evento. "É um papa com o qual todos nós estamos se identificando muito. Ele tem a alma jovem, semelhante a de João Paulo II, e assim cativa muitas pessoas", comenta a jovem sapucaense Franciane Bortolotti da Rosa, 26, que parte para o Rio amanhã. O encontro com o papa também é o momento mais esperado da Jornada para o argentino Matias Sanchez Pastrana. "É uma alegria muito grande. Ele irá unir dois coirmãos", comenta. Ontem, eles também participaram de uma missa de envio. (Renata Strapazzon)

Palmares
crechetas de cometa
51 3563.1680
www.palmaresac.com.br

Piccadilly
Uma nova mulher.



#JMJ2013
#EU VOU

Meu nome é Taís Regina Staudt, tenho 13 anos, sou de Novo Hamburgo. Meus pais e meu irmão sempre me levaram à Igreja, o que agora creio que foi uma das melhores coisas que eles fizeram por mim, pois graças a eles descobri que existe um Deus que está sempre ao meu lado. Desde que meu irmão foi para a Jornada em Madri, tenho o sonho de ir a uma JMJ. Quando foi anunciado que ela seria aqui no Brasil, comeci a ter esperanças que este ano seria a minha vez. Conversei com meus pais e resolvemos que, apesar de termos que fazer muitas renúncias e economizar bastante, toda a nossa família iria, pois será um momento único.

Dilma organiza vinda

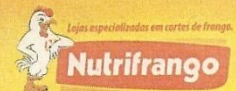
A presidente Dilma Rousseff se reuniu ontem, no Palácio da Alvorada, com os ministros da Justiça, José Eduardo Cardozo, de Relações Exteriores, Antonio Patriota, da Defesa, Celso Amorim e da Secretaria-geral da Presidência, Gilberto Carvalho para coordenar a visita do papa Francisco ao Brasil. O governo está preocupado com as manifestações que estão ocorrendo no Rio de Janeiro.

Cobertura especial

A presença do papa argentino em solo brasileiro ganhará reportagens especiais nos jornais do Grupo Sinos. De hoje até a outra segunda-feira, dia 29 de julho, o seu jornal diário trará detalhes da primeira viagem do papa Francisco ao Brasil, como também dos atos centrais da Jornada Mundial da Juventude. Na Rádio ABC 900, os ouvintes também poderão acompanhar boletins ao vivo do Rio de Janeiro.



O sabor que faz a diferença
em qualquer cozinha.



O gostoso é ser saudável

www.nutrifrango.com.br



BEM-VINDO À ELITE, AIMORÉ

Empate em 1 a 1 com Riograndense garante retorno do principal rival do Noia



BRASIL CAI POR TRÊS SETS A ZERO

Seleção de Bernardinho não foi páreo para a força da Rússia em Mar del Plata



SEGUNDA SEMANA DE BASQUETE

Hoje começa disputa das categorias sub-14 e sub-15 masculinos e sub-16 feminino



Colorado no G4



Já nos descontos, Inter de D'Alessandro (foto) venceu Flamengo com gol de Juan e entrou no grupo da Libertadores.

jornalnh.com.br

SEGUNDA-FEIRA

22 DE JULHO DE 2013

Nº 12.008

R\$ 1,50

NH

■ Papa chega hoje, às 16 horas, ao Rio para a Jornada Mundial da Juventude

■ É a primeira viagem internacional do pontífice depois de eleito

■ Mais de 1,5 milhão de jovens são esperados para o encontro

A CASA É SUA, FRANCISCO!

Páginas 4, 5 e 6

OUTRO SHOPPING

Outlet de luxo abrirá em setembro

Página 11

METEOROLOGIA

Região na esperança de ver a neve cair

Página 3

TRAGÉDIA NA RS-115

Inquérito do acidente fica para agosto

Página 26

abdo
Advogados
Direito Previdenciário - INSS
51 3582.9000
www.abdo.com.br

4 Segunda-feira, 22.7.2013 / JORNAL NH



O papa Francisco pediu um encontro com representantes da delegação argentina que estarão presentes na JMJ. A Santa Sé informou, ontem, sobre o desejo do pontífice.



Papa na terra de Santa Cruz

Francisco chega hoje ao Brasil para a Jornada da Juventude



FRANCINE NATACHA

Pode entrar, Francisco. A casa é sua, hermano. Mesmo não intercedendo pela vitória da seleção canarinho, o povo brasileiro abraça o primeiro papa argentino — como fez com seus antecessores João Paulo II e Bento XVI. Jorge Mario Bergoglio chega hoje à Terra de Santa Cruz e promete impressionar pelo seu jeito simples e sem rodeios de comandar a Igreja

Católica. Em sua primeira viagem fora do território italiano, o papa latinoamericano — o primeiro também na sucessão da cátedra de São Pedro — visita o Rio de Janeiro e Aparecida, em São Paulo. Durante sete dias, o pontífice cumprirá uma agenda intensa. Hoje, ele se encontra com a presidente Dilma Rousseff, porém antes já passeia de papamóvel pelas ruas do Rio. Mas é para comandar a 27ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que começa amanhã, que ele desembarca em terras tupiniquins. Cerca de 1,5 milhão de jovens, de diversos países, são esperados para celebrar a vinda do papa. E os fiéis argentinos prometem ocupar a Cidade Maravilhosa durante esses dias. Tanto é que eles

foram os campeões em inscrições como voluntários da JMJ, perdendo apenas para os jovens brasileiros.

E é nesta juventude que o papa Francisco volta sua esperança. Desde a sua eleição, o pontífice argentino está lidando com os desafios que rondam a Santa Sé. Além dos problemas no Banco do Vaticano, como também os escândalos envolvendo padres pedófilos, o pontífice precisa agir contra a redução no número de fiéis católicos. E os jovens são peça-chave para essa questão. Nesta semana, Francisco terá a incumbência de se aproximar dos mais novos, assim como fez João Paulo II, e reafirmar o diálogo dentro do mundo católico.

Quebra de protocolo

Em entrevista ontem, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, disse que "a chance de o papa sair andando por aí de carro aberto e falando com as pessoas é muito grande e isso não é um problema para a cidade". Segundo Paes, a prefeitura não foi informada dos próximos trajetos do pontífice em jipe aberto. O passeio pelo Centro da cidade, que ocorre hoje, só teve o roteiro definido na tarde de sexta-feira. "O papa vai fazer o que quiser, mas é claro que não é um cidadão comum", disse o prefeito. "Se o papa quiser, posso andar de bicicleta com ele, no roteiro que eu sempre faço", brincou Paes.

Primeira JMJ

Esta é a primeira Jornada Mundial da Juventude, criada por João Paulo II em 1984, liderada por Francisco. Junto com Mario Jorge Bergoglio desde que se tornou papa, acompanha o secretário de Estado, o cardeal Tarcisio Bertone, e o substituto da secretária de Estado (número três do Vaticano), o arcebispo Giovanni Angelo Becciu. Além disso, viajam com o papa os cardeais Marc Ouellet, presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina, e o brasileiro João Braz de Aviz, prefeito regional da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada.



Calçamento | Blocos de construção | Tubos
Meio Fio | Boca de Lobo | Pé de Banco | Mo...

Solicite
orçamento

51 3563.1680
www.palmaresac.com.br



O CAMINHO DE Francisco

Papa chega hoje ao Brasil e permanece no País até domingo. O sucessor da cátedra de São Pedro participará da Jornada Mundial da Juventude, que começa amanhã no Rio de Janeiro.

Durante sete dias, o argentino Jorge Mario Bergoglio ficará em território brasileiro. No País, a agenda do papa Francisco, o primeiro latinoamericano a assumir a cadeira de São Pedro, será intensa. A programação começa hoje, às 16 horas, quando desembarca no Rio de Janeiro. Com desejo pessoal de cumprimentar os fiéis já no primeiro dia da viagem, o pontífice percorre, de papamóvel, as ruas da Cidade Maravilhosa nesta segunda-feira – dois dias antes do previsto. E a trajetória de Francisco em terras tupiniquins promete reunir multidões. Com o objetivo de participar da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), ele deve congregar mais de 1,5 milhão de jovens em pelo menos três momentos na semana – na quinta-feira, quando é recebido pelos jovens; na sexta-feira, quando reza a Via Sacra na orla de Copacabana; e no sábado, quando se encontra em Vigília com os jovens.

RIO DE JANEIRO

1

Às 16 horas, o papa Francisco desembarca na base aérea do Galeão.

2

Ele segue de carro fechado até a Catedral Metropolitana. Aqui, ele embarca no papamóvel, no qual circula por ruas do centro até o Teatro Municipal.

5

Depois, ele vai para a Residência do Sumaré, onde fica hospedado durante sua visita.

4

No Palácio, ele se encontra com a presidente Dilma Rousseff e com autoridades do Estado e da cidade do Rio de Janeiro.

3

Do Municipal, o papa segue, em carro fechado, até o 3.º Comar, onde embarca no helicóptero que o levará até o Palácio Guanabara.

A semana do papa no Brasil

AMANHÃ

O papa Francisco não tem nenhum compromisso público confirmado para terça-feira. Ele deve permanecer na Residência do Sumaré, onde ficará hospedado durante sua visita.

QUARTA

Por pedido do próprio pontífice, ele visita o Santuário de Aparecida, em São Paulo, conhecido como o maior santuário mariano do mundo. Lá, ele celebra missa ao lado do cardeal d. Raymundo Damasceno, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Depois da missa em Aparecida, ele retorna ao Rio de Janeiro, onde visita o Hospital São Francisco da Tijuca.

QUINTA

Francisco recebe as chaves da cidade em cerimônia com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. O papa também visita a comunidade carente de Varginha, no Complexo de Mangueiras. Às 18 horas, o pontífice participa da festa de acolhida dos jovens na orla de Copacabana, onde ele fará seu primeiro discurso dirigido aos peregrinos da Jornada Mundial da Juventude.

SEXTA

O papa atenderá quatro confissões de jovens na Quinta da Boa Vista, um dos principais pontos turísticos da cidade. Em seguida, alguns jovens detentos se encontrarão com o Francisco no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim. Ao meio dia, o pontífice fará a Oração Angelus Domini do balcão central do Palácio. Às 18 horas, Francisco reza a Via Crucis com os jovens, na orla da Praia de Copacabana.

SÁBADO

O papa celebra a missa com os bispos na Catedral São Sebastião e depois recebe representantes da sociedade no Teatro Municipal. À tarde, participa de um almoço com os cardeais brasileiros, no grande refeitório do Centro de Estudos do Sumaré. A partir das 19h30, ele estará em Guaratiba, no Campus Fidei para a Vigília de Oração com os jovens.

DOMINGO

Às 10 horas, o papa reencontra os jovens para a missa de envio da JMJ Rio2013 e anuncia o próximo local que acolherá a Jornada. Ao meio dia, fará a oração do Angelus Domini com os peregrinos. Para agradecer os 60 mil voluntários da JMJ, o papa Francisco encontra-se com eles no Riocentro, às 17h30. A cerimônia de despedida será no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim. Ele embarca para Roma às 19 horas.

6 Segunda-feira, 22.7.2013 / JORNAL NH



A cerimônia de recepção do papa Francisco no Rio, no Palácio Guanabara, custará R\$ 850 mil, e reunirá o governador Sérgio Cabral, a presidente Dilma Rousseff, o vice-presidente Michel Temer e 650 convidados.

Papa pede aos fiéis que rezem por sua viagem

“Todos os jovens vão querer sentir a voz de Jesus”, disse ontem

Cidade do Vaticano - O papa pediu ontem aos fiéis que o acompanhem com preces durante a viagem que realizará hoje ao Rio de Janeiro para participar da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). “Peço que me acompanhem espiritualmente com preces na minha viagem que começo amanhã (hoje)”, disse o pontífice entre milhares de pessoas que assistiram na praça São Pedro, no Vaticano, a reza do Ângelus. Francisco afirmou que no Rio haverá milhares de pessoas de todo o mundo e que por isso a JMJ será a “semana mundial da juventude”.

Além disso, o papa encorajou os jovens a perguntarem a Jesus o que “têm que fazer com suas vidas” e “qual é o caminho que devem tomar”. “Esta pode se chamar a semana da juventude. Todos os jovens que estarão no Rio vão querer sentir a voz de Jesus, escutar Jesus. Senhor, o que devo fazer com minha vida? O que queres de mim? Que caminho devo tomar”, destacou o papa.

Francisco afirmou aos milhares de jovens que estavam presentes na praça, alguns com cartazes onde se lia “boa viagem”, que todos eles, no mundo todo, devem se fazer a mesma pergunta: “Senhor Jesus, o que devo fazer com minha vida?”.

O papa pediu também a intercessão de Maria, “lão amada e venerada” no Brasil, para esta “nova etapa da grande peregrinação de jovens pelo mundo”. O pontífice visitará a Basílica de Nossa Senhora, na cidade de Aparecida, em São Paulo, no dia 24 de julho. Nos últimos dias, Francisco fez diversos comentários sobre a Jornada Mundial da Juventude. Sábado, o papa foi do Vaticano para a Basílica de Santa Maria Maggiore de Roma para pedir à Virgem proteção em sua primeira viagem internacional. Em 8 de julho, Francisco viajou à ilha italiana de Lampedusa, a cerca de cem quilômetros do litoral africano, para demonstrar sua solidariedade aos imigrantes ilegais que tentam entrar na Europa. (EFE)

“
Peço que me acompanhem espiritualmente com preces na minha viagem
”



Visita em meio a protestos

A visita do papa se realiza em meio aos protestos sociais que ocorrem no Brasil nas últimas semanas, mas que não influenciaram na programação da viagem. “Temos total confiança na capacidade das autoridades brasileiras de lidar com a situação”, destaca o porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi.

O grupo Anonymous Rio está convocando manifestantes pelo Facebook para dois atos. O primeiro hoje, no Palácio Guanabara, às 18 horas, batizado de “Grande Ato Papa, veja como somos tratados”. O segundo é na sexta-feira, na praia de Copacabana, onde são esperados 2 milhões de fiéis. “Não se trata de um ato contra o papa nem a Igreja Católica. A ideia é aproveitar a presença do papa, turistas e a mídia global e pedir o fim da corrupção”, diz a convocação. (AE)

Acompanhe boletins diários nos programas ABC 1ª Hora, Conexão 900 - 1ª e 2ª edição e Panorama

EXPECTATIVA DOS JOVENS DA REGIÃO



Participante há seis anos do grupo de jovens (CLJ) da paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Estância Velha, a estudante de Engenharia de Materiais e técnica química Juliana Hoch, 19 anos, destaca que está com uma grande expectativa para a viagem. “Acho que vai ser incrível, uma oportunidade de crescermos ainda mais na fé, no amor e na caridade. É uma forma de divulgar e mostrar que a juventude está aí, que gosta da Igreja e quer participar dela. Ver de perto o papa será uma experiência incrível”, conta.



A jornada também é inédita para o estudante de Biomedicina Vinicius Bizani, 21 anos, de Novo Hamburgo. “Como eu estive muito envolvido nos últimos dias com a organização da Semana Missionária, a minha ficha da ida para o Rio de Janeiro ainda nem caiu direito. Tivemos aqui uma boa convivência com o grupo de argentinos que recebemos, e certamente isso será ainda melhor com todos os jovens do mundo que vamos encontrar no evento. Ver o papa pessoalmente ao lado dos meus amigos será uma emoção fantástica”, frisa.



Com uma bagagem de participação de 11 anos no CLJ da paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Estância Velha, a jovem Rosângela Mayer, 27 anos, conta que o desejo de participar da Jornada surgiu há tempo. “Minha entrada no CLJ, em 2000, foi marcada pela Jornada daquele ano, que me emocionou muito. Agora terei a oportunidade de participar de uma pela primeira vez. Estou com uma expectativa muito grande para ver a imensidão de pessoas que estará lá, compartilhando dos mesmos ideais”, relata.



O interesse do técnico em Segurança do Trabalho Alison Gabriel Stoffel, 33 anos, surgiu a partir de uma chamada feita pelo bispo d. Zeno Hastenteufel em uma missa. “O bispo afirmou na cerimônia que queria ver os jovens da região em peso na Jornada. Quero ir para ver o papa de perto e encontrar todos os povos reunidos no mesmo local para orar e confirmar a fé. Minha expectativa para a Jornada é a mesma de poder enxergar Jesus na figura do papa, porque acreditamos nisso, que Cristo está no papa”, detalha.



A alegria de poder ver o papa pela primeira vez também é o que move a expectativa do seminarista hamburguense Vinicius Robaski, 17 anos, que estuda no Seminário Diocesano Maria Auxiliadora, em Dois Irmãos. “O que mais me entusiasma é saber que o jovem que está lá do outro lado do mundo, com uma língua e cultura totalmente diferentes, compartilha da mesma fé que nós. Emociono saber que posso ver o papa, ouvir a sua voz e conhecer seus ensinamentos nesta que será uma grande Jornada para todos”, afirma.



Quem também terá a sua primeira oportunidade de participar da Jornada Mundial da Juventude é a professora Sabrina da Silva, 26 anos, de Estância Velha. “Estou bastante ansiosa, é uma alegria muito grande poder estar presente em um evento tão significativo. Em 2011, minha sogra e minha cunhada participaram da jornada, e a partir da experiência que elas tiveram, tive mais vontade ainda de participar do evento. Além da vinda do papa, também é muito bom saber que estarei lá com milhões de jovens unidos pelo mesmo objetivo”, destaca.

Dias GELADOS

■ Depois da neve que se acumulou em São José dos Ausentes (foto) e bloqueou estradas em SC, a tarde de hoje deve ser a mais fria da semana. Há chance de neve granular na região. **Páginas 12 e 22**

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS AUSENTES/DIVULGAÇÃO



jornalnh.com.br

TERÇA-FEIRA
23 DE JULHO DE 2013
Nº 12.009
R\$ 1,50

NH

**FILHO DE KATE E WILLIAM
É um menino!**
Nasceu herdeiro real britânico
Página 23

**CALÇADOS E MÓVEIS
ICMS menor para
insumos em agosto**
Página 15



**PAPA FRANCISCO
SAUDOU A JUVENTUDE
NA CHEGADA AO RIO**

■ Multidão deu as boas-vindas ao pontífice argentino, que em seu primeiro discurso disse que o jovem é a janela pela qual o futuro entra no mundo **Páginas 4, 5 e 6**

NÃO DEIXE SUA CHANCE IR EMBORA.

HOJE É O ÚLTIMO DIA* PARA ASSINAR E CONCORRER A
DOIS NOTEBOOKS E UM GOL G4 ZERO KM.

**NOTÍCIA
PREMIADA**
NOTÍCIA TODO DIA E CARRO TODO MÊS

LIGUE (51) 3065.8080, ASSINE E CONCORRA.
WWW.NOTICIAPREMIADA.GRUPOSINOS.COM.BR

NH

*ATÉ AS 17H, O SORTEIO
ACONTECERÁ NO DIA 31/07.
Certificado de Autorização
CAIXA nº 1-0569/2013.
Imagem meramente ilustrativa.



4 Terça-feira, 23.7.2013 / JORNAL NH



"Para ter acesso ao povo brasileiro é preciso ingressar pelo portal do seu imenso coração; permitam-me que eu possa bater delicadamente a esta porta. Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo!"

Papa abre os braços

Francisco chegou ontem à tarde e, após ser recepcionado pela presidente, desfilou em carro aberto

O papa Francisco chegou ontem ao Rio de Janeiro, onde preside, a partir de hoje, a 28ª edição da Jornada Mundial da Juventude. É também a sua primeira viagem internacional como pontífice.

O avião da companhia Alitalia no qual Francisco viajou, um Airbus A330, aterrou na Base Aérea do Galeão às 15h42 de Brasília (18 minutos antes do previsto) após ter percorrido um trajeto de 9,2 mil quilômetros iniciado em Roma.

O líder máximo da Igreja Católica, sorridente e aparentemente muito bem disposto, foi recebido após descer a escada do avião pela presidente Dilma Rousseff, que, como anfitriã, o apresentou na própria pista da base aérea a vários membros de seu governo e ao presidente do Congresso, Renan Calheiros. Francisco recebeu flores brancas de dois jovens, a quem agradeceu com beijos na cabeça. O pontífice desembarcou acompanhado pelo secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, e pelos cardeais Marc Ouellet, presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina, e o brasileiro João Braz de Aviz, prefeito regional da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada.

Ao séquito papal se uniram no Brasil o arcebispo do Rio de Janeiro, d. Orani João Tempesta; o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Raymond Damasceno Assis, e o cardeal Stanislaw Rylko, presidente do Conselho Pontifício para os Laicos.

Apesar de seguir em um veículo blindado no trajeto entre a Base Aérea do Galeão, até o centro da cidade, o pontífice optou por abrir a janela do car-

ro para que o público pudesse vê-lo. Francisco cumprimentou as poucas pessoas que viram sua comitiva passar pela Linha Vermelha, via expressa que atravessa alguns dos bairros que compõem o complexo de favelas da Maré.

A comitiva passou ainda por favelas como Parque União, Nova Holanda e Baixa do Sapateiro. Alguns minutos depois, quando o pontífice já se aproximava da catedral do Rio, a comitiva praticamente teve que parar devido à quantidade de pessoas que quis se aproximar do veículo para cumprimentá-lo.

Apesar de várias pessoas terem se aproximado a menos de um metro do carro, o papa, protegido por policiais à paisana, manteve a janela do veículo aberta para saudar os fiéis.

O papamóvel fez um trajeto entre a catedral do Rio e o Teatro Municipal, e durante o percurso recebeu uma chuva de papéis picados desde os edifícios de escritórios localizados no centro da cidade. O veículo passou por emblemáticas edificações do Rio de Janeiro como as modernas sedes da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pelo Museu de Belas Artes, pela Cinelândia e pela sede do Conselho Municipal.

Depois disso, rumou de helicóptero até o Palácio da Guanabara, onde ouviu a presidente Dilma Rousseff lhe propor uma aliança para combater as desigualdades do mundo. Ao ser chamado para falar, Francisco quebrou o protocolo e trocou beijos no rosto com Dilma. Em seu discurso, enfatizou a importância dos jovens para pregar a mensagem de Cristo pelo mundo.



Cercado por fiéis

Em um carro de passeio, o papa seguiu do aeroporto até a Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro. Sentado no banco de trás, o pontífice ignorou as recomendações de segurança e abriu o vidro do automóvel. O papa manteve o vidro da janela aberto e abençoou vários admiradores.

"A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo e, por isso, nos impõe grandes desafios. A nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem quando souber abrir-lhe espaço."

"Os braços do papa se alargam para abraçar a inteira nação brasileira(...). Desde a Amazônia até os pampas, dos sertões até o Pantanal, dos vilarejos até as metrópoles, ninguém se sinta excluído do afeto do papa."

para o Brasil



Francisco quer dialogar com jovens

A presidente Dilma Rousseff, antes de conceder a palavra ao papa Francisco propôs uma aliança para combater as desigualdades e disseminar pelo mundo iniciativas de superação da pobreza que foram bem-sucedidas no Brasil. A seguir, o pontífice saudou o povo brasileiro: "Aprendi que para ter acesso ao povo brasileiro é preciso ingressar pelo portal do seu imenso coração. Por isso, permitam-me que nesta hora eu possa bater delicadamente a esta porta (...). Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo!" Ao falar da sua participação na Jornada Mundial da Juventude destacou a proximidade com os jovens. "Vim para encontrar os jovens que vieram de todo o mundo, atraídos pelos braços abertos do Cristo Redentor. Eles querem agasalhar-se no seu abraço para, junto de seu coração, ouvir de novo o seu potente e claro chamado: ide e fazei discípulos entre todas as nações."

Em tom descontraído e demonstrando intimidade com o português falado no Brasil ainda disse: "Cristo 'bota fé' nos jovens e confia-lhes o futuro" e completou que "também os jovens 'botam fé' em Cristo". Francisco, ao longo de seu discurso enfatizou a importância das novas gerações para transformar o mundo. "A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo e, por isso, nos impõe grandes desafios", destacou. "A nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem quando souber abrir-lhe espaço; tutelar as condições materiais e imateriais para seu pleno desenvolvimento; oferecer a ele fundamentos sólidos, sobre os quais construir a vida; garantir-lhe segurança e educação para que se torne aquilo que ele pode ser; transmitir-lhe valores duradouros pelos quais a vida mereça ser vivida; assegurar-lhe um horizonte transcendente que responda à sede de felicidade autêntica, suscitando nele a criatividade do bem; entregar-lhe a herança de um mundo que corresponda à medida da vida humana; despertar nele as melhores potencialidades, para que seja sujeito do próprio amanhã e corresponsável do destino de todos." E encerrou pregando o diálogo. "Nesta hora, os braços do papa se alargam para abraçar a inteira nação brasileira, na sua complexa riqueza humana, cultural e religiosa", concluiu.

Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude

Depois de dois anos de preparação, inicia-se hoje a 28ª edição da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Conhecida como uma grande festa promovida pela Igreja Católica para a sua juventude, o encontro — que conta tradicionalmente com a presença do sucessor da cátedra de São Pedro — terá lugar, neste ano, no Rio de Janeiro. O Brasil foi escolhido para ser a nação a sediar a JMJ durante o último encontro, em Madri, na Espanha, em 2011, pelo agora papa emérito Bento XVI. A Cidade Maravilhosa se transforma na "cidade da fé", isso tudo porque ela deve reunir, até domingo, mais de 1,5 milhão de jovens de diversas partes do mundo. Para dar a largada à programação da JMJ, uma missa será celebrada na Orla de Copacabana, hoje à noite, pelo arcebispo do Rio de Janeiro, d. Orani João Tempesta. Com o lema Ide e fazei discípulos em todas as nações, o encontro conta com mais quatro atos centrais: a cerimônia de boas-vindas ao papa Francisco, na quinta-feira; a Via-Sacra presidida pelo próprio pontífice, na sexta-feira; a vigília de adoração, na companhia do papa hermano, no sábado à noite; e a missa de envio, presidida por Francisco, no domingo.

SAIBA MAIS

A Jornada Mundial da Juventude é celebrada durante o Domingo de Ramos em todas as dioceses do mundo.

A cada dois ou três anos é promovido um encontro internacional com o propósito de promover a universalidade da Igreja. A primeira JMJ ocorreu em 1986, em Roma, a convite do papa João Paulo II.

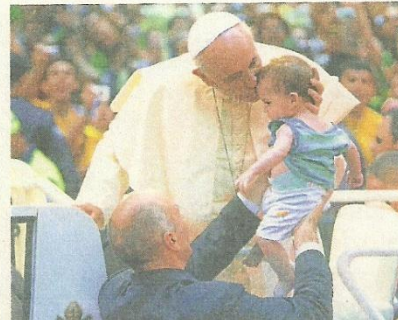
Bomba detonada em Aparecida e confronto em frente ao Guanabara

A Polícia Militar de São Paulo detonou ontem uma bomba caseira encontrada em um dos banheiros do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, em Aparecida do Norte, que será visitada amanhã pelo papa Francisco. A bomba foi encontrada no domingo por uma equipe da Força Aérea Brasileira (FAB) durante uma inspeção prévia. Já no Rio de Janeiro, houve confronto em frente ao Palácio da Guanabara, com detidos. Um policial foi atingido por coquetel molotov.



Beijo na presidente

Francisco foi recebido com flores brancas pela presidente Dilma Rousseff na base aérea do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. No Palácio da Guanabara, num momento de quebra de protocolo, o papa deu um beijo no rosto da presidente Dilma antes de proferir o seu discurso.



No meio da multidão

A proximidade entre o pontífice e os peregrinos deu muito trabalho aos seguranças que acompanhavam o papamóvel. Um deles chegou a levar o bebê Miguel, de 7 meses, para receber um beijo do papa.

6 Terça-feira, 23.7.2013 / JORNAL NH



Os jovens que andam com bandeiras amarradas na cintura e crucifixos pendurados no pescoço só pensam em uma coisa: a Jornada Mundial da Juventude. E olha que a concorrência de atrativos na beira-mar do Rio de Janeiro é grande.

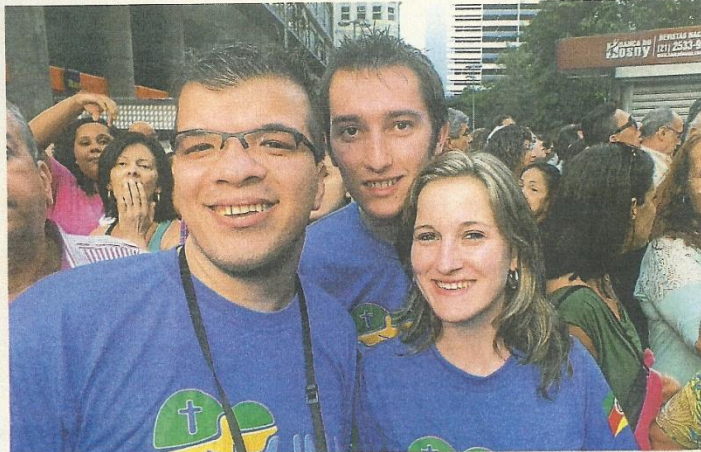
DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO

Palmares
consultas de cimento
51 3563.1680
www.palmaresac.com.br

Piccadilly
Uma nova mulher.

Nutrifrango
O gostoso é ser saudável
www.nutrifrango.com.br



Prece especial Em um dos prédios na orla de Copacabana, uma faixa solicita uma prece especial. "Papa Francisco, orai pelas hepatites". O texto ainda alertava para o número de 550 milhões infectados no mundo.



Galeão no clima da JMJ

O Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, era um prenúncio da JMJ na manhã de ontem. Para todos os cantos que se olhava no setor de desembarque, lá estavam os voluntários do encontro aguardando algum grupo de peregrinos. E as plaquinhas por eles seguradas revelavam qual o idioma da delegação. Não foi difícil encontrar estrangeiros pelo Rio.

Até Hino do Rio Grande...

O grupo de peregrinos da região chegou fazendo festa. Com as malas ainda na calçada da Avenida Atlântica, em Copacabana, os cerca de 50 primeiros jovens integrantes da delegação da diocese de Novo Hamburgo, fizeram-se notar por muita gente. Cobertos com a bandeira do Estado e com violão em mãos, eles cantavam o Hino do Rio Grande a pleno pulmão.

Tudo para ver Francisco

Até a chuva parou para ver o papa passar. A garoa que teimava em cair desde o meio da tarde de ontem, no Rio de Janeiro, deu lugar ao calor de uma multidão que desejava ver o rosto de Francisco. Para um taxista carioca, só mesmo um pontífice para conseguir fazer um argentino ser bem tratado no Brasil. E foi ao encontro desse hermano que três jovens da delegação da diocese de Novo Hamburgo deixaram a orla de Copacabana para aguardar o papa nas ruas do Centro do Rio

de Janeiro. Como o sucessor da cátedra de São Pedro decidiu alterar o protocolo do seu primeiro dia no País só na última sexta-feira, o grupo de jovens da região não estava organizado para acompanhar o trajeto do papa em carro aberto. Mesmo assim, o universitário Henrique Arnold, 27 anos, de Novo Hamburgo, e o casal de namorados Nádia Kuhn, 23, e Gustavo Link, 23, de Estância Velha, não refutaram a ansiedade (foto). Logo que confirmada a chegada de Francisco em solo brasileiro, os três partiram

rumo à Catedral Metropolitana, onde ele começaria seu passeio no papamóvel. "É uma emoção muito grande. É um papa atencioso, carismático. Um líder que inspira exemplo", declarou Arnold, assim que Francisco se afastava do lugar onde estavam. Para Link, muito mais do que ver o papa, os jovens puderam senti-lo. "Embora nervosas e ansiosas para o saudarem, as pessoas mantiveram o respeito umas com as outras. Revelando esse sentimento de paz que Francisco transmite", avalia Nádia.

Canoenses estavam ansiosos

A expectativa pela Jornada Mundial da Juventude já era visível nos rostos dos peregrinos desde a espera no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. E olha que os jovens estavam despetos e com todo o gás antes mesmo das 6 horas da manhã. Um dos grupos que desejava chegar o mais rápido possível ao Rio de Janeiro era o dos integrantes do EJC do Vicariato de Canoas. Para o estudante Gustavo Pontin, 21 anos, de Canoas, o encontro com o papa servirá para aprofundar a fé e propiciar uma experiência nova na caminhada dentro da Igreja. O mesmo sentimento – e expectativa – é partilhado pelos colegas peregrinos Talita Oliveira, 24, Gabriel Leite, 21, Amanda Oliveira, 16, e Priscila Kieling, 21.



Papa na areia Se os jovens da região não conseguiram ver o papa já no primeiro dia, pelo menos presenciaram a lembrança dele nas areias da praia de Copacabana. Os artistas cariocas aproveitaram a vinda de Francisco para desenhá-lo na orla. E a representação do pontífice chamou a atenção – não só de brasileiros como de muitos estrangeiros.

Kit peregrino Ontem, a programação dos jovens da região era garantir a retirada da credencial para a JMJ. Afinal, sem o kit peregrino, a alimentação ficava por conta de cada um. E detalhe: a tenda de retirada dos vouchers foi montada no sambódromo.

Acompanhe boletins diários nos programas ABC 1ª Hora, Conexão 900 - 1ª e 2ª edição e Panorama

A Piccadilly segue os passos da Jornada Mundial da Juventude na construção de um mundo melhor.

Piccadilly
A. G. G. M. S. S. A.

Está frio?

Vai piorar!



RS Acúmulo de neve permitiu até a confecção de bonecos na cidade de Caçapava do Sul



SANTA CATARINA Paisagem europeia com montes cobertos de branco na Grande Florianópolis



PARANÁ Guarapuava ficou abaixo de neve. Nesta terça-feira, nevou até em Curitiba

■ Com o ar seco, tardes serão mais amenas, mas frio será maior à noite

■ Após neve na Região Sul, agora a previsão é de geada forte

■ Região deve ter temperaturas negativas até sexta-feira

Páginas 10 e 11

NH

jornalnh.com.br

QUARTA-FEIRA

24 DE JULHO DE 2013

Nº 12.010

R\$ 1,50

RIO DE JANEIRO

Jornada abre rezando por vítimas da Kiss

Missa da Acolhida, na Praia de Copacabana, reuniu milhares de jovens. A cerimônia de abertura da Jornada da Juventude rezou também pelos mortos nas chacinhas de Candelária e Vigário Geral. O papa, que ontem descansou, hoje vai a Aparecida. Páginas 4 e 5

BEBÊ REAL



O pequeno príncipe

Kate e William deixaram hospital com o herdeiro do trono britânico, o príncipe de Cambridge (foto), nos braços. Página 23

MOTORES

Chevrolet Tracker



Conheça detalhes do novo utilitário esportivo da Chevrolet que começa a ser vendido em outubro. Nesta edição

Inter pode ser líder



Para chegar à liderança do Brasileiro, Colorado tem que vencer o São Paulo hoje, às 21 horas, no Morumbi

POLO AEROSPAIAL
Comitê gaúcho começa a ajustar projeto

Página 7

PROTESTO
Médicos decidem paralisar dias 30 e 31

Página 23

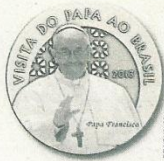
4 Quarta-feira, 24.7.2013 / JORNAL NH



Considerado como o principal legado social da JMJ no Rio, um novo complexo para internação de dependentes químicos no Hospital São Francisco de Assis, na Usina, zona norte da cidade, não ficará pronto a tempo para ser inaugurado.

Tragédia na Kiss é lembrada

Jovens mortos foram citados nas intenções da missa de abertura da jornada



Medalhas e selo Três medalhas comemorativas da vinda do papa Francisco ao Brasil em bronze, prata e ouro foram entregues pela Casa da Moeda ao cardeal Tarcísio Bertone, secretário de Estado do Vaticano, na residência Assunção, no Sumaré, onde o pontífice está hospedado. O papa não compareceu a cerimônia, transferida do Cristo Redentor para o Sumaré por causa da chuva. As medalhas estão à venda no site da Casa da Moeda. A de bronze custa 45 reais, a de prata, 230 reais, e a de ouro tem preço sob consulta. Correios também prepararam um selo em homenagem ao papa Francisco. O selo traz, em primeiro plano, a imagem do papa no gesto de emissão de bênção, tendo, ao fundo, a representação da Baía de Guanabara e, à esquerda, o monumento do Cristo Redentor.

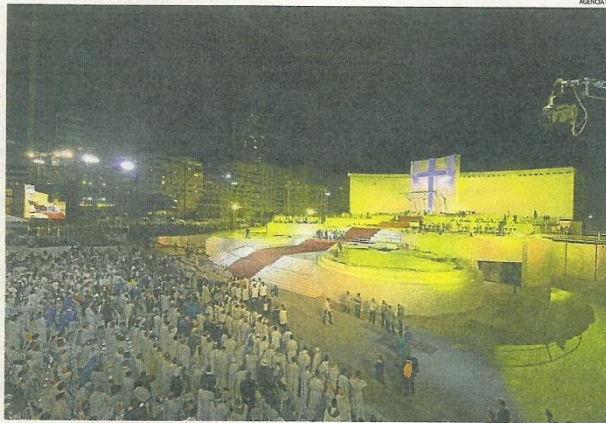


Agenda do papa hoje

8h15 - viaja a Aparecida (SP)
10 horas - veneração da Imagem da Virgem, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida
10h30 - Missa, celebrada pelo papa, em Aparecida
13 horas - Almoço com séquito, bispos e seminaristas, no Seminário Bom Jesus, em Aparecida
16h10 - Viaja de volta para o Rio de Janeiro
18h30 - Visita ao Hospital São Francisco de Assis

Programação JMJ

9 às 13h - Início das catequeses com os bispos por idioma
Tarde e noite, os peregrinos são convidados a participar dos eventos paralelos à JMJ, como a Feira Vocacional e o Festival da Juventude



Francisco passa o dia recolhido

O papa Francisco passou seu segundo dia no Brasil na Residência Assunção, no Sumaré, na zona norte do Rio. Segundo Paulo Portela, engenheiro da Arquidiocese do Rio, Francisco acordou às 6 horas e tomou café da manhã, durante o qual comeu seis pães de queijo. Às 7 horas, o papa celebrou uma missa na própria Residência Assunção, com a presença de cardeais. O arcebispo do Rio, d. Orani Tempesta, levou sorvete comprado na sorveteria Vero, de Ipanema. Às 13 horas, foi servido o almoço, do qual participaram d. Orani Tempesta e outras autoridades da Igreja Católica. Antes do almoço, às 10 horas, a Residência Assunção foi palco da cerimônia de lançamento das medalhas comemorativas da visita do papa ao Brasil, mas Francisco não participou do evento. Ele foi representado pelo cardeal Tarcísio Bertone, secretário de Estado do Vaticano. (AE)

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) foi aberta oficialmente ontem, no Rio de Janeiro, com a chegada da cruz peregrina e da imagem da Virgem Maria ao palco da praia de Copacabana, onde se reuniram centenas de milhares de pessoas. Logo a seguir, foi celebrada a Missa de Acolhida, conduzida pelo arcebispo do Rio, d. Orani João Tempesta. Ao declarar as intenções da celebração, ele lembrou os 242 mortos no incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria, na madrugada de 27 de janeiro. "Rezo pelos jovens de Santa Maria, pedindo mais segurança para todos", disse o arcebispo, recebendo aplausos dos jovens que participaram da missa.

O arcebispo também falou das chacinhas da Candelária, em que crianças e adolescentes moradores de rua foram mortos no Centro do Rio de Janeiro, e de Vigário Geral — dois episódios violentos que tiveram repercussão internacional nos anos 1990. Diante de jovens de várias partes do mundo, d. Orani também incluiu nas intenções da missa os jovens desempregados, dependentes, moradores de rua, órfãos e presidiários. "Pelos jovens exterminados pelo vício, pela violência e pela exclusão", disse, deixando uma mensagem esperançosa: "Celebro por todos os que acreditam que um mundo novo é possível".

A missa começou depois de uma tarde chuvosa e com bastante vento, o que não desanimou o público.

Desfraldando bandeiras de seus países de origem, um grupo de jovens abriu a cerimônia, que prosseguiu com a entrada da cruz peregrina e da imagem da Virgem Maria, também levados nos ombros de fiéis em procissão.

A cruz peregrina é de madeira, tem quase quatro metros de altura, os braços medem 1,75 metro, e pesa 31 quilos. Ela foi entregue pelo papa João Paulo II aos jovens em 1984, quando criou o evento e desde então foi levada para todos os cantos do mundo e foi símbolo de todas as jornadas. A cruz foi colocada no centro do palco, inspirado nas linhas irregulares das montanhas do Rio de Janeiro e com capacidade para 4 mil pessoas. (ABR/ EFE)

Mais de 355 mil peregrinos

Em coletiva de imprensa, no Media Center do Forte de Copacabana, a organização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) divulgou os primeiros números oficiais do encontro. A Rio2013 iniciou, ontem, com mais de 355 mil inscritos. Conforme iram Schaiane Machado, diretora de inscrições, os peregrinos são de 175 países. Deste total, 220 mil são brasileiros — 60% são da região Sudeste do País, seguidos pela região Sul. A Argentina aparece em segundo lugar, com 23 mil inscritos. Os Estados Unidos ocupam o terceiro lugar, com 10,8 mil. Em quarto está o Chile, com 9,2 mil peregrinos. A Itália, primeiro país europeu entre os mais representados, ocupa a quinta colocação com 7.706 jovens. Segundo a religiosa, 56% dos participantes da JMJ são mulheres. E a média de idade dos inscritos está entre 14 a 25 anos. Mesmo com mais de 350 mil inscritos, a missa de encerramento do encontro deve reunir 1,5 milhão de pessoas. (Francine Natacha)

Celebração irá "quintuplicar" a população de Aparecida

Aparecida - A visita que o papa Francisco fará hoje a Aparecida aumentará em mais de cinco vezes a população da cidade paulista, segundo informações divulgadas pela prefeitura. Cerca de 200 mil pessoas são esperadas durante a visita do pontífice na cidade de 35 mil habitantes, segundo o Censo 2010. O papa solicitou fazer uma visita à Matriz Basílica de Nossa Senhora Aparecida, que anualmente atrai 1,8 milhão de romeiros. O governo de São Paulo deslocou 1,8 mil policiais militares para fazer a segurança em Aparecida, no interior, durante a visita do papa Francisco. O pontífice rezará uma missa no Santuário Nacional na manhã de hoje. A operação de segurança terá o apoio de três helicópteros e 55 viaturas, além de bombeiros e médicos. (AE/EFE)



ESPERA: fiéis já formavam fila ontem para missa

A cidade do Rio virou uma segunda Praça São Pedro. É possível conversar em espanhol, cantar em italiano e até participar de missa em inglês. E foi isso que eu fiz. Aproveitei para participar de uma celebração eucarística com cerca de 50 jovens da Austrália na Igreja São Pedro Apóstolo, em Copacabana.



"Alles gute" o cumprimento em alemão, aí em cima, não é diálogo entre estrangeiros germânicos passeando pelo Rio. São os jovens gaúchos da nossa região que não deixaram as origens de lado. Como muitos são descendentes de alemães, a saudação já virou corriqueira entre eles.



Bem gaudério Tem peregrino tradicionalista na delegação hamburguesa. De bombacha, Mathias Herzer, 24 anos, não esqueceu as raízes. E o chimarrão continua a principal bebida aqui no Rio. O casal Janete e Alceu Freitas, de Campo Bom, trouxe cuia, erva-mate e bomba para a praia de Copacabana.



DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO

FOTOS FRANCINE NATACHA/ESPÉCIAL



Olhos do mundo

Com o papa Francisco no Brasil, 6 mil profissionais de comunicação estão na Cidade Maravilhosa para a cobertura da Jornada Mundial da Juventude. E o Mídia Center, montado no Forte de Copacabana, virou o QG desses comunicadores. Lá, o português é o idioma que menos se escuta.



Uma festa antes do início

De forma oficial, a 28ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ) nem havia começado, mas a festa característica desse encontro já era sentida – e ouvida – por toda a orla de Copacabana. A missa de abertura da JMJ estava marcada para as 19h30 de ontem. O clima da Jornada, porém, já tomava conta dos peregrinos desde as 15 horas. Centenas de jovens de diferentes países começaram a caminhada até à praia carioca logo depois do almoço. Os adolescentes da região garanti-

ram um espaço nas areias já no meio da tarde – e lá ficaram até o momento da celebração eucarística. Ao todo, eles aguardaram mais de quatro horas para poder dizer, finalmente, que estavam na JMJ Rio 2013.

E este tempo de espera contou com chuva, empurra-empurra de peregrinos tentando dar mais um passinho à frente em direção ao palco, além do cansaço de ficar mais de 240 minutos em pé – sem contar o tempo da missa. Mas para eles, isso nem foi esforço. Para a ham-

burguesa Caroline de Matos, 19 anos, e Aline Catarine Pohren, 19, de Ivoti, participar da JMJ é um sonho realizado. "Vimos para ver o papa, para celebrar essa unidade de todos os povos", contam. Para o seminarista Rodrigo Gustavo Heckler, 27, o encontro no Rio de Janeiro representa que os valores defendidos pela Igreja Católica continuam a atrair muitos jovens. "É a manifestação de uma Igreja que não sucumbe, que enfrenta todos os tempos sem se deixar vencer", defende.

Por Francisco A delegação do CLJ da Diocese de Novo Hamburgo já está pronta para saudar o papa Francisco na quinta-feira, quando o pontífice se encontrará pela primeira vez, de forma oficial, com os jovens peregrinos. Uma faixa foi colocada na frente do prédio onde 208 jovens da região estão hospedados, na praia de Copacabana.

Cachorrão Na JMJ, alimentação não é questão individual. Sem contar com o cartão do peregrino, que permite refeições por 15 reais, um grupo jovem fez jantar coletivo num dos apartamentos alugados. De um simples cachorro-quente quase saiu uma festa: 14 pessoas superlotaram o quarto.

Acompanhe boletins diários nos programas ABC 1ª Hora, Conexão 900 - 1ª e 2ª edição e Panorama

Não deu praia...

Como o primeiro compromisso da JMJ começava só às 18 horas de ontem, os peregrinos tinham a manhã e a tarde livre. No roteiro da viagem, muitos tinham planejado "turistar" pelo Rio de Janeiro ou curtir a praia logo em frente ao prédio onde as delegações estão instaladas. Mas a chuva acabou atrapalhando os planos dos jovens. Apesar disso, o chuveiro não tirou os jovens do calçadão de Copacabana. Se as areias da praia não estavam convidativas, as turmas de delegações estrangeiras que passeavam pelo local fizeram as honras do dia. Sem turismo pelo Rio, os jovens da região aproveitaram para conhecer peregrinos de outros países e trocar experiências.



O sabor que faz a diferença em qualquer cozinha.



Lojas especializadas em cortes de frango.

Nutrifrango

O gostoso é ser saudável

www.nutrifrango.com.br

NH

jornalnh.com.br

QUINTA-FEIRA

25 DE JULHO DE 2013

Nº 12.011

R\$ 1,50

Ele volta em 2017

Terceiro papa a visitar Aparecida, Francisco prometeu retornar para a celebração dos 300 anos da aparição da imagem. De volta ao Rio, pontífice criticou propostas de liberalização de drogas na América Latina. Páginas 6 e 7



Frio testa a nossa saúde

■ Época exige atenção especial a crianças e idosos

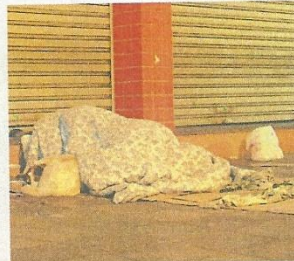
REZIO MACHADO/SES



Enzo Gabriel Souza da Rosa recebia oxigênio ontem na UPA Canudos. Demanda por atendimento médico, que já aumentou, tende a crescer mais.

■ O drama de quem vive nas ruas e albergue lotado

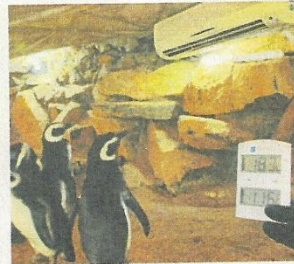
NEA OUTRAGES



Sob marquises, em casas de papelão há gente encolhida, tentando suportar o frio. O único albergue de Novo Hamburgo está superlotado.

■ Zoo de Gramado liga o ar para os pinguins

HALTER RAMOS/GRAMADOZO



Até mesmo pinguins precisam de aquecimento. No Gramadozoo, a temperatura e a umidade são controladas: 16 graus é o ideal. Páginas 10 e 11



Inter no topo

Leandro Damiano (foto) colocou o Inter na liderança do Brasileiro. A vitória por 1 a 0 sobre o São Paulo é a quarta seguida do colorado na competição.

SAPIRANGA

Atestados médicos por 25 reais

Página 30

LANÇAMENTO

Agronegócio otimista para a Expinter

Página 12

Buraco deixa 116 em meia pista até amanhã no viaduto da Scharlau **Página 4**

6 Quinta-feira, 25.7.2013 / JORNAL NH



O prefeito do Rio, Eduardo Paes, admitiu falha na segurança do papa em sua chegada à cidade — o carro foi cercado por populares. “A responsabilidade é do Poder Público. Da prefeitura, que fazia a segurança, e do governo federal, que fazia a escolta”, disse.

Papa diz que volta em 2017

Francisco anunciou a próxima vinda a Aparecida após encerrar missa na basílica

Joaquim Barbosa O Supremo Tribunal Federal (STF) divulgou nota na tarde de ontem negando que seu presidente, Joaquim Barbosa, tenha sido descortês com a presidente Dilma Rousseff ao deixar de cumprimentá-la na cerimônia de recepção ao papa Francisco, no Palácio Guanabara, na segunda-feira. Segundo imagens captadas por câmeras de televisão, Barbosa se dirigiu apenas ao papa e ignorou Dilma, que estava ao lado. A nota informa que Barbosa ficou por mais de uma hora com a presidente em uma sala reservada antes do início da cerimônia, e que, já na presença do papa, trocou um “discreto sorriso” com Dilma. (ABR)

Bebê abandonado

Um bebê recém-nascido, abandonado dentro de uma caixa de sapatos em uma rua do bairro de Itacarana, na Cidade Baixa, em Salvador, recebeu o nome de Francisco, em homenagem ao papa. A criança foi encontrada na noite da terça-feira, por policiais, que foram alertados por populares. O nome foi uma iniciativa dos próprios policiais. O bebê foi encaminhado para o Hospital do Subúrbio, onde recebeu os primeiros atendimentos. (AE)

Morales e Kirchner O porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi, anunciou as autoridades confirmadas para a Missa de encerramento da JMJ Rio2013. Entre eles estão os presidentes da Argentina, Cristina Kirchner, da Bolívia, Evo Morales, do Suriname, Desi Bouterse, e os vice-presidentes do Panamá, Juan Carlos Varela, e do Uruguai, Danilo Astori.

Agenda do papa hoje

9h45 - Papa recebe as chaves da cidade e abençoa as bandeiras olímpicas no Palácio da Cidade
11 horas - Francisco visita a Comunidade de Varginha, em Manguinhos
12h30 - Encontro com jovens argentinos na Catedral Metropolitana
18 horas - Papa vai ao encontro dos jovens na Praia de Copacabana e passeia de papamóvel

Programação JMJ

9h às 13 horas - Segundo dia de catequeses
15 horas - Início da programação em Copacabana com oração da Hora Média e apresentações musicais
18 horas - Chegada do papa Francisco, seguida de cerimônia de boas-vindas
19h30 - Apresentação musical



Retorno marcado

Francisco, que veio pela terceira vez a Aparecida, retornará à cidade daqui a quatro anos, quando serão celebrados os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil

O papa Francisco satisfez ontem as expectativas dos milhares de fiéis que permaneceram firmes sob a chuva e o frio intenso que castigava Aparecida para ver o primeiro pontífice latino-americano. Cerca de 200 mil pessoas se reuniram em frente à basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida. E apenas 15 mil tiveram o privilégio de assistir à missa no interior do templo, que tem capacidade para 30 mil. O restante dos fiéis, protegidos por capas e guarda-chuvas, assistiu à missa nos telões instalados nos estacionamentos. Após quatro horas de espera sob a chu-

va, o pontífice apareceu em um púlpito na Praça dos Apóstolos. Os fiéis comemoraram quando Francisco se despediu com uma promessa: “Eu peço um favor, rezem por mim. Necessito. Que Deus os abençoe e Nossa Senhora Aparecida cuide de vocês. Até 2017, porque eu vou voltar.” Daqui a quatro anos serão completados 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil.

O pontífice deu outro show de simpatia. Abençoou pessoas com deficiência. Durante a missa, desculpou-se por não falar “brasileiro”, mas disse ter se dado conta que todos o enten-

diam em espanhol quando pediu a bênção de Nossa Senhora de Aparecida para “toda a pátria”. Cada uma de suas frases foi saudada por gritos, ovações e pela agitação de cartazes e pequenas bandeiras, a maioria do Vaticano e de imagens de Nossa Senhora de Aparecida, mas também de diferentes Estados brasileiros e de alguns países latino-americanos.

Centenas de pessoas se aglomeraram no curto percurso que o pontífice fez no papamóvel entre o heliporto do próprio santuário e a basílica. Ao contrário do Rio, onde o povo pôde ficar a poucos centímetros do papa-

móvel, em Aparecida uma cerca metálica separava os fiéis a três metros de distância. A barreira não impediu que Francisco pedisse para parar o veículo em duas ocasiões, para beijar e abençoar crianças. Depois o Papa orou em frente à imagem da padroeira do Brasil, para quem pediu que protegesse todo o povo latino-americano. Esta foi a terceira vez que um papa veio a Aparecida, cidade visitada anualmente por cerca de onze milhões de pessoas, o que a torna o maior destino de peregrinos no Brasil. João Paulo II visitou o santuário em 1980 e Bento XVI em 2007. (EFE/AE)

Crítica à liberalização de drogas na América Latina

Rio - Na visita ao Hospital São Francisco de Assis, na zona norte do Rio, o papa Francisco atacou ontem os projetos de liberalização das drogas na América Latina e acusou traficantes de serem os “mercadores da morte”. Foi a primeira vez que ele falou publicamente sobre o problema das drogas desde o início de seu pontificado. A manifestação ocorreu enquanto discursava no hospital, que atende dependentes de drogas. “Não é deixando livre o uso de drogas (...) que se conseguirá reduzir a difusão e a influência

da dependência química”, declarou.

Para Francisco, a solução não vem da liberalização, mas de uma estratégia para “enfrentar os problemas que estão na raiz do uso das drogas, promovendo uma maior justiça, educando os jovens para os valores que constroem a vida comum, acompanhando quem está em dificuldade e dando esperança ao futuro”. O papa também ouviu e abraçou pacientes que falaram de suas experiências de luta para se recuperarem da dependência química. (AE)



ABRAÇO: paciente do hospital recebe solidariedade do pontífice

A cerimônia de "bienvenida al papa" é hoje, na Praia de Copacabana. E a expectativa dos peregrinos em receber Francisco é grande. Todos querem acolher o pontífice argentino. E tudo indica que a orla receberá os peregrinos já cedo da tarde. Afinal, todos querem ficar bem perto do palco.



Santo radinho

Para conseguir organizar um grupo de 70 jovens de São Leopoldo e Novo Hamburgo, o seminarista Gabriel Santos (foto), 32 anos, apostou nos radinhos de comunicação. E diz ele que deu certo. Só assim para não perder de vista os jovens.

Reforçadinho Diferente do que muitos temiam, o café da manhã dos peregrinos está reforçado nesta JMJ. Os jovens receberam um kit com achocolatado, suco, doce de leite, duas torradinhas, um bolinho e ainda dois pãezinhos. De fome, pelo menos no início do dia, eles não sofrem.



DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO



Noia na JMJ E até o Esporte Clube Novo Hamburgo marca presença na Rio2013. O hamburguense Alison Stoffel, 33 anos, não esqueceu a camisa do Noia na hora de fazer as malas. E aproveitou para vesti-la já no primeiro ato central da Jornada, que reuniu cerca de 500 mil nas areias de Copacabana.



Até nas unhas Pela primeira vez numa Jornada, a hamburguesa Juliana Bondan, 19 anos, não esconde sua empolgação por estar na Rio2013. E tanta expectativa pelos dias do encontro que até as unhas receberam um colorido diferente nesta semana. Com as cores da bandeira do Rio Grande do Sul, ela estampa na ponta dos dedos o motivo pelo qual está em solo carioca.

Gaúchos na catequese

Ide e fazei discípulos entre todas as nações. É sobre este lema que os peregrinos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) se debruçam até amanhã, no Rio de Janeiro. Desde ontem, os jovens participam das tradicionais catequeses da JMJ, que ocorrem de quarta à sexta-feira pela manhã. Ao todo são 300 pregações, em 30 idiomas, espalhadas pelas paróquias cariocas e de cidades do entorno – que também acolhem peregrinos. Antes mesmo das 7 horas, os jovens da região começa-

ram o deslocamento até a Paróquia Nossa Senhora de Copacabana, onde assistiram ao primeiro dia de formação. E a igreja não foi grande o suficiente para acolher tanta gente.

Grupos precisaram se dividir e, mesmo assim, alguns ficaram do lado de fora. Mas quem conseguiu garantir um lugar nos bancos – ou um espacinho para sentar no chão da igreja – pode acompanhar o testemunho do casal gaúcho Geferson, 32 anos, e Carla Barths, 29 (foto). Moradores de

Cachoeirinha, os dois atuam numa paróquia de Gravataí. Integrantes da Comunidade Emanuel e do Movimento Casais Jovens (MCJ), eles relataram as experiências que vivenciaram durante a JMJ de Colônia, na Alemanha, em 2005. Foi durante aquele encontro que eles decidiram assumir o compromisso do casamento – e a data foi marcada lá mesmo, já que o padre que faria o casamento acompanhava a delegação brasileira no país germânico.

Só no cartão Para outras refeições, os peregrinos receberam um cartão, que dá direito a 15 reais para almoço e janta. O problema é que a maioria dos restaurantes do Rio não montou o "menu peregrino", que permite uma alimentação completa por este valor. Ao contrário, eles apenas oferecem o desconto e cobram pela diferença do prato escolhido.



No cantinho A JMJ também é momento para confissões. Durante as catequeses, padres se colocam à disposição dos jovens para escutar seus pecados e conceder a absolvição. E a conversa pode ser em qualquer cantinho, como mostra a foto, mesmo com o barulho da festa comandada pelos jovens durante os intervalos das catequeses.



Calçamento | Blocos de construção | Tubos
Meio Fio | Boca de Lobo | Pé de Banco | Moirão

Solicite orçamento > 51 3563.1680
www.palmaresac.com.br

Acompanhe boletins diários nos programas ABC 1ª Hora, Conexão 900 - 1ª e 2ª edição e Panorama

**Duas toneladas
a menos de lixo
no Sinos** Página 12



**Coronéis definem
estratégias de
segurança no Vale** Página 33

jornalnh.com.br

SEXTA-FEIRA
26 DE JULHO DE 2013
Nº 12.012
R\$ 1,50

NH

Papa pede a jovens que não desistam da luta contra a corrupção

■ Francisco fez apelo por
mundo mais justo em visita
à comunidade carente



■ Na Festa da Acolhida,
clamou por fé na vida,
esperança e amor Páginas 4 e 5

GOURMET

**Chá quente
e companhia**



Torta de nozes (foto) e
quiche casam com a
bebida. Nesta edição

CNI/IBOPE

**A avaliação
dos governos
Tarso e Dilma**
Página 8

NOVO HAMBURGO

**Queda de
idosa em UTI
é investigada**
Página 6

CAMPO BOM

**Leilão público
para ajustar
orçamento**
Página 14

**Congelado
Mundo Novo**



Gelo cobriu carro no residencial do bairro Canudos, em Novo Hamburgo. Dia foi de paisagens raras, com geada e temperaturas negativas. Páginas 16 e 17



4 Sexta-feira, 26.7.2013 / JORNAL NH



O Comitê Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude (COL) confirmou que os eventos programados no domingo para o Câmpus Fidei, em Guaratiba, serão realizados na praia de Copacabana devido às condições climáticas.

“Não percam a confiança”

Papa fez um apelo aos jovens para que não se desiludam diante da corrupção

O papa Francisco dedicou a quinta-feira a extermar pedidos de fé e esperança, principalmente aos jovens que lotam o Rio de Janeiro na Jornada Mundial da Juventude. O papa fez um pedido especial aos jovens para que não percam a confiança em um mundo melhor e que não desistam da luta contra a corrupção. “Vocês, queridos jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas muitas vezes se desiludem com notícias que falam de corrupção, com pessoas que, em vez de buscar o bem comum, procuram o seu próprio benefício. Também para vocês e para todas as pessoas repito: nunca desanimem, não percam a confiança, não deixem que se apague a esperança. A realidade pode mudar, o homem pode mudar. Procurem ser vocês os primeiros a praticar o bem, a não se acostumarem ao mal, mas a vencê-lo”, disse o papa, durante visita à comunidade de Varginha, no Complexo de Mangueiras, na zona norte da cidade do Rio.

O pontífice fez um apelo às autoridades públicas, aos mais ricos e à sociedade em geral para que não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e solidário. Ele pediu políticas nas áreas de educação, saúde e segurança e dignidade às pessoas. O papa falou do esforço da sociedade brasileira em combater a fome e a miséria, e destacou que as pessoas não podem virar as costas para os mais pobres. “Nenhum esforço de pacificação será duradouro, não haverá harmonia e felicidade para uma sociedade que abandona na periferia parte de si mesma. Ela simplesmente empobrece. Não deixemos entrar em nossos corações a cultura do descartável, porque somos irmãos e ninguém é descartável”, disse.

O discurso foi pontuado por alguns momentos de descontração do papa. Em um trecho, ele disse que gostaria de bater à porta de cada casa brasileira para “dizer bom dia, pedir um copo de água fresca, beber um cafezinho. Não um copo de cachaça”, afirmou, para risos da plateia que se aglomerou no campo de futebol, onde ocorreu o discurso.

Em outro momento, o papa disse que o brasileiro é solidário e sempre busca compartilhar comida com quem tem fome. “Quando alguém que precisa comer bate à porta, vocês sempre dão um jeito de compartilhar a comida. Como diz o ditado: sempre se pode colocar mais água no feijão”, brincou o pontífice. Francisco encerrou seu discurso dizendo que ele levará a comunidade de Varginha em seu coração.

Logo após deixar a comunidade, o papa seguiu para a Catedral Metropolitana, onde se reuniu com cerca de cinco mil argentinos. Do lado de fora, cerca de 40 mil jovens estavam aguardando a chegada do papa Francisco. (ABR)



FRANCINE NATACHA-GES ESPECIAL

A dois metros de Francisco

FRANCINE NATACHA

DIRETO DO RIO DE JANEIRO

A quinta-feira seguiu com mensagens de esperança do papa Francisco. Ele disse na Festa da Acolhida dos Jovens que o mais importante hoje é a reunião da juventude, e saudou os jovens dos cinco continentes presentes na Praia de Copacabana. Ele ressaltou que muitos não puderam viajar para o Brasil, mas que, atualmente, com a tecnologia disponível, podem acompanhar tudo pela internet. “A todos um abraço afetuoso,

em Jesus e com Jesus”, acrescentou. O papa pediu que os jovens tenham fé. “Bote fé, que a vida terá um novo sabor. Bote esperança e bote amor, tudo junto”, concluiu. Horas antes, foi recebido calorosamente por milhares de fiéis na orla. Do papamóvel, acenou aos peregrinos e fez paradas para beijar as crianças presentes no trajeto. “Vejam como se amam.” A principal característica do cristão, revelada há tempo na Sagrada Escritura, foi escancarada em Copacabana. Milhares de jovens deixaram compromissos e preocupações para receber, de braços abertos,

o sucessor da cátedra de Pedro, o bispo de Roma, o papa Francisco ou, simplesmente, aquele que comunga com eles o Amor. O mesmo amor representado no coração do Cristo Redentor, que sob seus braços estendidos viu transformar diferentes povos e línguas em uma só nação - a nação do amor. Pois só a unidade celebrada na fé fez com que jovens de 175 países suportassem a chuva e três horas em pé, em frente a uma grade, para ver passar um homem igual a todos - mas que se tornou, desde março, o representante de Cristo na Terra. E a cada aviso de aproximação

de se tornava ainda mais visível em seus rostos. Juliana Hoch, 19 anos, de Estância Velha, Gabriel Auler, 20, de Ivoti, Lisiane Machado, 22, de Parobé, Eduardo Glück, 18, de Novo Hamburgo, renderam-se à emoção quando o papa ficou a dois metros de distância. Sem saber o que dizer, o que pedir ou que gesto fazer, bastou o olhar de Francisco cruzar com os olhares esperançosos deles para que o encontro, de breves instantes, alcançasse a plenitude e a completude almejada. A dois metros, eles se reconheceram no amor.

Agenda do papa hoje

10 horas - Papa Francisco ouve confissão de cinco jovens na Quinta da Boa Vista
11h30 - Breve encontro com jovens presos, no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim
12 horas - Oração do Angelus no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim
12h15 - Francisco saudará o Comitê Organizador Local
13 horas - Almoço com jovens
17 horas - Papa reza a Via Crucis com os jovens

Programação JMJ

15 horas - Início da programação em Copacabana com a oração do Terço da Misericórdia
17 horas - Chegada do papa Francisco à Praia de Copacabana. Início da Via Crucis
19h20 - Apresentação musical

A QUINTA DO PAPA NO RIO



REPRODUÇÃO TV

Cuia - Na chegada a Copacabana, para a Festa da Acolhida - o primeiro grande evento da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) -, o papa Francisco tomou chimarrão rapidamente em cuia com as cores azul, preta e branca. A bebida foi entregue a Francisco por um fiel durante passagem com o papamóvel. A Praia de Copacabana já estava lotada de peregrinos desde a metade da tarde.



AGÊNCIA EFE

Oscar abençoado - Em sua passagem pela prefeitura do Rio, o papa Francisco deu uma bênção especial em um dos maiores atletas da história do esporte brasileiro, Oscar Schmidt, que luta contra um câncer no cérebro. Após cumprimentar esportistas da ativa e aposentados, como Zico (futebol), Torben Grael (vela), Fabi (vôlei), o pontífice se deparou com o emocionado ex-jogador de basquete que, ajoelhado, recebeu a bênção.

Durante a JMJ, o Rio foi considerado o "atual santuário mundial da juventude". A expressão caiu no gosto dos peregrinos. A Rio2013 está lançando um novo "grito de guerra". Se na Jornada em Madri o canto era "esta es la juventud del papa", aqui no Rio o que se escuta é "papa Francisco, juntos em Cristo".



Por todos os lados

Aqui no Rio, por todos os lados se vê o rosto de Francisco. E as bancas de revistas e jornais são as campeãs em estampar o pontífice. Nesta semana, os livros em destaque são, justamente, os que falam dele ou da Igreja Católica.



DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO



FOTOS: FRANCINE NATACHA/GEZ ESPECIAL

De Kombi e por amor ao papa

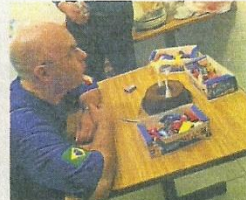
Tem gente de Cachoeirinha e Gravataí que veio de Kombi para a Jornada Mundial da Juventude. A intenção era passar em cada Estado, até chegar ao Rio de Janeiro, divulgando a JMJ. Na foto acima, a presença gaúcha já em solo carioca. Alexander Ilha, Mariana Vieira,

Ricardo Rodrigues, Luciana Rolão, Diego Ávila e Eraci dos Santos, todos integrantes do grupo do Cenáculo de Maria.

Já o grupo de 11 gramadenses (foto à direita) integra a delegação do CLJ da diocese de Novo Hamburgo. Liderados pelo diácono

Marcus Vinícius, 28 anos, os jovens estão vivendo intensamente esses dias de JMJ. As estudantes Patrícia Ramos Costa, 19, Carolina Fiozeze, 15, Bianca Prinstrop Gomes, 24, Gabriela Zimmer Teixeira, 22 anos, Tatiane Cristine Ghesla, 18 anos, experimentam as emoções de

uma primeira Jornada. Mas não são só as meninas que integram a turma. Bruno Brau Moschen, 27, Douglas Ferreira, 23, e Tiago Molling, 17, representam a ala masculina na delegação da Serra gaúcha. O grupo ainda conta com a assessoria da "tia" Dulce Fiozeze, 53 anos.



Eles tentaram

Os peregrinos estão dispostos a levar para casa os produtos oficiais da Jornada. Nas barrquinhas montadas ao longo da Avenida Atlântica, em Copacabana, a procura é intensa. E o movimento só deve aumentar. Os dias chuvosos também são um convite aos fiéis rechearem as mochilas de lembranças desses dias inesquecíveis.

Feliz aniversário

E o hamburguense Marcos Staudt comemorou seus 48 anos em plena Jornada Mundial da Juventude. O tio do CLJ acompanha, com a família, uma das delegações da diocese de Novo Hamburgo. De surpresa, os jovens cantaram parabéns, com direito a bolo e velinhas, para o "tio Paco", como é conhecido.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE COPACABANA			
MISSAS DIÁRIAS E ESPECIAIS			
15.00 - 16.00 (15.00 e 16.00)			
MISSA DA MANHÃ	(07.00)	7.00, 8.00, 9.00, 10.00, 11.00 e 12.00 horas	12.00 e 13.00 horas
MISSA DA TARDE	(19.00)	19.00	20.00 e 21.00 horas
MISSA DA NOITE	(23.00)	23.00, 00.00, 01.00 e 02.00 horas	03.00 e 04.00 horas
MISSA DA MANHÃ	(07.00)	7.00, 8.00, 9.00, 10.00, 11.00 e 12.00 horas	12.00 e 13.00 horas
MISSA DA TARDE	(19.00)	19.00	20.00 e 21.00 horas
MISSA DA NOITE	(23.00)	23.00, 00.00, 01.00 e 02.00 horas	03.00 e 04.00 horas

No Kit Peregrino

Muitos estão curiosos sobre o que os peregrinos receberão no kit de inscrição. Segue o relato: uma mochila, um squeeze, uma credencial, a camiseta oficial do encontro, o guia do peregrino, o livro discípulos, os cartões de vale-alimentação e vale-transporte, além do manual de bioética. E é esse último item que gerou tanta polêmica no meio secular. O livro reitera a posição da Igreja contra o aborto, os métodos contraceptivos e as células-tronco embrionárias.



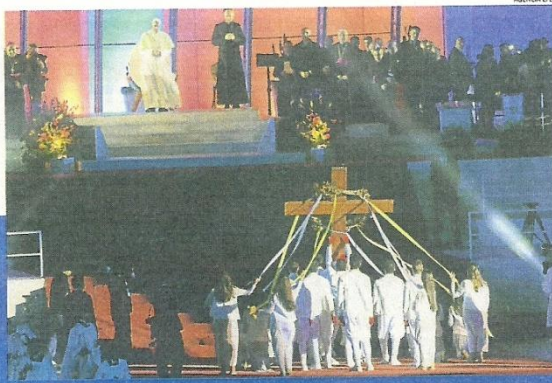
Acompanhe boletins diários nos programas ABC 11 e Hora, Conexão 900 - 1ª e 2ª edição e Panorama

De hora em hora

Para dar conta de tantos peregrinos, as paróquias cariocas estão fazendo missa de hora em hora. E não pense que as capelas ficam vazias em algum determinado momento. Termina uma celebração, o espaço já está lotado para o próximo rito. E cada missa é celebrada por algum padre que está acompanhando as delegações - indiferente o idioma.

A Piccadilly segue os passos da Jornada Mundial da Juventude na construção de um mundo melhor.

Piccadilly
A. GRINGESSA



Papa reza por mortos de Santa Maria

Francisco lembrou vítimas do incêndio na Boate Kiss ao final da Via-Sacra, encenada em Copacabana (foto) Páginas 4 e 5

jornalnh.com.br

SÁBADO
27 DE JULHO DE 2013
Nº 12.013
R\$ 1,50

NH

Fique ligado!

Quem paga em dia terá juros menores

Cadastro positivo que beneficia bons pagadores entra em vigor quinta-feira

Análise de crédito vai levar em conta histórico de pagamentos de 15 anos

Página 3

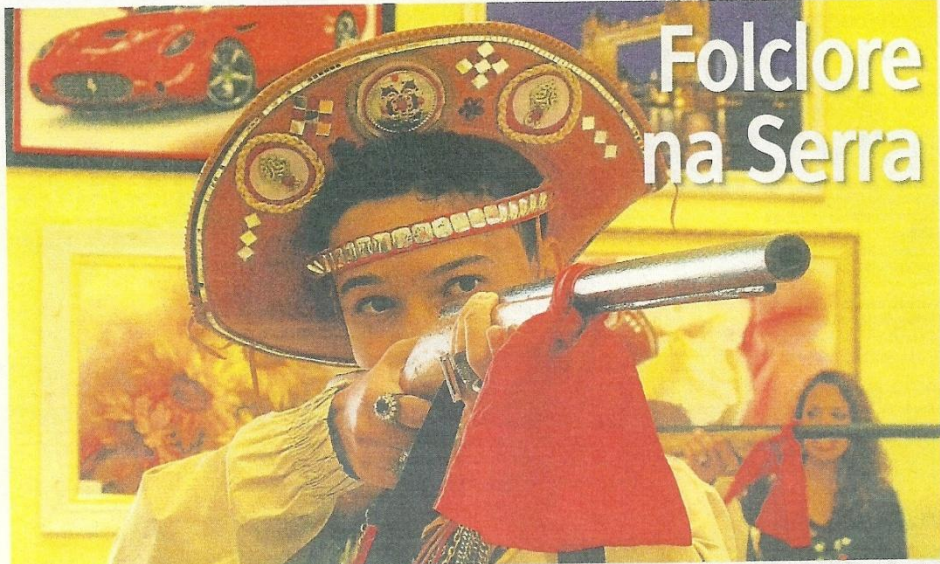
INTER



Reforços motivados

Scocco e Alex (foto) vestiram a camisa colorada projetando estreia. Central

NÃO OUTRA-VEZ



Folclore na Serra

O fim de semana terá as cores do folclore em Nova Petrópolis. Ontem o grupo mineiro Filas (foto) mostrou a sua produção em restaurante da cidade. Página 21

SOB AMEAÇA

Impasse pode parar obra da 448

Página 8

BUROCRACIA

Passo a passo para abrir uma empresa

Páginas 10 e 11

DOIS IRMÃOS

Parto em casa com a ajuda do Samu

Página 6

FALTAM 4 DIAS!

Construção
16ª Feira Internacional da Construção

Na Fenac

BR-116 volta a ser bloqueada hoje em Sapucaia Página 8

4 Sábado, 27.7.2013 / JORNAL NH



Com a mudança dos eventos religiosos do Campus Fidei (Campo da Fé), em Guaratiba, para Copacabana, o bairro terá até domingo esquema especial de trânsito. Os organizadores esperam que mais de 1 milhão de fiéis estejam presentes em cada dia.

Oração por mortos da Kiss

“Com a Cruz, Jesus se une às famílias que choram a perda dos seus filhos”, disse

Energia A cruz de luz instalada próximo ao altar, na Praia de Copacabana, onde o papa Francisco participou da Festa da Acolhida e encenação da Via-Sacra, é iluminada por um sistema próprio de energia solar. Partindo do mesmo ideal sustentável, seis torres de painéis solares com totens para recarga de celulares também foram disponibilizadas no local do evento, a fim de atender aos peregrinos da JMJ.

Confissão O papa Francisco ouviu na manhã de ontem a confissão de cinco jovens participantes da Jornada, na Quinta da Boa Vista, na zona norte do Rio. Três brasileiros, um venezuelano e um italiano se reuniram com o pontífice em um confessionário às 9h30.

Bênção Oito jovens infratores, que cumprem pena de restrição à liberdade no Rio de Janeiro, se reuniram ontem com o papa Francisco no Palácio São Joaquim, sede da arquidiocese carioca. Seis homens e duas mulheres, entre 16 e 18 anos. Uma das jovens, de 18 anos que, em duas semanas, voltará ao convívio social, considerou o encontro um estímulo para refazer sua vida. “Deus me deu essa oportunidade. Preciso dessa bênção para viver lá fora”, disse.

Viagens O papa Francisco, de 76 anos, pretende viajar ao exterior no próximo ano, mas o itinerário ainda será escolhido. O porta-voz do Vaticano, padre Federico Lombardi, disse que não estão definidos os países visitados. O porta-voz não confirmou visita à Argentina. O Brasil foi o primeiro país visitado pelo papa, eleito em março, substituindo Bento XVI.



Via-Sacra em Copacabana

Após encenação, papa Francisco disse que, na cruz, Jesus se une às mais diversas vítimas de violência, intolerância, desigualdade e descrença na política pela corrupção e egoísmo

Após o encerramento da encenação da Via-Sacra, realizada no palco principal montado em Copacabana, ontem, o papa Francisco realizou uma oração e fez seu pronunciamento diante de milhares de fiéis lembrando as vítimas do incêndio na Boate Kiss, ocorrido em Santa Maria, dia 27 de janeiro, que vitimou 242 pessoas. Francisco pediu oração pelos mortos e por suas famílias. Também destacou temas como o racismo, a fome e a dependência química em seu discurso. “Com a Cruz, Jesus se une ao silêncio das vítimas da violência, que já não podem

clamar, sobretudo os inocentes e indefesos; nela Jesus se une às famílias que passam por dificuldades, que choram a perda de seus filhos, ou que sofrem vendo-os presas de paraísos artificiais como a droga, nela Jesus se une a todas as pessoas que passam fome, num mundo que todos os dias joga fora toneladas de comida; nela Jesus se une a quem é perseguido pela religião, pelas ideias, ou simplesmente pela cor da pele; nela Jesus se une a tantos jovens que perderam a confiança nas instituições políticas, por verem egoísmo e corrupção, ou que perderam a fé na Igreja, e

até mesmo em Deus, pela incoerência de cristãos e ministros do Evangelho”, disse. Se na quinta-feira, a Orla de Copacabana já estava cheia, ontem foi dia de avenida, calçada e areias - sem contar as sacadas dos apartamentos - tomadas por uma multidão de jovens que se reuniram para celebrar a linguagem do amor. Diferente da Torre de Babel, esses dias no Rio de Janeiro revivem o Pentecostes, onde todos compreendem a todos. Pelo menos é essa a definição de muitos peregrinos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Em mais uma tarde de espera pelo momento com o pa-

papa Francisco, os jovens aproveitaram para trocar experiências com as delegações de diferentes países. Mesmo que o idioma não fosse compreendido, eles davam um jeito de se entenderem - e as manifestações de afeto eram surpreendentes. Em plena Avenida Atlântica, era possível perceber a intensidade com que as pessoas receberam a bênção do papa argentino. Para todos os lados, gente emocionada, chorando, abraçando umas às outras, relatando, por telefone, a emoção do encontro. E foi o papa passar que os jovens começaram a correr em direção às estações da Via-Sacra.

Avós são lembrados durante Angelus

Rio - O papa Francisco ressaltou ontem a importância dos avós nas vidas das famílias, “para comunicar o patrimônio de humanidade e de fé que é essencial para qualquer sociedade”. O pontífice fez essas declarações diante de milhares de pessoas que se reuniram em frente ao Palácio São Joaquim no Rio de Janeiro, onde rezou o Angelus.

O santo padre lembrou que a Igreja celebrava os pais da Virgem Maria, os avós de Jesus. São Joaquim e Sant’Ana. Francisco ressaltou que “São Joaquim e Sant’Ana fazem

parte de uma grande corrente que transmitiu a fé e o amor a Deus no calor da família”. “Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé”, disse o papa. Francisco lembrou que ontem no Brasil e em outros países se comemorava o dia dos avós. afirmou que o documento final da 5ª Conferência do Conselho Episcopal Latino-americano e do Caribe (Celam) assinala que “crianças e anciãos constroem o futuro dos povos. Este diálogo é um tesouro que deve ser conservado e alimentado.”



Papa no Palácio São Joaquim

Manifestantes criticam gastos com Jornada

O grito “esta é a juventude do papa” dos peregrinos presentes na Via-Sacra se confundiu com as palavras de ordem contra o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, entoadas por manifestantes ontem no Rio. “Se Deus é brasileiro, o diabo é carioca”, dizia um cartaz em referência a Cabral. Alguns peregrinos vaiaram os manifestantes. “O governo brasileiro não deveria ter financiado com recursos públicos a vinda do papa”, se queixou Julio César de Andrade, um dos manifestantes. (EFE)

Agenda do papa hoje

9h - Missa com os bispos, sacerdotes, religiosos e seminaristas na Catedral Metropolitana
11h30 - Encontro com representantes da classe dirigente do Brasil, no Teatro Municipal
19 horas - Início da Vigília em Copacabana

Programação JMJ

10 horas - Início da programação em Copacabana
16 horas - Chegada do Santíssimo Sacramento
19 horas - Vigília com o papa Francisco
21 horas - Apresentação musical

Padres da diocese de Novo Hamburgo têm encontro hoje com o papa Francisco. Eles participam da missa, presidida pelo pontífice, para os bispos brasileiros. D. Zeno Hastenteufel, bispo da diocese hamburguesa, estará na celebração, que ocorre às 9 horas. E o seminarista sorteado para acompanhar o rito também é de Novo Hamburgo. Rafael Staudt será o único na missa.

Palmares
artefatos de cimento

51 3563.1680
www.palmaresac.com.br

Nutrifrango
O gostoso é ser saudável

www.nutrifrango.com.br

Piccadilly
Uma nova mulher.

Triste realidade
Só ontem que escutei relatos de assaltos na JMJ. Até que demorou, mas infelizmente os "batedores de carteira" estão atuando aqui na Orla de Copacabana. Uma menina da região ficou sem o celular e a câmera fotográfica. E o roubo ocorreu durante o tumulto para ver o papa Francisco. E olha que tem uma quantidade significativa de guardas nas ruas.

Mudança oportuna
Para a delegação do CLJ da diocese de Novo Hamburgo, a mudança do lugar da vigília e da missa final da JMJ é bem-vinda. Isso porque os jovens estão hospedados em frente à Orla de Copacabana. A notícia da troca foi comemorada pela maioria do grupo, que não estava tão disposta a percorrer 50 quilômetros de ônibus e outros 14 a pé até Guaratiba.

Acompanhe boletins nos programas Sábado News e Passando a Limpo na Rádio ABC 900

DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO

Motivação no dia a dia dos jovens

Os jovens da região estão em peso na Jornada. Só do Vale do Sinos e Serra, eu já encontrei três grandes grupos. A última delegação que conversei, da Obra de Maria, era composta por 74 jovens das cidades de Sapiranga, Parobé, Taquara, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Santo Antônio da Patrulha e Porto Alegre. Franciele Monteiro, 19 anos, do bairro hamburguense Rincão, não conseguiu ver o papa na cerimônia de boas-vindas. Mesmo relativamente perto, a quantidade de pessoas que se aglomeraram foi numerosa o suficiente para barrar a sua visão. Mas nem por isso ela - e o grupo de amigos - desanimou. Ontem pela manhã já estavam motivadas para mais um dia de JMJ.



FOTOS FRANCINE NATACHAVES ESPECIAL



Bombeiros do Sul

A bandeira do Rio Grande do Sul sempre chama a atenção. Foi justamente ela que atraiu um grupo de soldados do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar que está trabalhando na segurança dos peregrinos. E a aproximação rendeu uma boa conversa com os jovens da diocese de Novo Hamburgo. Na foto, o sargento Lucrécio, de Porto Alegre, o soldado Adão, de Santa Maria, o tenente Fábio, de Florianópolis, o soldado Anderson, de Rio Grande, e o único fora da região Sul, o capitão Edilson, do Piauí - que estava sofrendo com o frio de 16 graus aqui no Rio. Todos eles foram convocados pela Força Nacional para servir na visita do papa.



Passadinha

O canoense Felipe Cabral, 30 anos, que está morando no Rio de Janeiro, resolveu ir até a beira-mar de Copacabana para ver o papa Francisco. Ele afirma não ser católico, mas reitera que tem muita fé. E foi essa fé que o levou até a multidão que aguardava o pontífice argentino. Ao ver o pessoal do Rio Grande do Sul, Cabral já se aproximou do grupo e matou saudade do sotaque gaúcho.



Durante a espera

Para o tempo passar mais rápido, o jeito escolhido por alguns jovens foi sentar no chão, tomar um bom chimarrão, prostrar com os colegas e até conferir as notícias pelo celular. Mas teve quem não quis nem correr o risco de se mexer em frente à grade, tudo para garantir um bom lugar na passagem do papa.



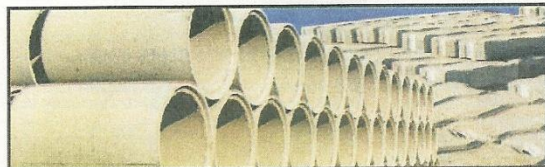
Quando o papa passar

A ordem era uma só entre os jovens da região. Quando o papa passasse na frente deles, o grito seria: "bah, tchê, é tri legal, a gauchada na Jornada Mundial". E o coro saiu direitinho, mesmo com a emoção de ver Francisco tão de pertinho.



O símbolo da JMJ

Nos três primeiros dias de Jornada, não foi a Cruz Peregrina e nem o Ícone de Maria que se destacaram. Na verdade, foi a capa de chuva o símbolo da JMJ até então. Isso porque a garoa que teimou em cair nas terras cariocas pegou muita gente desprevenida. E quem aproveitou foram os vendedores ambulantes, como Jelson Luiz Escotto, que por sinal tem parentes pelo Estado.



Palmares
artefatos de cimento

Calçamento | Blocos de construção | Tubos
Meio Fio | Boca de Lobo | Pé de Banco | Moirão

Solicite
orçamento

51 3563.1680
www.palmaresac.com.br

Líder e lanterna em Pernambuco

Pensando no Gre-Nal, Inter pode poupar Damiano hoje, contra o Náutico. **Página 18**



Em dia de festa, Grêmio pega o Flu

Time comandado por Renato entra em campo às 16 horas, na Arena. **Página 15**

30 anos

A histórica conquista da América

Esse domingo é especial para os gremistas. Para lembrar os 30 anos do primeiro título da Libertadores, o ABC conversou com personagens desta conquista. **Central**

IMAGEM: GEMINI

ABC

DOMINGO
28 DE JULHO DE 2013
Nº 920 R\$ 2,00



Os recados de Francisco



■ Além de questões religiosas, papa, que se despede hoje, abordou temas como drogas e corrupção, clamando por diálogo

■ O ABC reproduz alguns discursos que sintetizam a essência do pensamento do pontífice. **Páginas 8 a 12**

CARISMÁTICO, PAPA PRESIDIU VIGÍLIA COM 3 MILHÕES DE PEREGRINOS EM COPACABANA ONTEM

TRAGÉDIA NA BOATE KISS

Seis meses de luto e dor em Santa Maria

Passados seis meses da trágica madrugada de 27 de janeiro, familiares e amigos vivem um dia de cada vez. O desafio é superar a dor da perda de 242 jovens e lutar por justiça. Pais saudáveis temem a impunidade. O endereço da tragédia virou centro de peregrinação (foto). **Páginas 6 e 7**



CAMINHOS DO RS

Traçado da RS-010 na reta final

A série Caminhos para o Futuro detalha as adequações que estão sendo discutidas no traçado da Rodovia do Progresso. Licitação está prevista para 2014. **Página 13**

VIADUTO

Tranqueira em obra na BR em Sapucaia

Página 5

SÃO LEOPOLDO FEST

Cultura germânica em desfile

Página 4

R\$ 15 MILHÕES

Mega sai para aposta de Sapucaia

Página 20

FALTAM 3 DIAS!

Construsul
16ª Feira Internacional da Construção

Na Fenac

PROCURANDO EMPREGO?

Confira as vagas de hoje.

abc
classificados

8 Domingo, 28.7.2013 / ABC DOMINGO



O pontífice pediu aos jovens, ontem à noite, que "sejam os verdadeiros atletas de Cristo" e disse que Jesus oferece algo "muito superior" à Copa do Mundo. "Jesus nos pede que sigamos por toda a vida, pede que sejamos seus discípulos, que joguemos no seu time."

Em defesa do diálogo

Papa falou ontem sobre temas como reabilitação da política e defesa da ética

"Não podemos ficar fechados na paróquia"

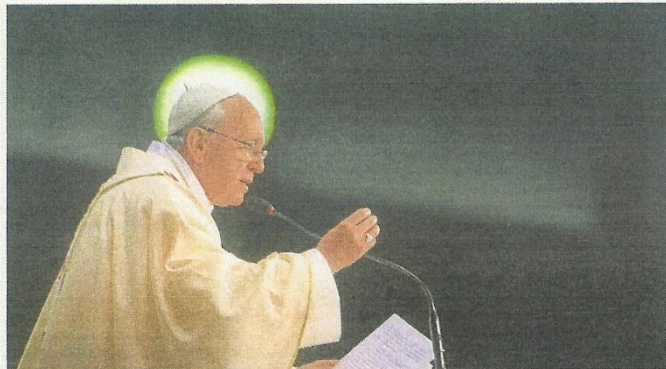
O papa Francisco apelou a bispos, sacerdotes e religiosos para que deixem suas paróquias e ganhem as periferias para pregar e levar a mensagem da Igreja. O pontífice rezou na manhã de ontem uma missa na Catedral Metropolitana e falou em mudança de atitude. "Não podemos ficar fechados na paróquia, nas nossas comunidades, enquanto há tanta gente esperando o Evangelho", disse. "Não se trata simplesmente de abrir a porta para acolher. Mas de sair pela porta, procurar e encontrar", alertou. (AE)

A cultura do "descartável"

Em uma catedral lotada, o pontífice também reafirmou que a Igreja não pode repetir a cultura do "descartável" na sociedade, excluindo jovens e idosos. De acordo com Francisco, sacerdotes também precisam ir contra a corrente que prega eficiência e pragmatismo. "Têmham a coragem de ir contra essa cultura", afirmou, apelando para que os religiosos sejam servidores da comunhão e da cultura do encontro. Outro foco, declarou Francisco, é a atenção aos jovens. "A juventude precisa ser escutada, seus sucessos e seus problemas. Vamos ouvi-los", apelou o papa aos religiosos. (AE)

Protestos na tarde de ontem

Enquanto milhões de peregrinos participavam de eventos da Jornada, na tarde de ontem, na praia de Copacabana, cerca de 1,5 mil pessoas promoveram no mesmo lugar a Marcha das Vadias, ato de protesto contra a grande incidência de estupros no Brasil e pelo direito da mulher de usar o próprio corpo como quiser. Um casal seminu fez uma performance durante a qual quebrou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Outro alvo do protesto foi o governador Sérgio Cabral (PMDB), que tem sido motivo constante de manifestações. (AE)



FOTOS AGÊNCIA EFE

Ao longo desta semana, papa Francisco não deixou de tratar de diversos assuntos, como temas polêmicos e que estão na pauta brasileira: drogas, violência, pobreza, mobilização dos jovens e até mesmo corrupção, além da necessidade do diálogo construtivo. "Vocês, queridos jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas muitas vezes se desiludem com notícias que falam de corrupção, com pessoas que, em vez de buscar o bem comum, procuram o seu próprio benefício", declarou em Virgínia. Tudo isso sem deixar de lado o discurso religioso — que o leitor do ABC terá a oportunidade de conferir nas páginas 10, 11 e 12.

Ontem pela manhã, ao falar para políticos e empresários no Theatro Municipal do Rio, pediu a "reabilitação" da política, a defesa da ética e apelou para que di-

rigentes e manifestantes "dialoguem de forma construtiva" para erguer uma sociedade mais justa. Além disso, alertou que não há como pensar uma nação democrática sem a contribuição das "energias morais" — uma referência direta à pressão das ruas. "Temos de reabilitar a política, que é uma das formas mais altas da caridade. O futuro exige de nós uma visão mais humanista da economia e uma política que realize cada vez mais e melhor a participação das pessoas, evitando elitismos e erradicando a pobreza", afirmou.

Em seu discurso, evitou endossar as políticas de combate à pobreza do governo, como Brasília esperava. Também foi claro em relação ao momento de protesto que o Brasil vive e defendeu o diálogo. "Entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo", declarou. "O diálogo en-

tre as gerações, o diálogo com o povo, a capacidade de dar e receber, permanecendo abertos à verdade", indicou. "Um país cresce quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: cultura popular, cultura universitária, juvenil, artística e tecnológica, cultura econômica e cultura familiar e cultura da mídia", apontou.

À noite, fez um discurso repleto de expressões informais, referências ao futebol e às manifestações populares, não só no Brasil, mas em vários países. Pediu que os jovens não se submetam a modismos, sejam autênticos e que "sueem a camisa" na vivência da religião. "Hoje tenho certeza que a semente está caindo numa terra boa, sei que vocês querem ser um terreno bom, não querem ser cristãos pela metade, nem engomados, nem cristãos de fachada, mas sim autênticos", disse.

Peregrinos aprovam a Jornada

Dias para ficar na memória. Assim os peregrinos definem a 28ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Desde terça-feira, milhares de jovens de 175 países participam do encontro, que se encerra hoje no Rio de Janeiro. Mesmo com a semana de frio e chuva — clima atípico para a Cidade Maravilhosa — os inscritos na JMJ aprovaram a edição brasileira do evento.

As reclamações ficaram restritas às limitações do sistema de transporte carioca e à superlotação das catequese. Mas os peregrinos afirmam que os dias passados sob os braços estendidos do Cristo Redentor se tornarão inesquecíveis. Os atos centrais da Jornada reuniram mais de 1,5 milhão de pessoas na Orla de Copacabana e na noite de ontem foram 3 milhões. A expectativa é de que este número alcance os 2 milhões na missa deste domingo, que também contará com a presença do papa Francisco.

Para José Francisco da Rosa Júnior, 24 anos, de São Leopoldo, a JMJ foi abençoada. "Mostra o quanto estamos fortes na fé. É tudo por Cristo", resume. Para o jovem leopoldense, um dos destaques da Jornada é o intercâmbio entre as delegações. "Botamos a juventude na cara da Igreja e a Igreja na cara da juventude", considera. Para Rita Schmitt, 17, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Estância Velha, os milhares de jovens que vieram ao Rio de Janeiro têm um único ideal: Jesus Cristo. "Por isso a JMJ foi maravilhosa", avalia. Para a estudante gaúcha, a quantidade de peregrinos de diferentes países não assustou, pelo contrário, foi entusiasmante. "Parece uma grande família. Não tem explicação essa experiência", resume.

O mesmo sentimento é compartilhado por Jéssica Mohr, 20, de Ivoti. "Viver esse momento com a juventude católica do mundo todo foi maravilhoso." Para a jovem ivotense, a participação na JMJ não era apenas uma oportunidade, mas uma obrigação. "Nós deveríamos estar aqui. Esse é o meu sentimento. O lugar do jovem cristão brasileiro era estar nestes dias no Rio de Janeiro", defende. (Francine Natacha)

Copacabana reúne 3 milhões de peregrinos

Cerca de três milhões de pessoas — o dobro em relação ao registrado no réveillon — participaram ontem à noite da vigília da Jornada Mundial da Juventude, na praia de Copacabana, um dos momentos mais importantes do evento e que teve a presença de estrangeiros, brasileiros de diversas partes do País e cariocas. O pontífice chegou em Copacabana de helicóptero e em seguida tomou o papamóvel, no qual percorreu a orla da praia, de cerca de quatro quilômetros de extensão, até o local onde foi construído o palco montado na areia. Os espectadores gritavam e tiravam muitas fotos de Francisco. (Agência Efe)



Já que a chuva cessou aqui no Rio, os ambulantes não perderam tempo e já trocaram de mercadoria. Depois das capas de chuva e sombrinhas, agora eles oferecem luvas, cachecóis e toucas. Afinal, "tá frio" aqui na Cidade Maravilhosa.



Ajudinha Já que, em alguns momentos, ver o papa era difícil devido à distância, nada mais justo do que contar com um binóculo. E foi isso que jovens da região fizeram. Com o aparelho, puderam observar melhor os passos de Francisco. O único porém é que o item passava de mão em mão.

Pitada argentina Entre os itens oficiais da lojinha da JMJ está uma camiseta que se assemelha à da seleção argentina. Na frente foi colocado o logo da Jornada e, atrás, está o nome de Francisco. Tudo para agradar aos mais de 22 mil argentinos que vieram ao País para ver o papa.



DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO

FOTOS FRANCINE NATACHA/GES ESPECIAL



O seminarista abençoado

O hamburguense Rafael Staudt, 25 anos, foi o único seminarista da diocese de Novo Hamburgo a participar da missa celebrada pelo papa Francisco, ontem pela manhã, na Catedral Metropolitana, junto com uma parte dos bispos e sacerdotes brasileiros. Ele foi acompanhado do bispo d. Zeno Hastenleufel e dos padres Lucas Peres, Valnei Armesto, César Worst, Neimar Kunkel Pies, Vicente Immlig e Miguel Arnold. No primeiro ano do curso de Filosofia, no seminário Maria Mater Ecclesiae, em Itaipicirica da Serra, em São Paulo, o jovem foi sorteado pelo comitê da JMJ para integrar a lista de convidados para a celebração eucarística. Para Staudt, o chamado à vocação foi despertado através do trabalho no Curso de Liderança Juvenil (CLJ). "O serviço aos jovens me fez ver que eu poderia servir a outras pessoas pelo sacerdócio", relata. Durante a missa, papa Francisco falou sobre a importância de anunciar o Evangelho e promover a cultura do encontro. "Senti-me muito emocionado em participar da missa. O papa é muito simples e parecia estar muito feliz. E a presença da Igreja viva", avalia.

Na vigília com Francisco

Ficar sob o sol durante quase 12 horas foi apenas um dos sacrifícios que milhares de jovens fizeram no dia de ontem, no Rio de Janeiro. Muitos peregrinos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) ainda percorreram quase 10 quilômetros a pé para vivenciar a experiência de uma vigília ao lado do papa Francisco. Durante todo o dia, eles permaneceram em espera nas áreas de Copacabana. E enquanto uns já estavam com os sacos de dormir abertos no chão, outros chega-

vam à procura de novos espaços na orla carioca.

Os jovens da região saíram cedo para garantir um lugar para acompanhar a cerimônia com o pontífice. Antes mesmo das 7 horas, o grupo do CLJ da diocese de Novo Hamburgo já estava com as mochilas nas costas e pronto para, literalmente, acampar na beira da praia. Para as amigas Renata Bordin Barbieri, 16 anos, e Leticia Frohlich, 18, de Ivoti, o motivo para o sacrifício era um só: a esperança de ver, no papa, Jesus Cris-

to. "Por isso, a gente suporta sol, chuva, vento e areia", afirma. Para passar o tempo, além de orações, as meninas aproveitaram para curtir as apresentações musicais, conversar, tomar banho de mar e até jogar carta.

Para Gilberto Mallmann, 17, de Nova Petrópolis, a vigília é um convite que os peregrinos acolhem para demonstrar a importância dos sacrifícios na trajetória da fé. "Mostramos que estamos aqui por Cristo, pelo papa, pela Igreja", afirma.

As voluntárias E tem gente da região que integra o pelotão de voluntários da JMJ. As irmãs Carolina, 19 anos, e Cristina Bordinhão, 23, de Novo Hamburgo, passaram a Jornada auxiliando os peregrinos em diversas áreas do encontro. Mas a maior emoção das duas foi ao servir no cordão de isolamento na Orla de Copacabana. Sim, elas ficaram a menos de um metro do papa Francisco.



Regalos A troca de lembranças entre os peregrinos já é uma tradição das Jornadas. E aqui no Rio não foi diferente. Os jovens da região garantiram vários "regalos" de diversos países. Entre os itens mais trocados estão os botões e as fitinhas de pulso. Junto com o presente, os peregrinos ainda trocam contatos como e-mail e perfil nas redes sociais.



Boletins na programação dominical ao longo do dia na ABC 900

A Piccadilly segue os passos da Jornada Mundial da Juventude na construção de um mundo melhor.

Piccadilly
A. G. R. S. S. A.

22 de julho

Discurso do papa no Palácio Guanabara, no Rio

Senhora presidenta, ilustres autoridades, irmãos e amigos! Quis Deus na sua amorosa providência que a primeira viagem internacional do meu pontificado me consentisse voltar à amada América Latina, precisamente ao Brasil, nação que se gloria de seus sólidos laços com a Sé Apostólica e dos profundos sentimentos de fé e amizade que sempre a uniram de modo singular ao sucessor de Pedro. Dou graças a Deus pela sua benignidade.

Aprendi que para ter acesso ao povo brasileiro é preciso ingressar pelo portal do seu imenso coração; por isso, permitam-me que nesta hora eu possa bater delicadamente a esta porta. Peço licença para entrar e transcorrer esta semana com vocês. Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo! Venho em seu nome, para alimentar a chama de amor fraterno que arde em cada oração; e desejo que chegue a todos e a cada um a minha saudação: a paz de Cristo esteja com vocês!

Saúdo com deferência a senhora presidenta e os ilustres membros do seu governo. Obrigado pelo seu generoso acolhimento e por suas palavras que externaram a alegria dos brasileiros pela minha presença em sua pátria. Cumprimento também o senhor governador deste Estado, que amavelmente nos recebe na sede do governo, e o senhor prefeito do Rio de Janeiro, bem como os membros do corpo diplomático acreditado junto ao governo brasileiro, as demais autoridades presentes e todos quantos se prodigalizaram para tornar realidade esta minha visita.

Quero dirigir uma palavra de afeto aos meus irmãos no episcopado, sobre quem pousa a tarefa de guiar o rebanho de Deus neste imenso País, e às suas amadas igrejas particulares. Esta minha visita outra coisa não quer senão continuar a missão pastoral própria do bispo de Roma de confirmar os seus irmãos na fé em Cristo, de animá-los a testemunhar as razões da esperança que d'Ele vem e de incentivá-los a oferecer a todos as inesgotáveis riquezas do seu amor.

O motivo principal da minha presença no Brasil, como é sabido, transcende as suas fronteiras. Vim para a Jornada Mundial da Juventude. Vim para encontrar os jovens que vieram de todo o mundo, atraídos pelos braços abertos do Cristo Redentor. Eles querem agasalhar-se no seu abraço para, junto de seu coração, ouvir de novo o seu potente e claro chamado: ide e fazei discípulos entre todas as nações.

Estes jovens provêm dos diversos continentes, falam línguas diferentes, são portadores das variadas culturas, e, todavia, em Cristo encontram as respostas para suas mais altas e comuns aspirações, e podem saciar a fome de verdade límpida e de amor autêntico que os imanem para além de toda a diversidade.

Cristo abre espaço para eles, pois sabe que energia alguma pode ser mais potente que aquela que se desprende do coração dos jovens quando conquistados pela experiência da sua amizade. Cristo "bota fé" nos jovens e confia-lhes o futuro de sua própria causa: ide e fazei discípulos. Ide para além das fronteiras do que é humanamente possível e criem um mundo de irmãos. Também os jovens "botam fé" em Cristo. Eles não têm medo de arriscar a única vida que possuem, porque sabem que não serão desiludidos.

Ao iniciar esta minha visita ao Brasil, tenho consciência de que, ao dirigir-me aos jovens, falarei às suas famílias, às suas comunidades eclesiais e nacionais de origem, às sociedades nas quais estão inseridos, aos homens e às mulheres dos quais, em grande medida, depende o futuro destas novas gerações.

Os pais usam dizer por aqui: os filhos são a menina dos nossos olhos. Que bela expressão da sabedoria brasileira que aplica aos jovens a imagem da pupila dos olhos, janela pela qual entra a luz, regalando-nos o milagre da visão!

O que vai ser de mim, se não tomarmos conta dos nossos olhos? Como haremos de seguir em frente? O meu auspício é que, nesta semana, cada um de nós se deixe interpelar por essa desafiadora pergunta.

A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo e, por isso, nos impõe grandes desafios. A nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem quando souber abrir-lhe espaço; tutelar as condições materiais e imateriais para seu pleno desenvolvimento; oferecer a ele fundamentos sólidos, sobre os quais construir a vida; garantir-lhe segurança e educação para que se torne aquilo que ele pode ser; transmitir-lhe os valores duradouros pelos quais a vida merece ser vivida; assegurar-lhe um horizonte transcendente que responda à sede de felicidade autêntica, suscitando nele a criatividade do bem; entregar-lhe a herança de um mundo que corresponda à medida da vida humana; despertar nele as melhores potencialidades, para que seja sujeito do próprio amanhã e corresponsável do destino de todos.

Concluindo, peço a todos a delicadeza da atenção e, se possível, a necessária empatia para estabelecer um diálogo de amigos. Nesta hora, os braços do papa se alargam para abraçar a inteira nação brasileira, na sua complexa riqueza humana, cultural e religiosa. Desde a Amazônia até os pampas, dos sertões até o Pantanal, dos vilarejos até as metrópoles, ninguém se sinta excluído do afeto do papa. Depois de amanhã, se Deus quiser, tenho em mente recordar-lhes todos a Nossa Senhora Aparecida, invocando sua proteção materna sobre seus lares e famílias. Desde já a todos abençoo. Obrigado pelo acolhimento!

As palavras do papa

Dia 24 de julho

Homilia do papa em Aparecida, São Paulo

Venerados irmãos no episcopado e no sacerdócio, queridos irmãos e irmãs! Quanta alegria me dá vir à casa da Mãe de cada brasileiro, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida. No dia seguinte à minha eleição como Bispo de Roma fui visitar a Basílica de Santa Maria Maior, para confiar à Nossa Senhora o meu ministério de Sucessor de Pedro. Hoje, eu quis vir aqui para suplicar à Maria, nossa Mãe, o bom êxito da Jornada Mundial da Juventude e colocar aos seus pés a vida do povo latino-americano.

Queria dizer-lhes, primeiramente, uma coisa. Neste Santuário, seis anos atrás, quando aqui se realizou a 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, pude dar-me conta pessoalmente de um fato belíssimo: ver como os bispos — que trabalharam sobre o tema do encontro com Cristo, discípulo e missão — eram animados, acompanhados e, em certo sentido, inspirados pelos milhares de peregrinos que vinham diariamente confiar a sua vida à Nossa Senhora: aquela Conferência foi um grande momento da vida de Igreja. E, de fato, pode-se dizer que o Documento de Aparecida nasceu justamente deste encontro entre os trabalhos dos Pastores e a fé simples dosromeiros, sob a proteção maternal de Maria. A Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: "Mostrai-nos Jesus". É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado. E, por isso, a Igreja sai em missão sempre na esteira de Maria.

Assim, de cara à Jornada Mundial da Juventude que me trouxe até o Brasil, também eu venho hoje bater à porta da casa de Maria, que amou e educou Jesus, para que ajude a todos nós, os Pastores do Povo de Deus, aos pais e aos educadores, a transmitir aos nossos jovens os valores que farão deles construtores de um País e de um mundo mais justo, solidário e fraterno. Para tal, gostaria de chamar a atenção para três simples posturas: conservar a esperança; deixar-se surpreender por Deus; viver na alegria.

1. Conservar a esperança. A segunda leitura da Missa apresenta uma cena dramática: uma mulher — figura de Maria e da Igreja — sendo perseguida por um Dragão — o diabo — que quer lhe devorar o filho. A cena, porém, não é de morte, mas de vida, porque Deus intervém e coloca o filho a salvo (cf. Ap 12,13a.15-16a). Quantas dificuldades na vida de cada um, no nosso povo, nas nossas comunidades, mas, por maiores que possam parecer, Deus nunca deixa que sejamos submergidos.

Frete ao desânimo que poderia aparecer na vida, em quem trabalha na evangelização ou em quem se esforça por viver a fé como pai e mãe de família, quero dizer com força: tenham sempre no coração esta certeza! Deus caminha a seu lado, nunca lhes deixa desamparados! Nunca percamos a esperança! Nunca deixemos que ela se apague nos nossos corações! O "dragão", o mal, faz-se presente na nossa história, mas ele não é o mais forte. Deus é o mais forte, e Deus é a nossa esperança! É verdade que hoje, mais ou menos todas as pessoas, e também os nossos jovens, experimentam o fascínio de tantos ídolos que se colocam no lugar de Deus e parecem dar esperança: o

dinheiro, o poder, o sucesso, o prazer. Frequentemente, uma sensação de solidão e de vazio entra no coração de muitos e conduz à busca de compensações, destes ídolos passageiros. Queridos irmãos e irmãs, sejamos luzes de esperança! Tenhamos uma visão positiva sobre a realidade.

Encorajemos a generosidade que caracteriza os jovens, acompanhando-lhes no processo de se tornarem protagonistas da construção de um mundo melhor: eles são um motor potente para a Igreja e para a sociedade. Eles não precisam só de coisas, precisam sobretudo que lhes sejam propostos aqueles valores imateriais que são o coração espiritual de um povo, a memória de um povo. Neste Santuário, que faz parte da memória do Brasil, podemos quase que apalpar-lhes: espiritualidade, generosidade, solidariedade, perseverança, fraternidade, alegria; trata-se de valores que encontram a sua raiz mais profunda na fé cristã.

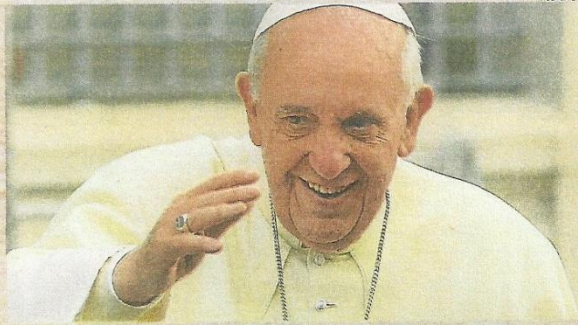
2. A segunda postura: Deixar-se surpreender por Deus. Quem é homem e mulher de esperança — a grande esperança que a fé nos dá — sabe que, mesmo em meio às dificuldades, Deus atua e nos surpreende. A história deste Santuário serve de exemplo: três pescadores, depois de um dia sem conseguir apanhar peixes, nas águas do Rio Paraíba, encontram algo inesperado: uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Quem poderia imaginar que o lugar de uma pesca infrutífera, tornar-se-ia o lugar onde todos os brasileiros podem se sentir filhos de uma mesma Mãe? Deus sempre surpreende, como o vinho novo, no Evangelho que ouvimos. Deus sempre nos reserva o melhor. Mas pede que os deixemos surpreender pelo seu amor, que acolhamos as suas surpresas. Confiemos em Deus! Longe d'Ele, o vinho da alegria, o vinho da esperança, se esgota. Se nos aproximamos d'Ele, se permanecemos com Ele, aquilo que parece água fria, aquilo que é dificuldade, aquilo que é pecado, se transforma em vinho novo de amizade com Ele.

3. A terceira postura: Viver na alegria. Queridos amigos, se caminhamos na esperança, deixando-nos surpreender pelo vinho novo que Jesus nos oferece, há alegria no nosso coração e não podemos deixar de ser testemunhas dessa alegria. O cristão é alegre, nunca está triste. Deus nos acompanha. Temos uma Mãe que sempre intercede pela vida dos seus filhos, por nós, como a rainha Ester na primeira leitura (cf. Est 5, 3). Jesus nos mostrou que a face de Deus é a de um Pai que nos ama. O pecado e a morte foram derrotados. O cristão não pode ser pessimista! Não pode ter uma cara de quem parece num constante estado de luto. Se estivémos verdadeiramente enamorados de Cristo e sentirmos o quanto Ele nos ama, o nosso coração se "incendiara" de tal alegria que contagiaria quem estiver ao nosso lado. Como dizia Bento XVI: "O discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro" (Discurso inaugural da Conferência de Aparecida [13 de maio de 2007]: Insegnamenti III/1 [2007], 861).

Queridos amigos, viemos bater à porta da casa de Maria. Ela abriu-nos, fez-nos entrar e nos apon-ta o seu Filho.

Agora Ela nos pede: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5). Sim, Mãe nossa, nos comprometemos a fazer o que Jesus nos disser! E o faremos com esperança, confiantes nas surpresas de Deus e cheios de alegria. Assim seja.

Nestas páginas, a essência do pensamento do papa Francisco através dos discursos que ele proferiu desde que chegou ao Brasil.



AGÊNCIA B3

24 de julho

Discurso no Hospital de São Francisco de Assis na Providência de Deus, Rio de Janeiro

Senhor Arcebispo do Rio de Janeiro, amados irmãos no Episcopado, distintas autoridades, queridos membros da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, prezados médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde, amados jovens e familiares!

Quis Deus que meus passos, depois do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, se dirigissem para um particular santuário do sofrimento humano, que é o Hospital São Francisco de Assis. É bem conhecida a conversão do Santo Patrono de vocês: o jovem Francisco abandona riquezas e comodidades do mundo para fazer-se pobre no meio dos pobres, entende que não são as coisas, o ter, os ídolos do mundo a verdadeira riqueza e que estes não dão a verdadeira alegria, mas sim seguir a Cristo e servir aos demais; mas talvez seja menos conhecido o momento em que tudo isto se tornou concreto na sua vida: foi quando abraçou um leproso. Aquele irmão sofrido foi «mediador de luz (...) para São Francisco de Assis» (Carta enc. Lumen fidei, 57), porque, em cada irmão e irmã em dificuldade, nós abraçamos a carne sofrida de Cristo. Hoje, neste lugar de luta contra a dependência química, quero abraçar a cada um e cada uma de vocês – vocês que são a carne de Cristo – e pedir a Deus que encha de sentido e de esperança segura o caminho de vocês e também o meu. Abraçar. Precisamos todos de aprender a abraçar quem passa necessidade, como São Francisco. Há tantas situações no Brasil e no mundo que reclamam atenção, cuidado, amor, como a luta contra a dependência química. Frequentemente, porém, nas nossas sociedades, o que prevalece é o egoísmo. São tantos os «mercadores de morte» que seguem a lógica do poder e do dinheiro a todo o custo!

A chaga do tráfico das drogas, que favorece a violência e que semeia a dor e a morte, exige da inteira sociedade um ato de coragem. Não é deixando livre o uso das drogas, como se discute em várias partes da América Latina, que se conseguirá reduzir a difusão e a influência da dependência química. É necessário enfrentar os problemas que estão na raiz do uso das drogas, promovendo uma maior justiça, educando os jovens para os valores que constroem a vida comum, acompanhando quem está em dificuldade e dando esperança no futuro. Precisamos todos olhar o outro com os olhos de amor de Cristo, aprender a abraçar quem passa necessidade, para expressar solidariedade, afeto e amor.

Mas abraçar não é suficiente. Estendamos a mão a quem vive em dificuldade, a quem caiu na

escuridão da dependência, talvez sem saber como, e digamos-lhe: Você pode se levantar, pode subir; é exigente, mas é possível se você o quiser. Queridos amigos, queria dizer a cada um de vocês, mas sobretudo a tantas outras pessoas que ainda não tiveram a coragem de empreender o mesmo caminho de vocês: Você é o protagonista da subida; esta é a condição imprescindível!

Você encontrará a mão estendida de quem quer lhe ajudar, mas ninguém pode fazer a subida no seu lugar. Mas vocês nunca estão sozinhos! A Igreja e muitas pessoas estão solidárias com vocês. Olhem para frente com confiança; a travessia é longa e cansativa, mas olhem para frente, existe «um futuro certo, que se coloca numa perspectiva diferente relativamente às propostas ilusórias dos ídolos do mundo, mas que dá novo impulso e nova força à vida de todos os dias» (Carta Encicli. Lumen fidei, 57). A vocês todos quero repetir: Não deixem que lhes roubem a esperança! Mas digão também: Não roubemos a esperança, pelo contrário, tornemo-nos todos portadores de esperança!

No Evangelho, lemos a parábola do Bom Samaritano, que fala de um homem atacado por assaltantes e deixado quase morto ao lado da estrada. As pessoas passam, olham, mas não param; indiferentes seguem o seu caminho: não é problema delas! Somente um samaritano, um desconhecido, olha, para, levanta-o, estende-lhe a mão e cuida dele (cf. Lc 10, 29-35). Queridos amigos, penso que aqui, neste hospital, se concretiza a parábola do Bom Samaritano. Aqui não há indiferença, mas solicitude. Não há desinteresse, mas amor. A Associação São Francisco e a Rede de Tratamento da Dependência Química ensinam a se debruçar sobre quem passa por dificuldades porque veem nestas pessoas a face de Cristo, porque nelas está a carne de Cristo que sofre. Obrigado a todo pessoal do serviço médico e auxiliar aqui empenhado!

O serviço de vocês é precioso! Realizem-no sempre com amor; é um serviço feito a Cristo presente nos irmãos: «Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes» (Mt 25, 40), dizem Jesus.

E quero repetir a todos vocês que lutam contra a dependência química; a vocês familiares que têm uma tarefa que nem sempre é fácil: a Igreja não está longe dos esforços que vocês fazem. Ela lhes acompanha com carinho. O Senhor está ao lado de vocês e lhes conduz pela mão. Olhem para Ele nos momentos mais duros e Ele lhes dará consolação e esperança.

E confiemos também no amor materno de Maria, sua Mãe. Esta manhã, no Santuário da Aparecida, confiei cada um de vocês ao seu coração. Onde tivermos uma cruz para carregar, ao nosso lado sempre está Ela, nossa Mãe. Deixo-lhes em suas mãos, enquanto, afetuosamente, a todos abençoo.

25 de julho

Discurso Varginha (Manguinhos), Rio de Janeiro

Queridos irmãos e irmãs, que bom poder estar com vocês aqui! Desde o início, quando planejava a minha visita ao Brasil, o meu desejo era poder visitar todos os bairros deste País. Queria bater em cada porta, dizer “bom dia”, pedir um copo de água fresca, beber um “cafézinho”, falar como a amigos de casa, ouvir o coração de cada um, dos pais, dos filhos, dos avós... Mas o Brasil é tão grande! Não é possível bater em todas as portas! Então escolhi vir aqui, visitar a Comunidade de vocês que hoje representa todos os bairros do Brasil. Como é bom ser bem acolhido, com amor, generosidade, alegria! Basta ver como vocês decoraram as ruas da Comunidade; isso é também um sinal do carinho que nasce do coração de vocês, do coração dos brasileiros, que está em festa! Muito obrigado a cada um de vocês pela linda acolhida! Agradeço a Dom Orani Tempesta e ao casal Rangler e Joana pelas suas belas palavras.

1. Desde o primeiro instante em que toquei as terras brasileiras e também aqui junto de vocês, me sinto acolhido. É importante saber acolher; é algo mais bonito que qualquer enfeite ou decoração. Isso é assim porque quando somos generosos acolhendo uma pessoa e partilharmos algo com ela – um pouco da comida, um lugar na nossa casa, o nosso tempo – não ficamos mais pobres, mas enriquecemos. Sei bem que quando alguém que precisa comer bate na sua porta, vocês sempre dão um jeito de compartilhar a comida: como diz o ditado, sempre se pode “colocar mais água no feijão”. E vocês fazem isto com amor, mostrando que a verdadeira riqueza não está nas coisas, mas no coração!

E povo brasileiro, sobretudo as pessoas mais simples, pode dar para o mundo uma grande lição de solidariedade, que é uma palavra frequentemente esquecida ou silenciada, porque é incômoda. Queria lançar um apelo a todos os que possuem mais recursos, às autoridades públicas e a todas as pessoas de boa vontade comprometidas com a justiça social:

Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e mais solidário! Ninguém pode permanecer insensível às desigualdades que ainda existem no mundo! Cada um, na medida das próprias possibilidades e responsabilidades, saiba dar a sua contribuição para acabar com tantas injustiças sociais! Não é a cultura do egoísmo, do individualismo, que frequentemente regula a nossa sociedade, aquela que constrói e conduz a um mundo mais habitável, mas sim a cultura da solidariedade; ver no outro não um concorrente ou um número, mas um irmão.

Quero encorajar os esforços que a sociedade brasileira tem feito para integrar todas as partes do seu corpo, incluindo as mais sofridas e necessitadas, através do combate à fome e à miséria. Nenhum esforço de “pacificação” será duradouro, não haverá harmonia e felicidade para uma sociedade que ignora, que deixa à margem, que abandona na periferia parte de si mesma. Uma sociedade assim simplesmente empobrece a si mesma; antes, perde algo de essencial para si mesma. Lembremo-nos sempre: somente quando se é capaz de compartilhar é que se enriquece de verdade; tudo aquilo que se compartilha se multiplica! A medida da grandeza de uma sociedade é dada pelo modo como esta trata os mais necessitados, quem não têm outra coisa senão a sua pobreza!

2. Queria dizer-lhes também que a Igreja, “advogada da justiça e defensora dos pobres diante das intoleráveis desigualdades sociais e econômicas, que clamam ao céu” (Documento de Aparecida, 395), deseja oferecer a sua colaboração em todas as iniciativas que signifiquem um autêntico desenvolvimento do homem todo e de todo o homem. Queridos amigos, certamente é necessário dar o pão a quem tem fome; é um ato de justiça. Mas existe também uma fome mais profunda, a fome de uma felicidade que só Deus pode saciar. Não existe verdadeira promoção do bem-comum, nem verdadeiro desenvolvimento do homem, quando se ignoram os pilares fundamentais que sustentam uma nação, os seus bens imateriais: a vida, que é dom de Deus, um valor que deve ser sempre tutelado e promovido; a família, fundamento da convivência e remédio contra a desagregação social; a educação integral, que não se reduz a uma simples transmissão de informações com o fim de gerar lucro; a saúde, que deve buscar o bem-estar integral da pessoa, incluindo a dimensão espiritual, que é essencial para o equilíbrio humano e uma convivência saudável; a segurança, na convicção de que a violência só pode ser vencida a partir da mudança do coração humano.

3. Queria dizer uma última coisa. Aqui, como em todo o Brasil, há muitos jovens. Vocês, queridos jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas muitas vezes se desiludem com notícias que falam de corrupção, com pessoas que, em vez de buscar o bem comum, procuram o seu próprio benefício. Também para vocês e para todas as pessoas repito: nunca desanimem, não percam a confiança, não deixem que se apague a esperança. A realidade pode mudar, o homem pode mudar. Procurem ser vocês os primeiros a praticar o bem, a não se acostumarem ao mal, mas a vencê-lo. A Igreja está ao lado de vocês, trazendo-lhes o bem precioso da fé, de Jesus Cristo, que veio “para que todos tenham vida, e vida em abundância” (Jo 10,10).

Hoje a todos vocês, especialmente aos moradores dessa Comunidade de Varginha, quero dizer: Vocês não estão sozinhos, a Igreja está com vocês, o Papa está com vocês. Levo a cada um no meu coração e faço minhas as intenções que vocês carregam no seu íntimo: os agradecimentos pelas alegrias, os pedidos de ajuda nas dificuldades, o desejo de consolação nos momentos de tristeza e sofrimento. Tudo isso confio à intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Mãe de todos os pobres do Brasil, e com grande carinho lhes concedo a minha bênção.

É necessário enfrentar os problemas que estão na raiz do uso das drogas, promovendo uma maior justiça, educando os jovens para os valores que constroem a vida comum, acompanhando quem está em dificuldade e dando esperança no futuro

A palavra do Papa Francisco no Brasil

25 de julho

Discurso na Missa de Acolhida na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro

Queridos jovens, boa tarde! Sempre ouvi dizer que os cariocas não gostam do frio e da chuva. Vocês estão mostrando que a fé de vocês é mais forte que o frio e que a chuva. Parabéns, vocês são verdadeiros guerreiros.

Vejo em vocês a beleza do rosto jovem de Cristo e meu coração se enche de alegria! Lembro-me da primeira Jornada Mundial da Juventude em nível internacional. Foi celebrada em 1987, na Argentina, na minha cidade de Buenos Aires. Guardo vivas na memória estas palavras do Bem-aventurado João Paulo II aos jovens: "Tenho muita esperança em vocês! Espero, sobretudo, que renovem a fidelidade de vocês a Jesus Cristo e a sua cruz redentora".

Antes de continuar, queria lembrar o trágico acidente na Guiana francesa, no qual a jovem Sophie Morinière perdeu a vida, e que deixou outros jovens feridos. Convido-lhes a fazer um minuto de silêncio e dirigir ao Senhor a nossa oração por Sophie, pelos feridos e pelas famílias.

Este ano, a Jornada volta, pela segunda vez, à América Latina. E vocês, jovens, responderam numerosos ao convite do Papa Bento XVI que lhes convocou para celebrá-la. Agradecemos-lhe de todo coração! O meu olhar se estende por esta grande multidão: vocês são multissíntese. Vocês vêm de todos os continentes! Normalmente vocês estão distantes não somente do ponto de vista geográfico, mas também do ponto de vista existencial, cultural, social, humano. Mas hoje vocês estão aqui, ou melhor, hoje estamos aqui, juntos, unidos para parilhar a fé e a alegria do encontro com Cristo, de ser seus discípulos.

Nesta semana, o Rio se torna o centro da Igreja, o seu coração vivo e jovem, pois vocês responderam com generosidade e coragem ao convite que Jesus lhes fez de permanecerem com Ele, de serem seus amigos. O "trem" desta Jornada Mundial da Juventude, veio de longe e atravessou toda a Nação brasileira seguindo as etapas do projeto "Bote Fé". Hoje chegou ao Rio de Janeiro. Do Cor-

vado, o Cristo Redentor nos abraça e abençoa.

Olhando para este mar, para a praia e todos vocês, me vem ao pensamento o momento em que Jesus chamou os primeiros discípulos a segui-lo nas margens do lago de Tiberíades. Hoje Jesus ainda pergunta: Vocês quer ser meu discípulo? Vocês quer ser meu amigo? Vocês quer ser testemunha do meu Evangelho? No coração do Ano da Fé, estas perguntas nos convidam a renovar o nosso compromisso de cristãos. Suas famílias e comunidades locais transmitirão a vocês o grande dom da fé; Cristo cresceu em vocês. Hoje, vim para lhes confirmar nesta fé, a fé no Cristo Vivo que mora dentro de vocês; mas vim também para ser confirmado pelo entusiasmo da fé de vocês! Saudado a todos com muito carinho. A vocês, aqui congregados dos cinco continentes e, por meio de vocês, a todos os jovens do mundo, particularmente aqueles que não puderam vir ao Rio de Janeiro, mas estão em ligação conosco através do rádio, televisão e Internet, digo: Bem-vindos a esta grande festa da fé! Em várias partes do mundo, neste mesmo instante, muitos jovens estão reunidos para viver juntos este momento: sintam-se unidos uns com os outros, na alegria, na amizade, na fé. E tenham a certeza: o meu coração de Pastor abraça a todos com afeto universal. O Cristo Redentor, do alto da montanha do Corcovado, lhes acolhe na Cidade Maravilhosa.

Quero saudar o Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, estimado Cardeal Estanislau Ryliko, e todos aqueles que com ele trabalham. Agradeço o Dom Orani João Tempesta, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, pela cordialidade com que me recebeu e pelo grande trabalho realizado para preparar esta Jornada Mundial da Juventude, junto com as diversas dioceses desse imenso Brasil. Agradeço a todas as autoridades nacionais, estaduais e locais, além de outros envolvidos, para concretizar esse momento único de celebração da unidade, da fé e da fraternidade.

Obrigado aos Irmãos no Episcopado, aos sacerdotes, seminaristas, pessoas consagradas e fiéis que acompanham os jovens de diferentes partes do nosso planeta, na sua peregrinação rumo a Jesus. A todos e a cada um meu abraço afetuoso no Senhor! Irmãos e amigos, bem-vindos à vigésima oitava Jornada Mundial da Juventude, nesta cidade maravilhosa do Rio de Janeiro!

Quero dizer aqui que os cariocas sabem receber bem, sabem dar uma grande acolhida.

27 de julho

Discurso no Theatro Municipal do Rio

Excelências, senhoras e senhores, bom dia. Agradeço a Deus pela possibilidade de me encontrar com tão respeitável representação dos responsáveis políticos e diplomáticos, culturais e religiosos, acadêmicos e empresariais deste Brasil imenso. Saudando cordalmente a todos e lhes expresso o meu reconhecimento. Quereria falar usando a bela língua portuguesa de vocês mas, para poder me expressar melhor, manifestando o que trago no coração, prefiro falar em castelhano. Peço-vos a cortesia de me perdoar. Agradeço as amáveis palavras de boas vindas e de apresentação de Dom Orani e do jovem Walmyr Junior, por sua apresentação e testemunho. Mas, senhoras e nos senhores, vejo a memória e a esperança: a memória do caminho e da consciência da sua Pátria e a esperança que esta, aberta à luz que irradia do Evangelho de Jesus Cristo, possa continuar a desenvolver-se no pleno respeito dos princípios éticos fundados na dignidade transcendente da pessoa.

Quem tem um papel de responsabilidade, em uma Nação, é chamado a enfrentar o futuro com os olhos calmos de quem sabe ver a verdade, como dizia o pensador brasileiro Afonso Arinos Lima. Quereria considerar aspectos desse olhar calmo, sereno e sábio: primeiro, a originalidade de uma tradição cultural; segundo, a responsabilidade solidária para construir o futuro; e terceiro, o diálogo construtivo para encerrar o presente.

1. Em primeiro lugar, é importante valorizar a originalidade dinâmica que caracteriza a cultura brasileira, com a sua extraordinária capacidade para integrar elementos diversos. O sentir comum de um povo, as bases do seu pensamento e da sua criatividade, os princípios fundamentais da sua vida, os critérios de juízo sobre as prioridades, sobre as normas de ação, assentam e crescem numa visão integral da pessoa humana. Esta

visão do homem e da vida, tal como a fez própria o povo brasileiro, muito recebeu da seiva do Evangelho através da Igreja Católica: primeiramente a fé em Jesus Cristo, no amor de Deus e a fraternidade com o próximo. Mas a riqueza desta seiva deve ser plenamente valorizada. Ela pode fundar um processo cultural fiel à identidade brasileira e constituir de um futuro melhor para todos. Assim se expressou o amado Papa Bento XVI, no discurso de abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Aparecida.

Fazer que a humanização integral e a cultura do encontro e do relacionamento cresçam é o modo cristão de promover o bem comum, a felicidade de viver. E aqui convergem a fé e a razão, a dimensão religiosa com os diversos aspectos da cultura humana: arte, ciência, trabalho, literatura... O cristianismo une transcendência e encarnação: sempre revitaliza o pensamento e a vida, frente à desilusão e o desencanto que invadem os corações e saltem para a rua.

2. O segundo elemento que queria tocar é a responsabilidade social. Esta exige um certo tipo de participação cultural e, consequentemente, da política. Somos responsáveis pela formação de novas gerações, capacitadas na economia e na política, e firmes nos valores éticos. O futuro exige de nós uma visão humanista da economia e uma política que realize cada vez mais e melhor a participação das pessoas, evitando elitismos e erradicando a pobreza. Que ninguém fique privado do necessário, e que a todos sejam asseguradas dignidade, fraternidade e solidariedade: esta é a via a seguir, já no tempo do profeta Amós era muito forte a advertência de Deus: Eles vendem o justo por dinheiro, o indigente, por um par de sandálias, esmagam a cabeça dos fracos no pó da terra e tomam a vida dos oprimidos impossível. Os gritos por justiça continuam ainda hoje.

Quem detém uma função de guia deve ter objetivos muito concretos, e buscar os meios específicos para conseguirlos. Pode haver, porém, o perigo da desilusão, da amargura, da indiferença, quando as aspirações não se cumprem. A virtude dinâmica da esperan-

26 de julho

Discurso no Angelus Domini no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, Rio de Janeiro

Caríssimos irmãos e amigos! Ou graças à divina Providência por ter guiado meus passos até aqui, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Agradeço de coração sincero a Dom Orani e também a vocês pelo acolhimento caloroso, com que manifestam seu carinho pelo Sucessor de Pedro. Desejaria que a minha passagem por esta cidade do Rio renovasse em todos o amor a Cristo e à Igreja, a alegria de estar unidos a Ele e de pertencer à Igreja e o compromisso de viver e testemunhar a fé.

Uma bellissima expressão da fé do povo é a "Hora da Ave Maria". É uma oração simples que se reza nos três momentos característicos da jornada que marcam o ritmo da nossa atividade quotidiana: de manhã, ao meio-dia e ao anoitecer. É, porém, uma oração importante: convida a todos a rezá-la com a Ave Maria. Lembra-nos de um acontecimento luminoso que transformou a história: a Encarnação, o Filho de Deus se fez homem em Jesus de Nazaré. Hoje a Igreja celebra os pais da Virgem Maria, os avós de Jesus: São Joaquim e Sant'Ana. Na casa deles, veio ao mundo Maria, trazendo consigo aquele mistério extraordinário da Imaculada Conceição; na casa deles, cresceu, acompanhada pelo seu amor e pela sua fé; na casa deles, aprendeu a escutar o Senhor e

seguir a sua vontade. São Joaquim e Sant'Ana fazem parte de uma longa corrente que transmitiu o amor a Deus, no calor da família, até Maria, que acolheu em seu seio o Filho de Deus e o ofereceu ao mundo, ofereceu-o a nós. Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé. Olhando para o ambiente familiar, queria destacar uma coisa: hoje, na festa de São Joaquim e Sant'Ana, no Brasil como em outros países, se celebra a festa dos avós. Como os avós são importantes na vida da família, para comunicar o patrimônio de humanidade e da fé que é essencial para qualquer sociedade! E como é importante o encontro e o diálogo entre as gerações, principalmente dentro da família. O Documento de Aparecida nos recorda: "Crianças e anciãos constroem o futuro dos povos: as crianças porque levarão por diante a história, os anciãos porque transmitem a experiência e a sabedoria de suas vidas" (Dap 447). Esta relação, este diálogo entre as gerações é um tesouro que deve ser conservado e alimentado! Nesta Jornada Mundial da Juventude, os jovens querem saudar os avós. Eles saudam os seus avós com muito carinho e lhes agradecem pelo testemunho de sabedoria que nos oferecem continuamente.

E agora, nesta praça, nas ruas adjacentes, nas casas que acompanham conosco este momento de oração, sintam-nos como uma única grande família e nos dirigamos a Maria para que guarde as nossas famílias, faça delas lares de fé e de amor, onde se sinta a presença do seu Filho Jesus (reza do "Angelus").

tação dos interesses constituídos. Será fundamental e contribuição das grandes tradições religiosas, que desempenham um papel fecundo de fermento da vida social e de animação da democracia. Favorável à pacífica convivência entre religiões diversas é a liberdade do Estado que, sem assumir como própria qualquer posição confessional, respeita e valoriza a presença do fator religioso na sociedade, favorecendo as suas expressões mais concretas.

Quando os líderes dos diferentes setores me pedem um conselho, a minha resposta é sempre a mesma: diálogo, diálogo, diálogo. A única maneira de uma pessoa, uma família, uma sociedade crescer, a única maneira para fazer avançar a vida dos povos é a cultura do encontro; uma cultura seguindo a qual todos têm algo de bom para dar, e todos podem receber em troca algo de bom. O outro tem sempre algo para nos dar, desde que saibamos nos aproximar dele com uma atitude aberta e disponível, sem preconceitos. A humildade é que favorece o diálogo. Só assim pode crescer o bom entendimento entre as culturas e as religiões, a estima de umas pelas outras livre de suposições gratuitas e no respeito pelos direitos de cada uma. Hoje, ou se aposta na cultura do encontro, ou todos perdem; percorrer a estrada justa torna o caminho fecundo e seguro.

Excelências, senhoras e senhores, agradeço-lhes pela atenção. Acolho estas palavras como expressão da minha solicitude de Pastor da Igreja e do respeito e afeto que tenho pelo povo brasileiro. A transmissão entre os homens e a colaboração para construir uma sociedade mais justa não constituem uma utopia, mas são o resultado de um esforço harmonioso de todos em favor do bem comum. Encomoro os senhores no seu empenho em favor do bem comum, que exige da parte de todos sabedoria, prudência e generosidade. Confiando ao Pai do Céu, pedindo-lhe, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, que cumpra de seus dons a cada um dos presentes, suas respectivas famílias e comunidades humanas de trabalho e de oração, a todos concedo a minha Bênção. Muito obrigado.

ça que incentiva a ir sempre mais longe, a empregar todas as energias e capacidades a favor das pessoas para quem se trabalha, acolhendo os resultados e criando condições para descobrir novos caminhos, dando-se mesmo sem ver resultados, mas mantendo a fé e a esperança.

A liderança sabe escolher a mais justa entre as opções, após-las considerado, partindo da própria responsabilidade e do interesse pelo bem comum; esta é a forma para chegar ao centro dos males de uma sociedade para vencê-los com a ousadia de ações corajosas e livres. No exercício da nossa responsabilidade, sempre limitada, é importante abordar o todo da realidade, observando, medindo, avaliando, para tomar decisões na hora presente, mas estendendo o olhar para o futuro, refletindo sobre as consequências de tais decisões. Quem atua responsabilmente submete a própria ação aos direitos dos outros e ao juízo de Deus. Este sentido ético aparece hoje como um desafio histórico sem precedentes. Temos que inseri-lo na sociedade. Além da racionalidade científica e técnica, na atual situação, impõe-se o vínculo moral com uma responsabilidade social e profundamente solidária.

3. Para completar a reflexão, além do humanismo integral, que respeite a cultura original, e da responsabilidade solidária, considero fundamental para enfrentar o presente: o diálogo construtivo. Entre a indiferença egotista e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo. O diálogo entre as gerações, o diálogo com o povo, porque todos somos o povo, a capacidade de dar e receber, permanecendo abertos à verdade. Um país cresce, quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: cultura popular, cultura universitária, cultura juvenil, cultura artística e tecnológica, cultura econômica e cultura familiar e cultura da mídia. É impossível imaginar uma cultura para a sociedade, sem uma vigorosa contribuição das energias morais numa democracia que evite o risco de ficar fechada na pura lógica da represen-



GRÊMIO

Festa completa

No dia da comemoração dos 30 anos do primeiro título da Libertadores, tricolor tira o Flu pra dançar e vence por 2 a 0

INTER

Deu vexame e perdeu a liderança

Colorado leva 3 a 0 do Náutico, o então lanterna

jornalnh.com.br

SEGUNDA-FEIRA

29 DE JULHO DE 2013

Nº 12.014

R\$ 1,50

NH

As alternativas para levar o trem até Sapiranga

■ Conheça três opções de traçado reveladas pela Trensurb

■ Estudo de viabilidade técnica e econômica pode levar um ano

PÁGINA 4

VIVER COM SAÚDE

DIVULGAÇÃO



Sem fazer drama

Dermatologista ensina como adolescentes podem se livrar da acne. Nesta edição

PELA REGIÃO

Domingo de homenagens a São Cristóvão

Página 5

SEM CORTES

Dilma não vai reduzir ministérios

Página 24

NOVO HAMBURGO

Em um dia, ladrões levam 11 veículos

Página 26

Até breve, Francisco



Depois de cativar os brasileiros em sua surpreendente jornada de sete dias no País, o papa Francisco embarcou ontem à noite em avião (foto) com destino a Roma, mas volta em 2017 para celebrar os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Páginas 8 e 9

FALTAM 2 DIAS!

Construsul
16ª Feira Internacional da Construção

Na Fenac

8 Segunda-feira, 29.7.2013 / JORNAL NH



O papa Francisco atualizou ontem seu perfil em português no Twitter (@Pontifex_pt). Entre as mensagens mais recentes, escreveu: "Deixemos que a nossa vida se identifique com a vida de Jesus, para termos os seus sentimentos e os seus pensamentos."

Francisco se despede do País

Mais de 3 milhões de fiéis acompanharam as celebrações do último dia da Jornada



Presidentes A presidente Dilma Rousseff acompanhou a missa na primeira fila, junto com a argentina Cristina Kirchner e o boliviano Evo Morales. Depois, os líderes dos três países e o vice-presidente do Uruguai, Danilo Astori, se encontraram com o papa Francisco.

Novo bairro O Campo da Fé (Campus Fidei), em Guaratiba, onde ocorreria a Vigília dos Jovens e a Missa de Envio, será transformado em bairro popular, anunciou ontem o arcebispo do Rio, Dom Orani Tempesta, no início da missa em Copacabana. O prefeito Eduardo Paes confirmou.



Chimarrão A caminho da Missa de Envio, o papa Francisco aceitou uma cuia oferecida por fiéis. Na quinta-feira, ele também sorveu o mate antes da Festa da Acolhida.

Bispos Aos 45 bispos do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), o papa Francisco disse que devem dirigir as comunidades com diálogo e precisam ser pastores próximos às pessoas, agindo com simplicidade e sem ambição. O pontífice referiu à Missão Continental, o documento surgido da 5ª reunião do Celam, em Aparecida, em 2007, onde foram traçadas as linhas a serem seguidas pela igreja latino-americana no século 21. "Homens que amem a pobreza, seja a pobreza interior como liberdade perante o senhor, seja a pobreza exterior como simplicidade e austeridade de vida. Homens que não tenham 'psicologia de príncipes'. Homens que não sejam ambiciosos, homens capazes de velar sobre o rebanho confiado e cuidando de tudo aquilo que o mantém unido", conclamou.

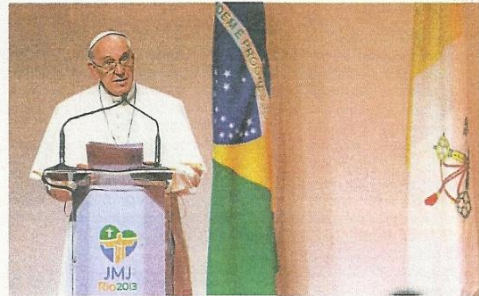
O papa Francisco se despediu ontem à noite do Brasil, depois de presidir a Missa de Envio da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), na praia de Copacabana, dirigir o encontro do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e agradecer ao trabalho dos voluntários nos sete dias do evento no Rio de Janeiro. O pontífice, que prometeu voltar ao País em 2017, em função das comemorações dos 300 anos do encontro da imagem da padroeira Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraiba, encerrou seu último discurso com um "até breve".

Na Missa de Envio, o papa Francisco pediu aos mais de 3 milhões de fiéis que assumam uma missão missionária e de fortalecimento da Igreja, em especial na América Latina. Segundo Francisco, esta missão "é uma ordem, sim, mas não nasce da vontade do domínio ou do poder; nasce da força do amor". O pontífice pediu ainda "coragem" aos jovens para levarem os valores da Igreja às "periferias existenciais" e aos indiferentes à religião. O religioso reforçou várias vezes o tema da Jornada. "Mas atenção! Jesus não disse: se vocês quiserem, se tiverem tempo, mas 'Ide e fazei discípulos entre todas as nações'".

O papa retomou a preocu-

pação com o distanciamento da Igreja dos fiéis e pediu que os jovens, em grupo, propaguem os valores cristãos. "A experiência deste encontro não pode ficar trancada na vida de vocês e no pequeno grupo da paróquia, do movimento, da comunidade de vocês. Seria como cortar o oxigênio a uma chama que arde" disse. "De forma especial, queria que este mandato de Cristo, 'ide', ressoasse em vocês, jovens comprometidos com a missão continental promovida pelos bispos. O mundo precisa de Cristo!".

O papa citou o padre José de Anchieta, que "partiu em missão quando tinha apenas 19 anos. Sabem qual é o melhor instrumento para evangelizar os jovens? Outro jovem. Levar o Evangelho é levar a força de Deus para extirpar e destruir o mal e a violência, para devastar e derrubar as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio para construir um mundo novo", afirmou. Anchieta foi um dos fundadores da cidade de São Paulo e beatificado por João Paulo II em 1980. Após a missa, o papa anunciou que Cracóvia, na Polônia, cidade em que o beato João Paulo II foi arcebispo e cardeal, será a sede da próxima Jornada Mundial da Juventude, em 2016. O pontífice chegou a Copacabana no papamóvel depois de percorrer 4 quilômetros por entre os peregrinos. (AE/EFE)

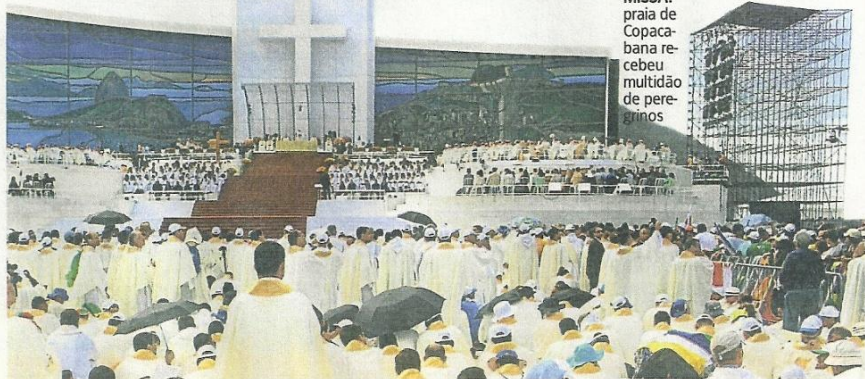


Saudade - "Dentro de alguns instantes, deixarei sua Pátria para regressar a Roma. Parto com a alma cheia de recordações felizes; essas - estou certo - tornar-se-ão oração. Neste momento, já começo a sentir saudades", disse o papa Francisco no saguão da Base Aérea do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o Galeão. O pontífice assegurou que deixa o País já sentindo muitas saudades deste "povo tão grande e de grande coração; este povo tão amigável", com saudade "do sorriso aberto e sincero que vi em tantas pessoas, e saudade do entusiasmo dos voluntários".

"Humanismo desumano"

O papa Francisco defendeu o testemunho de pobreza dos sacerdotes da Igreja Católica em todo o mundo, em entrevista exibida ontem à noite no programa Fantástico, da Rede Globo. "Deus pede neste momento simplicidade." Ele afirmou que a população se ofende quando padres se apegam mais ao dinheiro do que às causas sociais. O pontífice destacou ainda que a tradicional rivalidade entre Brasil e Argentina no futebol não ocorre na religião. "O papa é argentino, mas Deus é brasileiro", brincou. O religioso falou também de sua escolha em morar

na Casa de Santa Marta, uma residência coletiva na solidão. "Não quero sofrer com a solidão, gosto de tomar café da manhã, almoçar e jantar com mais pessoas." Ele falou sobre as denúncias de pedofilia e desvio de dinheiro na Santa Sé. E tratou ainda do que chama de "drama do humanismo desumano", ao se referir a crianças sem alimentação, jovens sem emprego e idosos sem atendimento médico. "Precisamos fomentar em cada religião cristã valores éticos que defendam a integridade humana, trabalhando pelo próximo", finalizou.



MISSA: praia de Copacabana recebeu multidão de peregrinos



Problema de estrutura

Não foram um, nem dois os problemas estruturais que a JMJ no Rio de Janeiro apresentou. As limitações com o transporte público foi um dos itens mais criticados pelos peregrinos. A falta de mobilidade prejudicou o ir e vir dos jovens. A mudança do local da vigília e da Missa de Envio, que seriam em Guaratiba, ao mesmo tempo que beneficiou o deslocamento dos jovens, também produziu complicações, como o número insuficiente de banheiros químicos e a falta de lugar propício para o acampamento dos peregrinos.

Na missa de encerramento da Rio2013, o papa Francisco anunciou a cidade que acolherá a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude. Cracóvia, na Polônia, cidade do beato João Paulo II – fundador das JMJs –, receberá o encontro em 2016. Polacos que vieram ao Brasil comemoraram o anúncio.

DIÁRIO DA JORNADA

FRANCINE NATACHA DIRETO DO RIO DE JANEIRO

A juventude de Francisco

Só Deus consegue amar a todos e a cada um em particular. E foi a partir dessa experiência que jovens de 175 países decidiram colocar a mochila nas costas e partir para a Terra de Santa Cruz. Como destino: o Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa, o território do samba e do carnaval. Mas os milhares de adolescentes que deixaram suas famílias, estudos e preocupações de lado para se aventurarem em solo tropical vieram dispostos a outro tipo de viagem. No lugar da caipirinha à beira-mar, do banho de sol e da roda de pagode, 355 mil se colocaram a caminho para ter um encontro pessoal com o santo padre – número que ultrapassou a marca de 3 milhões ao longo da semana. Só um Deus que se revela a todos e a cada um é capaz de atrair uma juventude sedenta de algo mais.

E Ele escolheu chamar os jovens da mesma forma que o fez com Pedro. Foi até a beira da praia, olhou com amor para aquele que na areia estava e o convocou para, juntos, mudar o mundo. Desta vez, po-

rém, foi o próprio sucessor de Pedro, o papa Francisco, que foi até as águas – não da Galileia, mas cariocas – para convocar os novos missionários da Civilização do Amor. Deus escolheu aquele que era seu lugar preferido para ficar com os jovens até o fim. E no mundo sedento da figura de pai, Ele apresenta um – que abençoa as crianças, que visita os mais pobres, que dialoga com os poderes, que exorta o clero, que aceita um chamarão em pleno papamóvel e que faz até brasileiros amarem um argentino.

Isso é Jornada Mundial da Juventude (JMJs). O encontro pessoal e comunitário com Aquele que é multidão e pessoa, que toca no singular e no plural, que lembra de todos e não deixa de se manifestar ao mais pequenino. Foi aos pés do Redentor, de braços abertos sobre

o Corcovado, que o bispo de Roma, o representante de Cristo na Terra, botou fé na juventude. Se políticos – e até mesmo alguns pais e educadores – não consideram a mudança da força jovem, o Francisco, com seu zelo de pastor,

vem dizer que acredita nesses “sentinelas do amanhã”. Não só aposta nessas vidas que preencheram as areias de Copacabana, como também as convida a ir além do que o mundo de hoje lhes oferece. O primeiro pontífice de origem latino-americana reiterou o chamado de espalhar, por todo o

planeta, a cultura do diálogo, a pedagogia do encontro, o ardor alimentado pela esperança. Durante seis dias, a Igreja esteve na face da juventude e o jovem no rosto da Igreja.

Só em uma Jornada, todos os idiomas falam a mesma língua. Só

um encontro como esse consegue fazer com que a Babel do mundo seja iluminada pelo mesmo espírito de Pentecostes. A JMJs é momento de encontro com o papa, com a Igreja, com o rosto de diversas nacionalidades e, acima de tudo, com o Amor. E uma vez de frente a esse Amor, não há como continuar a ser o mesmo. Então, Jornada Mundial da Juventude é mudança. É divisor de águas. É o começo de uma nova história. Em uma JMJs, a minha vida mudou. E em mais uma Jornada, vejo ela modificar-se outra vez. É como o encontro de Cristo com os discípulos de Emaús. Não há como continuar a viagem. Não há como seguir igual. Tudo muda, mesmo que nada seja percebido pelos olhos dos outros. Francisco seguiu os passos de Cristo e buscou, também na praia, resgatar seus pescadores. Os jovens responderam ao chamado, abandonaram a barca do individualismo e do materialismo. Ao final, eles se renderam ao convite de propagar, entre todos os povos, a experiência da esperança, cumprindo assim o lema: “Ide e fazei discípulos entre as nações”.



Argentina

Os argentinos vieram em peso ao Rio de Janeiro. Motivados, principalmente, para saudar o papa Francisco – o primeiro pontífice latino-americano e, justamente, argentino. Mais de 23 mil hermaninhos se inscreveram para a Rio2013. Maria Laura Oviedo, 24 anos, foi para a JMJs de Madrid e não pode deixar de comparar a organização entre as Jornadas. “Mas Francisco compensa”, brinca.



Porto Rico

Integração foi palavra de ordem para os porto-riquenhos. Perto de um grupo de brasileiros, eles fizeram questão de trocar experiências e relatar a vida no Caribe. Na foto acima, um jovem da região aparece conversando com o grupo. Integrantes da delegação, formada por 21 jovens, estavam impressionadas com a unidade da JMJs. Para eles, o idioma que unia os peregrinos era o amor.



Itália

Tradicional país de origem católica, a Itália esteve presente com grande número de peregrinos nesta JMJs. Ao todo, 7,7 mil italianos se inscreveram para a Rio2013. Por onde passavam, as delegações italianas chamavam a atenção dos brasileiros. Na dificuldade com o idioma, a opção para se comunicar era arrastar um espanhol – que tanto italianos quanto brasileiros compreendiam.



Coreia do Sul

E o Rio também acolheu uma grande delegação de coreanos. Com bandeiras da Coreia do Sul, além de casacos e camisetas que os identificavam, eles passeavam pelas ruas de Copacabana tentando encontrar um espaço para ver o papa Francisco. Não demorava alguns metros para alguém pedir para tirar uma foto com eles. Foram tantos flashes que acabaram longe do pontífice.



O sabor que faz a diferença em qualquer cozinha.

